RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2019

PORTUGAL AMNISTIA INTERNACIONAL

Apresenta-se à Direção, ao Conselho Fiscal e de Responsabilização e aos Membros da Amnistia Internacional - Portugal o relatório de atividades e transparência do exercício do ano de 2019.

O presente relatório segue o modelo organizacional definido no plano operacional desse ano.

Com efeito, tendo sido um ano de contínua mudança, 2019 constituiu-se como mais um passo para o cumprimento do Plano Estratégico 2016 / 2019 e para o cumprimento do plano de crescimento 2015 / 2020.

Este documenta começa por fazer uma reflexão global ao nível da Governança, com o objetivo contínuo de cada vez mais, a Amnistia Internacional em Portugal ser parte de um movimento global forte e com implantação em todo o mundo. O restante documento subdivide-se em duas partes: Projetos Específicos, que dizem respeito ao cumprimento dos objetivos estratégicos da Secção; e Projetos Transversais, que se remetem ao cumprimento das metas estratégicas da Secção, conforme o plano estratégico 2016 – 2019 e o plano operacional e orçamento de 2019 aprovados.

As seguintes entradas correspondem a **Projetos Específicos**:

- Eu Acolho
- Brave
- Direitos Humanos em Portugal
- Direitos Humanos na Comunidade de Países de Língua Portuguesa

As seguintes entradas correspondem a **Projetos Transversais**:

- EDH
- Crescimento e fidelização
- Campanhas, comunicação e visibilidade
    - "Strong voices" pela AI"
    - Artes por Amnistia
- Protocolo de Resposta a Crises
- Formação, capacitação e ativismo
- Gestão organizacional
    - Voluntariado
- Sustentabilidade financeira (relatório de gestão financeira)
- Processos de monitorização e avaliação

O relatório foi escrito e preparado por toda a Equipa Executiva, pela Direção (governança) e pelas Estruturas Operacionais (atividades e caracterização das mesmas).

Índice

GOVERNANÇA **9**

PROJETOS ESPECÍFICOS **15**

EU ACOLHO **15**
LOVE NOT WALLS: 1609 KMS OF LOVE 15
ATIVISMO DAS ESTRUTURAS OPERACIONAIS 19
DIA MUNDIAL DO REFUGIADO, 20 DE JUNHO 20
CASOS DE PESSOAS EM RISCO 20
CRIMINALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE 22
REVISTA "AGIR" 23
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS DIRECIONADA AO PROJETO 23

BRAVE **24**
O CASO DE NASRIN SOTOUDEH NO PROGRAMA "5 PARA A MEIA-NOITE" 24
INDIELISBOA 2019 E AMADE ABUBACAR 26
"FRIDAYS FOR FUTURE" E O PRÉMIO EMBAIXADORES DE CONSCIÊNCIA 27
PARCERIA COM A PRODUTORA MARIA FARINHA E A SÉRIE "ARUANAS" 28
EXPOSIÇÃO "TELL THE WORLD ABOUT US" 29
CONCERTO DA CORAGEM 30
FÓRUM DA CORAGEM 31
ATIVISMO DAS ESTRUTURAS OPERACIONAIS 33
OUTRAS PESSOAS EM RISCO 34
REVISTA "AGIR" 36

DIREITOS HUMANOS EM PORTUGAL **38**
DIREITO À HABITAÇÃO 38
DIREITOS DAS MULHERES 41
USO EXCESSIVO DA FORÇA POR PARTE DO ESTADO 41
DIREITOS LGBTI+ 42
REVISTA AGIR 42

DIREITOS HUMANOS NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA **43**
BRASIL E A AMAZÓNIA 43
GUINÉ EQUATORIAL 45
FORMAÇÃO EDH – COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DE CABO VERDE 45
MISSÃO A ANGOLA 46
FÓRUM DA CORAGEM 48
PESSOAS EM RISCO 48
REVISTA AGIR 48

PROJETOS TRANSVERSAIS 49

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS 49
CERTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO 49
ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS 49
SESSÕES DE EDH EM ESCOLAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES 50
SESSÕES EDH LEVADAS A CABO POR ESTRUTURAS OPERACIONAIS 51
ADVOCACIA COM AUTORIDADES EDUCATIVAS 51
RECURSOS EDUCATIVOS / MANUAIS DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS 52

CAMPANHAS, COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE 53
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: MEIOS DIGITAIS 53
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL 62
Cobertura noticiosa em 2019 67
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: ATIVISMO INDIVIDUAL 68
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: REVISTA AGIR 71
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: MARATONA DE CARTAS 72
Final da Edição de 2018/2019 (janeiro a março) 72
Início da Edição de 2019/2020 (novembro e dezembro) 75
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: ARTES PELA AMNISTIA 77
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: STRONG VOICES 78
MAXIMIZAR RECURSOS E ENVOLVIMENTO: BRANDING E IMAGEM 79

RESPOSTA A CRISES 80
JUSTIÇA PARA A VENEZUELA 80
CHINA E A PERSEGUIÇÃO NO XINJIANG 80

FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATIVISMO 81
ENCONTRO DE ESTRUTURAS 81
ESTRUTURAS OPERACIONAIS 81
CAPACITAÇÃO DO TRABALHO DE ATIVISMO 81
JUVENTUDE 82
Encontros De Jovens Ativistas 2019 82
Estratégia De Juventude 2020-2025 83
Concurso Fotográfico Para Jovens #Amesmaluta 83
Criação E Apoio Às Estruturas Juvenis 84
Eleições Europeias 2019 84
Greves Climáticas Globais 85

CRESCIMENTO E FIDELIZAÇÃO 87
CRESCIMENTO 87
Face To Face 91
Door To Door 99
FIDELIZAÇÃO 104
Campanhas do Voice to Voice 104

Campanhas In House 105
Campanhas com Agência de Telemarketing 106
Campanhas de fidelização e envolvimento 107
Envio de materiais de fidelização por correio 108
Kits de boas Vindas: 108
Carta de agradecimento e lápis sustentável: 109
Envio de email marketing 109
Envio de SMS marketing 110
DIVERSOS 110
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS DIGITAL 110
IRS 110
Pedido de Donativo de final do ano por Correio Direto 111
Merchandising 112

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 113
Responsabilização e transparência financeira 116

GESTÃO ORGANIZACIONAL 117
RECURSOS HUMANOS 117
VOLUNTARIADO 117
PROCESSOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 118
Outcome Mapping 118
Participação ativa 118
Monitorização e reajuste do plano operacional 119
Consulta sobre os Objetivos Estratégicos 2021-2025 119
Collaboration Project 119

***'HONESTY REPORT'* – REPORTAGEM DE TRANSPARÊNCIA 120**
Trabalho reativo e não planeado previamente 120
O que ficou por fazer e porquê 120

Anexos ao Relatório

Relatórios parcelares

EADH
Relatórios de caracterização - Estruturas Operacionais
Fichas de Atividade – Estruturas Operacionais

Relatórios de contas

Demonstrações financeiras individuais de 2019
DR 2019 – executada e orçamentada
Relatório de gestão financeira de 2019

Pareceres

Parecer e auditoria externa às contas
Parecer do Conselho Fiscal e de Responsabilização

Glossário

A&M – Apoiantes e Membros
AG – Assembleia Geral
AI – Amnistia Internacional
AIPT / AmnistiaPT – Amnistia Internacional Portugal
Amazon SES – Simple Email Service
AU – Ações urgentes
BE – Bloco de Esquerda
CdE – Conselho da Europa
CDS PP – Centro Democrático Cristão – Partido Popular
CFR – Conselho Fiscal e de Responsabilização
CG – Conselho Geral
CIG - Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CM / CMTV – Correio da Manhã
CNAI – Centro Nacional de Acolhimento ao Imigrante
COCOA – Common Chart Accounts
CRM – Customer Relationship Management / gestor de relações com clientes
D2D – Door to Door
DGE – Direção Geral da Educação
DH – Direitos Humanos
DN – Diário de Notícias
DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos
EADH – Escolas Amigas dos Direitos Humanos
ECRI - European Commission against Racism and Intolerance
EDH – Educação para os Direitos Humanos
ELSA – European Law Student Association
EUA – Estados Unidos da América
F2F – Face to Face
GREVIO - Group of Experts on Action against Violence against Women and Domestic Violence
IB – International Board | Direção Internacional
IBAN – International Bank Account Number
ICM – International Council Meeting
ICS – Instituto de Ciências Sociais
IRS – Imposto de Rendimento Singular
IS / SI – Secretariado Internacional
ISDS – Investor-state dispute settlement
JE – Jornal Económico
JN – Jornal de Notícias
M&A – Monitorização e Avaliação
MAI – Ministério da Administração Interna
MC – Maratona de Cartas
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros
MJ – Ministério da Justiça
NEREOP – Normas de Enquadramento e Relacionamento das Estruturas Operacionais
NU – Nações Unidas
OCS – órgãos de Comunicação Social
ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas
OPED – Open Edition / Texto de edição aberta
PCP – Partido Comunista Português
PMA – Planeamento, Monitorização e a Avaliação de Impacto
POO – Plano Operacional e Orçamento
PSD – Partido Social Democrata
PSP – Polícia de Segurança Pública
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
RH – Recursos Humanos
RR – Rádio Renascença
RTP – Rádio Televisão Portuguesa
SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras
SEM – Search Engine Marketing / Marketing para motores de busca
SEO – Search Engine Optimization / Otimização para motores de busca
SIC – Sociedade Independente de Comunicação
TSF – Telefonia Sem Fios
TVI – Televisão Independente
UE – União Europeia
UPR / PRU – Universal Periodic Review / Revisão Periódica Universal
V2V – Voice to Voice

GOVERNANÇA

[Direção]

Vivemos tempos de desafios. Certos discursos que pensávamos perdidos na História ressurgiram em várias partes do mundo, assumindo novas formas, mas tendo por base as mesmas ideias.

Alguns políticos concretizaram a máxima "dividir para reinar", através de discursos tóxicos, desumanizadores ("nós contra eles"), e muitas vezes com uma mensagem demoníaca dos Direitos Humanos, criando a ideia de que estes não são um bem em si mesmos, ao serviço de todos/as, através do seu carácter universalista, mas sim uma "arma" para retirar privilégios ou ameaçar o bem-estar mais ou menos fictício de uma reduzida parte da população.

A Amnistia Internacional coloca-se nesta equação como potencial mitigador das fragilidades do sistema internacional de Direitos Humanos, tendo avançado com um contra discurso, presente na ação *Restart your speech*, em que nos pede, a nós, membros, voluntários/as e ativistas, um discurso positivo como estratégia unificadora, que traga para cena o fundamental da nossa existência: o amor, a amizade, a fraternidade/sororidade, que permita refletir o tipo de sociedade que queremos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completa mais de 70 anos, permanece o documento essencial e a base da inspiração do trabalho da Amnistia Internacional e dos defensores de Direitos Humanos em todo o mundo e que é necessário invocar perante estes novos desafios: a proliferação do discurso do ódio e da intolerância, nas suas diversas matizes – religioso, racial, xenófobo, de género ou homofóbico -, a crise migratória sem precedentes, as violações de Direitos Humanos em virtude das alterações climáticas ou a escalada de ataques aos defensores de Direitos Humanos, os sinais mais evidentes de uma nova e preocupante conjuntura que atinge hoje dimensões inesperadas.

Como afirmou o secretário-geral cessante, Kumi Naidoo, em agosto de 2018, "O nosso mundo enfrenta hoje problemas mais complexos, que só podem ser combatidos se nos afastarmos das velhas ideias de que os Direitos Humanos são sobre algumas formas de injustiça, mas não de outras."

Fazer da nossa ação a resposta que a humanidade busca terá de constituir uma preocupação de todos/as e é também nesse espírito que se enquadra a missão da Direção, de em nome dos membros, contribuir para um movimento internacional mais forte e com mais impacto.

O ano de 2019 apresentou-se como um ano de continuidade do trabalho iniciado em 2018 pela Direção, na uniformização de documentos essenciais, na elaboração de novos recursos/ferramentas à disposição dos membros, na prossecução dos *Core Standards* Internacionais, na promoção de encontros entre membros e ativistas, na formação e capacitação, sem esquecer a sua principal função, a definição estratégica da secção portuguesa da Amnistia Internacional.

Em janeiro de 2019 assumiram funções como presidente e como vice-presidente, Patrícia Filipe e Miguel Ferreira, respetivamente, em virtude da saída de Filipa Santos (presidente durante o ano de 2018).

Nos dias 29, 30 e 31 de março, a Direção participou no segundo Fórum Regional da Europa e Ásia Central, em Paris, onde foram debatidos os desafios que o movimento enfrenta, ficando patente a solidariedade entre todas as secções, para trilhar com coragem o caminho estratégico da mudança. A Amnistia Internacional Portugal foi representada pela Presidente, Patrícia Filipe, pelo Diretor Executivo, Pedro Neto e pelo vogal da Direção Manuel Coutinho.

Ainda em março, como referente de democracia interna, tivemos o primeiro Conselho Geral do ano, em Coimbra, onde foram apresentados os documentos a levar à Assembleia Geral, para que as estruturas operacionais pudessem dar o seu parecer, documentos estes que tiveram suporte e apoio neste órgão consultivo.

Em abril realizou-se a primeira Assembleia Geral Ordinária de 2019, em Peniche, onde foram eleitos dois novos membros para a Direção, Cláudia Ferreira (vogal) e Paulo Côrte-Real (tesoureiro), dando provimento aos novos Estatutos e aos mandatos desencontrados, cumprindo assim um dos desígnios da Direção, de criar mecanismos que possibilitassem a continuidade dos trabalhos e se cumprisse uma das características fundamentais da liderança (a formação de novos líderes), de acordo com o que já se encontrava estabelecido a nível internacional, inclusive pela própria Direção Internacional.

Ainda nesta Assembleia Geral foi aprovada por unanimidade a nova Política de Gestão de Conflitos da secção, uma prioridade estratégica da Direção, alicerçada no cumprimento dos *Core Standards* e em consequência do nosso crescimento enquanto secção, para permitir novos procedimentos na gestão de possíveis conflitos em contexto organizacional. A Direção deu assim cumprimento à intenção de contribuir com mais um instrumento ao dispor de todos/as para facilitar o trabalho de prossecução da nossa missão. Contribuiu para a elaboração deste documento o empenho do grupo de trabalho composto por membros que se voluntariaram para a realização do mesmo. No seguimento desta aprovação, foi escolhido pela Assembleia Geral o membro que a representaria na nova Comissão de Exposição, que tem como competência o acompanhar dos potenciais conflitos que requeiram a aplicação desta política.

Num momento à parte desta Assembleia Geral iniciou-se o primeiro contacto para auscultação aos membros sobre os próximos Objetivos Estratégicos Internacionais, para o período 2021 – 2028.

Em abril, a Direção reuniu-se para o Encontro de Indução aos seus novos membros e para redefinir estratégias, quer de governança da secção quer de temas prioritários e estratégicos, iniciando um *brainstorming* a que posteriormente daria continuidade, quando se estabelecessem internacionalmente os primeiros esboços sobre as prioridades temáticas para o supra referido período.

Em agosto, nos dias 2, 3 e 4, reuniu-se a Assembleia Global, em Joanesburgo. No ano de 2018 e no início de 2019 a Amnistia Internacional viveu um período de grande reflexão e mudança. Os desafios são grandes, mas a vontade una de mudar é igualmente ampla. Num momento tão importante de definição do nosso rumo era fundamental, para a Direção, sentir-se legitimada para defender os contributos da nossa secção. Assim, no dia 13 de julho, a Direção realizou uma sessão aberta a membros, para que em conjunto se refletisse sobre as diferentes moções a serem

discutidas e votadas, sessão que culminou num importante momento de partilha, evidenciando a projeção internacional da secção.

A Assembleia Global de 2019 (sob o mote "Porque somos humanos") levou a discussão três tipos de moções (contributos de secções nacionais e da Direção Internacional) – de Governança, organizacionais e políticas. Foi um momento de adaptação aos novos desafios como revela a aprovação da moção que prevê uma estratégia interna de mitigação das alterações climáticas, pois se exigimos mudança, temos de ser os primeiros a mostrar a mudança.

Foi ainda sentida a necessidade de agilizar o processo de decisão internacional, através da moção de Governança, que prevê um novo modelo de decisão não substantiva em regulamentos internacionais e nos termos de referência, revelando a responsabilidade de uma organização que se quer célere e prática na tomada de decisões e ação em Direitos Humanos.

Ainda em termos de posicionamento político, o movimento decidiu favoravelmente à criação de uma política sobre ocupação militar e a nova visão mais abrangente para as migrações.

Constituíram a delegação portuguesa à Assembleia Global a presidente, Patrícia Filipe, Manuel Coutinho, vogal da Direção e Pedro Neto, Diretor Executivo.

A direção aproveitou esta reunião para encetar contactos informais para aferir da possibilidade de apresentar como moção à próxima *Global Assembly* o trabalho desenvolvido pela direção, e que contou com a participação de um membro da secção, sobre a temática dos mecanismos ISDS dos acordos de comércio internacionais. De salientar que esta proposta havia sido apresentada por um membro à Assembleia Geral de dezembro de 2018, tendo sido aprovada, ficando assim a direção mandatada para a desenvolver.

Resultante dos contactos informais na *Global Assembly,* decidiu-se por apresentar ao secretariado internacional o resultado deste trabalho como contributo da nossa secção, a ser incluído na próxima estratégia global do movimento.

De 18 a 20 de outubro, teve lugar na Costa Nova mais um Encontro de Formação e Capacitação em Liderança, continuando a prossecução de um dos pensamentos estratégicos da Direção, a formação de novos e novas líderes para a secção e para o movimento. Este encontro centrou-se nas questões da liderança na Amnistia Internacional, na liderança em equipa, liderar-se a si mesmo e aos outros/as e a Direção aproveitou o momento para reforçar a visão sobre os papéis e responsabilidades dentro da organização.

De 15 a 17 de novembro decorreu o Encontro de Estruturas, em Leiria, onde estas tiveram oportunidade de efetuarem contactos informais, apresentar os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano de 2019, identificar e partilhar as suas dificuldades e experiências e receber formação e capacitação sobre novas temáticas a serem trabalhadas no futuro e novos materiais ao dispor dos ativistas. A diversidade de ações concretas desenvolvidas em muitas cidades do nosso país, centradas nas diversas campanhas e nos objetivos do plano estratégico da AI Portugal, desde a Educação para Direitos Humanos, passando pelas questões dos migrantes e dos refugiados e das várias formas de discriminação, provaram que a nossa presença faz, de facto, a diferença! Neste sentido, também a capacidade reativa se fortalece na organização e a resposta pronta às *Call to*

Action tem sido uma constante nas várias estruturas. De salientar a participação de estruturas recentemente criadas como é o caso do Núcleo de Portalegre, de Almada e de S. Miguel.

No que se refere à componente de formação, de destacar as conferências: "Alterações Climáticas: uma introdução científica aos desafios urgentes do presente"; "Direitos Humanos e Ambiente - os desafios urgentes que precisam de ajuda de campanhas e ativismo"; e "Direitos Humanos – uma introdução" que, no seu conjunto contribuíram significativamente para a capacitação de estruturas, membros da Direção e equipa executiva.

Por ocasião deste Encontro, no dia 16, realizou-se o Conselho Geral onde, para além de outras informações e esclarecimentos, foi apresentado o Código de Conduta dos Membros da Amnistia Internacional Portugal, mais uma prioridade da Direção no sentido do cumprimento dos *Core Standards*. Também para a realização desta tarefa contribui um grupo de trabalho formado por membros que para tal se voluntariaram. Foram ainda apresentadas sugestões para a modificação do Regulamento do Fundo de Apoio às Estruturas, alterações essas que colheram a melhor consideração das mesmas.

Em dezembro realizou-se em Lisboa mais uma edição do Fórum da Coragem, este ano com mais novidades e subordinado ao tema "Direitos Humanos na CPLP".

A anteceder o Fórum tivemos a honra de contar com a presença do à data secretário-geral da Amnistia Internacional, Kumi Naidoo, na vigília pela habitação, na Amadora, no dia 4. Durante a tarde desse dia, aproveitámos a presença do secretário-geral do movimento para a realização de uma audiência com o Presidente da República.

No dia 5, realizou-se o Concerto da Coragem que contou com a presença de cantores e artistas oriundos dos vários países da CPLP.

No dia 6 tivemos oportunidade de assistir a conferências sobre o tema em apreço neste Fórum, tendo sido criado um espaço de importante reflexão e convívio, que ambicionamos nos projete para uma posição de ainda maior impacto a nível nacional.

No dia 7 de dezembro, realizou-se a segunda e última Assembleia Geral Ordinária de 2019, em Lisboa, aproveitando as circunstâncias e o ambiente criado pelo Fórum da Coragem, que contou com a presença e a intervenção do inspirador Deprose Muchena, Diretor do escritório Regional do Sul de África da Amnistia Internacional.

Nesta Assembleia Geral, foram aprovados o Plano Operacional e o Orçamento para 2020, para os quais contribuiu, com a sua visão estratégica, o tesoureiro da direção.

Foi apresentado e aprovado em Assembleia Geral o Código de Conduta dos Membros da Amnistia Internacional Portugal, elaborado pela direção com a colaboração de um grupo de trabalho que contou com a participação de alguns membros da secção, que se voluntariaram para a realização desta tarefa.

Foi também aprovada a Estratégia da Juventude da Amnistia Internacional Portugal, definida como prioridade já em 2018 por esta Direção, contemplando a definição de jovem para o movimento, a caracterização desta população em Portugal, as várias formas de aproximação a estas faixas

etárias, os possíveis modelos para ativismo e formação e educação em Diretos Humanos, importante ferramenta para a operacionalização do trabalho por parte da equipa executiva, bem como das estruturas operacionais.

Foram ainda aprovadas as alterações ao regulamento do Fundo de Apoio às Estruturas, com o intuito de que estas se possam tornar mais reativas e com enfoque no ativismo e que não necessitem de um planeamento tão exaustivo, podendo agilizar o seu trabalho em campanhas e na resposta a crises.

Realizou-se ainda a eleição de um membro para direção, em virtude da saída do secretário para o cumprimento dos novos estatutos, mais especificamente a questão dos mandatos desencontrados, tendo sido eleita Sandra Pereira.

A pedido da Direção, também no dia 7 de dezembro, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, onde foi apresentada uma proposta de alteração dos Estatutos, que assentava em dois planos.

Em primeiro, para correção de um erro material, no que dizia respeito ao artigo 30º nº 1, alteração para decisões por maioria absoluta em questão das deliberações tomadas pela Assembleia Geral, para estar em consonância com o determinado pelo Código Civil, reparo que nos foi feito por notificação do Ministério Público aquando do registo dos Estatutos.

Em segundo, alteração do artigo 19º, no que concerne ao prazo da convocatória para as Assembleias Gerais Ordinárias, em que a Direção propôs alteração dos 60 para os 30 dias, após uma análise aos Estatutos de várias organizações e associações em Portugal e por achar que contribuiria para agilizar o trabalho da Direção e da equipa executiva na preparação da documentação necessária a estas reuniões.

Estas propostas da Direção foram aprovadas e contribuíram para um documento mais equilibrado e mais conforme o trabalho da nossa organização e a Lei vigente.

Concomitantemente, procedeu-se à aprovação das alterações ao Regulamento da Assembleia Geral e ao Regulamento Eleitoral.

Ainda será de acrescentar, que ao longo do ano, a Direção, dentro da visão estratégica até aqui delineada, no que diz respeito a criar uma organização com mais peso junto dos órgãos de decisão nacionais e no que diz respeito ao crescimento em membros, apoiantes e ativistas e ao consequente crescimento financeiro, também por via de melhorias no que diz respeito à fidelização, encetou, juntamente e com o aconselhamento do Diretor Executivo, contratações para a equipa, mais precisamente no que diz respeito aos Departamento de Campanhas e Comunicação e Departamento de Investigação e Advocacia.

Na mesma senda, afigurou-se como imprescindível a contratação de uma Diretora Adjunta, que auxilie o Diretor Executivo nas tarefas de gestão, libertando-o para pôr em prática a visão dos membros no que diz respeito à nossa atuação pública na defesa dos Direitos Humanos.

É também importante referir que a Direção proveu a secção dos recursos necessários para a nossa participação (enquanto secção) no Grupo de Trabalho Internacional de Apoio à secção da Grécia, demonstrativo da nossa vitalidade e preponderância no movimento.

Tendo em conta uma das prioridades estratégicas da direção, foi constituído um grupo de trabalho com o objetivo de delinear o investimento numa nova sede que integre um Centro de Direitos Humanos, iniciando-se vários contactos para averiguar possíveis localizações e espaços físicos.

Continuamente a Direção deu resposta às necessidades de representação da secção em eventos nacionais, como foi o caso, mais uma vez, no Festival de Cinema IndieLisboa, fazendo parte do júri para atribuição do Prémio Serra Lopes para filmes e curtas-metragens com temáticas de Direitos Humanos.

Também na entrega do prémio Teresa Rosmaninho, no Porto, atribuído pela Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, a autores de estudos jurídicos sobre questões de género.

Ainda, pela presidente da Direção, na apresentação pública em Aveiro do documentário *Tribes on the Edge* de Céline Cousteau, acerca das ameaças à Amazónia e às suas tribos indígenas, iniciativa organizada pelo "National Geographic Exodus Aveiro Fest".

Estas representações, assim como todo o trabalho estratégico e de Governança da Direção assentam na ideia clara de que a Amnistia Internacional pode e deve ter um papel fundamental nos dias de hoje para definir a agenda mediática, identificar as ameaças e os perpetradores de violações de Direitos Humanos para que a injustiça seja combatida.

Estas foram, também, contribuições para uma secção consciente dos seus desafios, responsável em relação aos seus deveres e focada no que é mais importante: os Direitos Humanos.

Façamos da nossa ação a resposta que a humanidade busca, façamos da nossa visão a alternativa ao discurso de ódio, à ameaça às minorias; às mortes de migrantes; à separação de famílias, ao trabalho infantil, à pobreza em larga escala, aos crimes de guerra, aos bombardeamentos sobre Gaza, aos campos de concentração para minorias na China, à perseguição aos homossexuais na Chechénia. **Façamos dos Direitos Humanos o discurso oposto ao discurso do medo, façamos dos Direitos Humanos uma resposta!**

PROJETOS ESPECÍFICOS

EU ACOLHO

O ano de 2019 foi de "fecho" para a campanha global intitulada "Eu Acolho", que começou em março de 2016. A campanha surge como resposta essencial da Amnistia Internacional perante o número cada vez mais vertiginoso de pessoas a verem-se obrigadas a fugir das suas casas e das suas terras para procurar um lugar seguro.

Durante três anos, o apelo da Amnistia Internacional centrou-se em 1) rotas seguras e legais para quem tem de procurar asilo; 2) partilha de responsabilidades entre os vários Estados do mundo no acolhimento destas pessoas; 3) integração efetiva dos refugiados nos países de acolhimento. No final dos três anos de campanha, o balanço aponta para um impacto significativo, embora ainda se verifique um longo caminho a percorrer, razão pela qual será dada continuidade ao acompanhamento destas situações, sobretudo no que diz respeito à crescente criminalização da solidariedade.

Neste que foi o último ano da campanha, a secção portuguesa da Amnistia Internacional focou especial atenção no objetivo de "melhorar a perceção dos portugueses relativamente aos refugiados", para melhorar a sua integração. Para tal, realizou várias ações, sendo que a principal foi desenvolvida nas "Conferências do Estoril", nos dias 27 a 29 de maio.

LOVE NOT WALLS: 1609 KMS OF LOVE

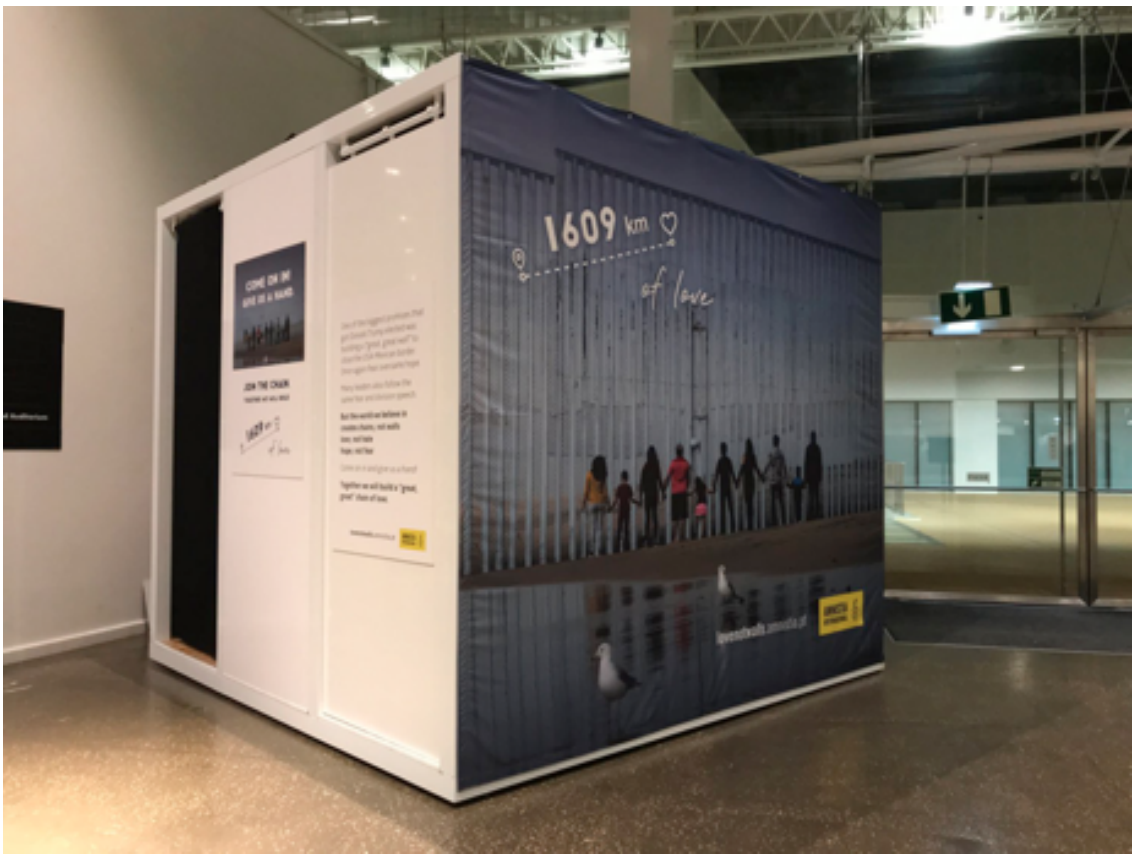
O "Love not Walls" é uma experiência interativa, totalmente pensada e concretizada pela secção, com o objetivo de mostrar às pessoas que a solução para a questão dos refugiados e migrantes passa por darmos as mãos: juntos podemos tornar o mundo um lugar melhor, para todas as pessoas!

Sabendo que o público em geral se liga mais fortemente a experiências e tendo surgido uma nova possibilidade da Amnistia Internacional marcar presença nas "Conferências do Estoril", optou-se por criar uma corrente de amor e solidariedade, em alternativa ao "grande, grande muro" que o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, propõe construir entre o país e a fronteira com o México. O muro proposto teria 1 609km. A Amnistia Internacional em Portugal tinha como meta conseguir uma corrente maior, com vista a demonstrar que somos mais os que queremos amor, do que os que querem muros.

Esta ação foi associada ao tema das Conferências do Estoril de 2019: "*Empowering Humanity: from local to global justice*". Mais de 100 oradores nacionais e internacionais estiveram em palco a perspetivar problemas do mundo e a debater soluções. **O diretor-executivo, Pedro Neto, foi um dos oradores do painel "Apoiar os novos *Changemakers*"**, durante o qual abordou o poder que as novas gerações efetivamente têm para mudar o mundo e o que lhes falta para o alcançarem. "Vamos criar redes. Não estamos sozinhos e, em conjunto, podemos fazer a diferença", referiu durante a conferência.

Fora do palco a presença da Amnistia Internacional visou mostrar aos participantes que as soluções para o que muitos identificam como sendo um "problema" estão, efetivamente, nas nossas mãos.

Focados no tema dos refugiados e migrantes, foi montada a ação "Love Not Walls". A experiência decorreu no interior de um cubo, no qual deviam entrar duas pessoas de cada vez. Muitas delas, não se conheciam, como acontece com os próprios refugiados quando têm de fugir à procura de proteção. Através de um filme, apresentou-se o mundo atual, com um olhar negativo: a violência, as pessoas a fugir, o desespero da guerra. Quem estava dentro do cubo foi convidado a dar as mãos e, nesse instante, iniciava-se um vídeo positivo, sobre entreajuda e ativismo, o qual apenas funcionava quando as pessoas tinham as mãos dadas, quando as mãos, por algum motivo, se separam, o vídeo parava. Todos os que aderiram a esta iniciativa foram convidados a deixar o seu nome numa *landing page*, somando 1 km ao muro do amor.



As “Conferências do Estoril” tiveram mais de 4 000 participantes no local, impactadas por esta ação. Marcaram presença várias figuras públicas de renome nacional e internacional, convidadas também a juntar-se ao movimento de milhares de pessoas que pediam amor e não muros. Uma das pessoas que aceitou participar foi o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e a Presidente da Croácia, Kolinda Grabar-Kitarović.

A Ministra portuguesa do Mar, Ana Paula Vitorino.

Dr. Denis Mukwege, o médico congolês que atendeu mais de 30 mil vítimas de abuso sexual na República Democrática do Congo e foi Nobel da Paz.

Rigoberta Menchú Tum, uma ativista que a Amnistia Internacional defendeu nos anos 90, quando presa pelo seu ativismo, e Nobel da Paz.

Dr. Jpyce Banda, antiga presidente do Malawi.

O surfista de renome internacional Garrett McNamara, conhecido em Portugal quando surfou uma onda gigante na Nazaré.

A figura pública Lili Caneças.

Anja Ringgren Lovén, que resgatou crianças maltratadas e abandonadas, na Nigéria, conhecida em todo o mundo pela fotografia em que dava água a um menino subnutrido.

A ação foi transportada também para o mundo online e divulgada nos nossos canais de comunicação:

- nas *Call-to-Action* que enviamos com regularidade a Membros e às Estruturas Locais;

- nas redes sociais, por altura da conferência e com uma projeção mais forte no dia 20 de junho, Dia Mundial do Refugiado. Quase 14 000 pessoas viram esta ação no Facebook, Instagram e YouTube;

- via e-mail para Membros e Apoiantes da AIPT.

O objetivo foi rapidamente atingido e superado. A corrente do amor e da solidariedade terminou com mais de 2 000 km, ou seja, mais de 2 000 pessoas estiveram a dizer que a questão dos refugiados e migrantes resolve-se com amor e união, não com ódio, medo e divisão. O vídeo da ação pode ser visto no canal YouTube da AIPT: http://youtube.com/user/aiportugal/

ATIVISMO DAS ESTRUTURAS OPERACIONAIS

Foram várias as estruturas operacionais que participaram e dinamizaram atividades de ativismo no âmbito do projeto "Eu Acolho", especial destaque para o seu envolvimento na ação "*Love no Walls*"

DIA MUNDIAL DO REFUGIADO, 20 DE JUNHO

No Dia Mundial do Refugiado, a 20 de junho, foi publicada a versão atualizada do artigo "Mitos e Fatos sobre Refugiados", que em anos anteriores havia funcionado bastante bem no mundo digital e provado ser uma forma eficaz de "melhorar a perceção dos portugueses relativamente aos "refugiados", esclarecendo a desinformação, o medo e o desconhecimento que alimentam a retórica do ódio[1].

Esta versão atualizada dos "Mitos e Factos" foi divulgada nas redes sociais e tornou-se viral. Foi também usada em várias sessões de educação para os direitos humanos, como as que aconteceram em parceria com a Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), em Castelo Branco e no Fundão. O seu conteúdo continuou a ser usado em conferências, programas de rádio, entre outros.

Neste Dia em que o mundo foca a sua atenção nos refugiados e migrantes, o jornal *Público* publicou um artigo de opinião de Pedro Neto. O Diretor Executivo esteve também em direto na SIC Notícias para abordar esta temática.

CASOS DE PESSOAS EM RISCO

Ao longo de 2019 foram vários os casos de pessoas refugiadas e requerentes de asilo que precisaram da mobilização internacional e foram diversas as ações realizadas em seu nome.

Um dos mais emblemáticos e marcantes do ano foi o da jovem **Taibeh Abbasi e da família**, cujo caso é acompanhado pela Amnistia Internacional - Portugal desde 2017. Nascida no Irão, filha de pais afegãos, Taibeh e os dois irmãos sentem-se noruegueses, uma vez que estão na Noruega desde o verão de 2012, com estatuto de refugiado. É lá que estudam e trabalham. Em 2014 o estatuto que lhes tinha sido concedido foi revogado e em 2017, quando as autoridades norueguesas começaram a ameaçar deportar a família, iniciámos a pressão internacional sobre o caso. Em

fevereiro de 2019 a petição foi encerrada, mas tudo mudou a 15 de junho de 2019, quando às 05 horas da manhã a família foi acordada e levada para a Turquia. Na segunda-feira, dia 17 de junho, estava marcado um voo para os três irmãos serem deportados para um dos países mais perigosos do mundo, o Afeganistão, desconhecido para Taibeh. Viajariam os três sozinhos, dado que a mãe adoeceu e ficou na Noruega. Nessa altura foi lançada uma ação urgente global. Até às 24h, hora do voo marcado, era necessário salvar esta família!

Em Portugal, o apelo foi lançado no Facebook e Instagram, tendo também sido divulgado junto dos órgãos de comunicação social e enviada uma *Call-to-Action* para todos os Membros e Estruturas Locais da AIPT. Dezenas de pessoas dedicaram as horas seguintes a inundar de mensagens a página de Facebook da primeira-ministra da Noruega, pedindo #AbassiStays. Nas redes sociais da AIPT, quase 65 000 pessoas foram alcançadas e as publicações tiveram, no total, mais de 600 partilhas. Uma verdadeira onda de ativismo e solidariedade terminou da melhor forma possível! À meia-noite veio a confirmação de que os irmãos não tinham sido deportados. A 18 de junho os três regressaram à Noruega, onde estão até hoje.

O lançamento da Ação Urgente, a 17 de junho.

Os três irmãos de regresso à Noruega, a 18 de junho.

Outro caso muito bem-sucedido em 2019 foi o de Ahmed H. (nome fictício). O sírio esteve detido e foi mantido num centro de detenção para imigrantes, na Hungria, durante mais de quatro anos. Desde o início, o apelo foi no sentido de poder regressar ao país do qual já tinha nacionalidade e onde viver anteriormente, com a mulher e as duas filhas menores, o Chipre. Ahmed H. acabou na Hungria em 2015, quando viajou para tentar ajudar os pais, fugidos da Síria, a chegarem ao Chipre. Em 2019 foi mantida uma petição em seu nome, divulgada nas nossas redes sociais e nas Call-to-Action enviadas para Membros e Estruturas Locais, tendo sido feita especial pressão junto das autoridades cipriotas em julho. A petição foi assinada por mais de 1000 pessoas e a 28 de setembro Ahmed H. recebeu, finalmente, autorização para voltar a casa. Foi mais uma família que a Amnistia Internacional ajudou a reunir.

Em 2019 juntámos ainda esforços pelos **milhares de pessoas que fugiam da Venezuela**. Numa campanha conhecida por "Bienvenida Venezuela", a todos os países da região foi pedido que ajudassem a proteger os mais de 3,7 milhões que se viram obrigados a abandonar o país em busca de um lugar seguro. A petição foi divulgada nas redes sociais da Amnistia Internacional - Portugal e recolheu 735 assinaturas, entregues ao escritórios da Amnistia Internacional responsável pelo trabalho sobre a Venezuela. para aquela região. Os comunicados e relatórios foram igualmente enviados à comunicação social e o porta-voz da Amnistia Internacional - Portugal tiveram oportunidade de abordar o tema nos média.

A campanha "Eu Acolho" focou-se também bastante na situação dos **requerentes de asilo na fronteira entre os Estados Unidos da América e o México** e, mais fortemente, nas famílias separadas na fronteira e nas crianças que foram separadas dos pais e colocadas em abrigos. A secção norte-americana da Amnistia Internacional apostou fortemente em dar visibilidade a esta situação e, em Portugal, foi dado eco a estas missões, relatórios e petições. A petição dirigida aos Estados Unidos, no sentido de deixar de punir quem procura um lugar seguro para viver, teve 1 230 assinaturas em Portugal. Da mesma forma, foi lançada uma outra petição dirigida às autoridades mexicanas, apelando ao não-repatriamento daqueles que fogem de situações discriminatórias e de violência, e ao fim da detenção de menores de idade. Mais de 800 pessoas assinaram. O assunto esteve também em destaque várias vezes nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais AIPT.

Outra das petições lançada em 2019 foi relativa à **situação em Raqqa, na Síria**, onde tiveram lugar missões de investigação e onde a investigadora da AI, Donatella Rovera, disse ter testemunhado "um nível de destruição que não é comparável com nada do que viu em décadas de trabalho a cobrir o impacto das guerras". Foi, assim, pedida uma investigação imparcial e independente à morte de civis em Raqqa e foram enviadas 552 assinaturas. A petição foi divulgada nas redes sociais Amnistia Internacional - Portugal e órgãos de comunicação social.

CRIMINALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE

No âmbito desta campanha, 2019 ficou ainda marcado pela divulgação de casos que ilustram a atual criminalização da solidariedade e do apoio dado por pessoas a refugiados e requerentes de asilo, em vários países. Desde **Scott Warren**, nos Estados Unidos da América, à tripulação do navio "Iuventa10", da qual fazia parte o português Miguel Duarte, todo o movimento internacional tem estado a acompanhar de perto estes casos e a secção portuguesa também.

Em Portugal foi desenvolvido trabalho a este nível nas redes sociais e juntos dos meios de comunicação social. Foi também redigido um comunicado de imprensa, que despertou bastante interesse por parte do público e dos jornalistas, sobre o jovem português e a embarcação que prestava auxílio a náufragos no Mediterrâneo. "Em vez de serem considerados aliados, os defensores dos direitos humanos que prestam este apoio estão a ser tratados como inimigos. Os Estados devem coordenar, organizar e implementar esforços para acolher e direcionar quem arrisca a sua vida e não perseguir quem os ajuda na luta pela sobrevivência", referiu Pedro Neto. Foram dadas entrevistas sobre o caso aos média e publicado um artigo de opinião do diretor-executivo no portal Sapo24.

REVISTA "AGIR"

A temática dos refugiados esteve em destaque em três números da nossa revista dedicada a membros e apoiantes, a AGIR.

No número 5, dedicado às vítimas de conflitos armados, abordou-se a situação de quem se vê obrigado a fugir da Síria, do caso de Ahmed H e da iniciativa "Eu abro a porta", que serviu para partilhar histórias de refugiados já instalados e integrados em Portugal.

Na edição número 6 da AGIR, cujo tema central se focou em muros, barreiras, fronteiras e vedações, foi apresentado o caso do ativista Scott Warren, acusado na justiça norte-americana apenas por prestar apoio a migrantes. Além disso, foram oferecidas perspectivas e dados atualizados sobre a situação de refugiados em diversos países: Estados Unidos da América, Venezuela, Bangladesh, Hungria e fronteira Croácia-Bósnia Herzegovina. As operações no Mar Mediterrâneo e as tecnologias automatizadas no controlo das fronteiras foram, igualmente, tratadas. A edição incluiu, ainda, uma entrevista à diretora da campanha sobre migrações no Escritório Europeu da Amnistia Internacional, Maria Serrano, e a experiência interativa "Love not Walls" desenvolvida pela Amnistia Internacional Portugal nas Conferências do Estoril, acima referida.

Na revista AGIR úmero 7, que teve como conceito central os jovens e exemplos inspiradores de superação, foi imperativo relembrar que cerca de metade dos refugiados em todo o mundo tinham menos de 18 anos, em 2018. Entre as colaborações da edição destaca-se o artigo de opinião da copresidente da Plataforma Cidadã de Apoio aos Refugiados e vencedora do Prémio Direitos Humanos da Amnistia Internacional Bélgica, Adriana Costa Santos.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS DIRECIONADA AO PROJETO

Por fim, aberto a assinaturas, ao longo de toda a campanha "Eu Acolho", esteve um manifesto que pedia a Portugal para ser solidário e acolher de forma apropriada quem efetivamente necessita de asilo. No total, 12 596 pessoas juntaram-se a este manifesto. A Amnistia Internacional – Portugal apostou fortemente nos seus canais de comunicação - site, redes sociais e e-mail -, bem como junto dos órgãos de comunicação social, procurando, assim, melhorar a perceção e sensibilizar o público português para a temática dos refugiados, dos requerentes de asilo e dos migrantes.

No futuro, a Amnistia Internacional vai continuar a acompanhar os desenvolvimentos relativos à criminalização da solidariedade, dando continuidade à campanha "Eu Acolho" de uma nova forma e estratégia mais reativa. Tendo sempre como objetivo ter maior impacto ao nível dos direitos humanos, foi realizada uma campanha de angariação de fundos direta no Facebook para a campanha "Eu Acolho". Foram recolhidos 279 euros.

[1] Mitos e factos no site da Amnistia Internacional Portugal: https://www.amnistia.pt/desconstruir-mitos-sobre-refugiados/

BRAVE

A campanha mundial "BRAVE" tem estado ativa desde 16 de maio de 2017 e surgiu como resposta aos números dramáticos de execuções, perseguições e ao crescente clima de estigmatização de defensores de direitos humanos registados no ano anterior. Em pelo menos 22 países ativistas tinham sido assassinados só por defenderem pacificamente os direitos humanos, em 63 países estas pessoas enfrentavam campanhas de difamação, em 68 era presas apenas pelo seu trabalho e em 94 registavam-se ameaças ou ataques. O objetivo, silenciá-las e impedir que fizessem o seu trabalho.

A campanha global surge, assim, com o objetivo primordial de levar ao reconhecimento mundial do papel que estas pessoas ocupam no mundo e, ao mesmo tempo, conseguir que os defensores de direitos humanos estejam mais ligados entre si e, efetivamente, que os seus direitos estejam protegidos. No final de 2019, em virtude do atual contexto internacional e das ameaças, constantes e cada vez mais graves, dirigidas a defensores de Direitos Humanos, foi estendido até final de 2020 o prazo para a sua conclusão.

Ao longo de 2019, a secção portuguesa teve dois objetivos principais em relação a esta campanha. O primeiro objetivo, que pretendia ter mais pessoas envolvidas e capacitadas para a defesa dos direitos humanos – sensibilizando para a necessidade de proteger os defensores de direitos humanos e capacitando os mais jovens para se tornarem também eles defensores de direitos humanos – contou com várias ações, que aqui se referem.

O CASO DE NASRIN SOTOUDEH NO PROGRAMA "5 PARA A MEIA-NOITE"

Pensando no envolvimento do público mais jovem e na sensibilização do público em geral para os riscos que correm os defensores de direitos humanos, em 2019 a Amnistia Internacional – Portugal marcou presença na RTP num programa com alguma audiência, sobretudo jovem, o "5 para a Meia-Noite". Poucas semanas antes desta presença, Amnistia Internacional – Portugal havia conseguido reunir um milhão de seguidores na sua página de Facebook.

A petição urgente em seu nome foi lançada em março de 2019, quando ficou conhecida a condenação, foi divulgada no site e redes sociais da AIPT, onde se espalhou por mais de 267 mil pessoas. Também na comunicação social portuguesa houve ampla cobertura do processo judicial contra Nasrin.

No programa "5 para a Meia-Noite", a 9 de maio, foi apresentado este caso, tratando-se de uma mãe e de uma situação facilmente geradora de indignação: Nasrin é uma reconhecida advogada e defensora de direitos humanos, condenada a 38 anos e meio de prisão e 148 chicotadas por defender os direitos das mulheres e ser contra as leis discriminatórias do uso obrigatório do véu islâmico; Nasrin foi advogada de defesa de várias mulheres que ousaram tirar o véu em público e publicar esse ato de coragem nas redes sociais.

O diretor-executivo, Pedro Neto, apresentou o caso em direto no início do programa, apelando à assinatura da petição em nome da ativista. O link foi igualmente publicado na página de Facebook deste programa televisivo. O site da Amnistia Internacional – Portugal chegou a estar "em baixo" pelo número demasiado elevado de acessos e, mesmo perante essa difiucldade, a ida ao "5 para a Meia-Noite" traduziu-se em 3 600 novas assinaturas. Esta oportunidade traduziu-se também num forte crescimento da página de Facebook. Nessa altura crescia numa média diária de 20 seguidores, no dia 9 de maio ganhou 359 novos seguidores e, no dia seguinte, mais 75 novos seguidores.

No próprio Dia da Mãe, a 5 de maio, o Jornal Sol e o Jornal i publicaram um conjunto de cartas que Nasrin escreveu aos filhos, sendo esta uma forma diferente de colocar o caso na agenda mediática.

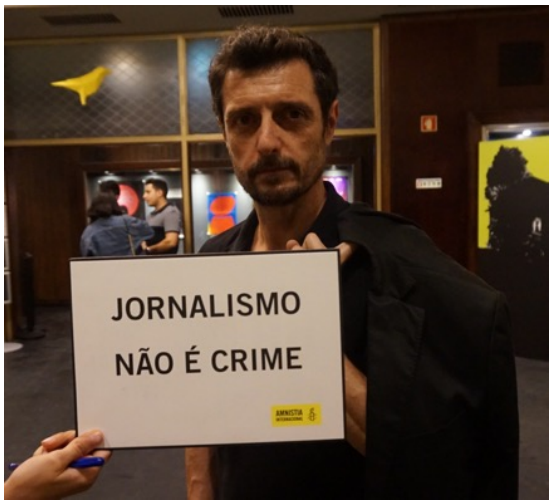
Por ocasião do Dia Mundial da Criança, e em vésperas de se assinalar um ano de Nasrin na prisão, a secção portuguesa lançou uma ação de solidariedade a favor dos filhos de Nasrin: Nima, de 11 anos, e Mehraveh, de 19 anos. Com vista a transmitir ânimo e demonstrar solidariedade, houve um pedido nas redes sociais e uma *Call-to-Action* enviada a Membros e Estruturas Locais, propondo que se deixasse uma mensagem para os dois filhos da ativista. Foi criada uma página no site para esta ação, onde se reuniram 292 mensagens de forte impacto emocional, posteriormente encaminhadas para os filhos os filhos de Nasrin.

O caso da Nasrin teve ainda destaque no site e redes sociais a 30 de maio, data em que a ativista completou 56 anos de idade, num dia passado atrás das grades e, um ano após ter sido presa, a 13 de junho. Nesta data, a equipa da Amnistia Internacional para o Irão juntou as assinaturas recolhidas em mais de 200 países e territórios. De Portugal seguiram 11 283 assinaturas, que ajudaram a atingir-se 1 188 381 pessoas a pedir a liberdade para Nasrin.

INDIELISBOA 2019 E AMADE ABUBACAR

À semelhança de anos anteriores, a Amnistia Internacional - Portugal contou com o apoio do "Festival IndieLisboa" para a divulgação de casos de defensores de Direitos Humanos e em 2019, dado que o evento inaugurou-se na véspera do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a opção foi apresentar neste Festival o caso do jornalista moçambicano Amade Abubacar.

O jornalista foi detido a 5 de janeiro, na província de Cabo Delgado, no preciso momento em que entrevistava civis deslocados internos que fugiam das suas casas devido à intensificação dos ataques violentos no norte da província. Abubacar foi levado pela polícia e ficou em regime de incomunicabilidade. No evento, foram recolhidas assinaturas em seu nome e várias personalidades tiraram fotografias com o cartaz "Jornalismo Não é Crime".



O ator Adriano Carvalho.

O ator Miguel Nunes.

David Santos, do projeto musical Noiserv, com outros artistas.	A atriz Teresa Tavares.

Ainda por altura do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, o caso mereceu destaque nas redes sociais, onde chegou a mais de 26 000 pessoas, e junto da comunicação social.

Já anteriormente, no momento da detenção do jornalista, o caso tivera adesão nas redes sociais Amnistia Internacional - Portugal e nos meios de comunicação social. A rápida difusão do caso terá ajudado a que o regime de incomunicabilidade tenha terminado ao fim de 12 dias e, a 23 de abril, o jornalista ficou a aguardar julgamento em liberdade. Durante o ano de 2019 foram 1 295 as pessoas que assinaram a petição por este defensor de direitos humanos, a qual continua ativa.

"FRIDAYS FOR FUTURE" E O PRÉMIO EMBAIXADORES DE CONSCIÊNCIA

Destacando o papel fundamental dos jovens na defesa dos direitos humanos, a 7 de junho de 2019, foi anunciado em todo o mundo que a Amnistia Internacional atribuía o seu mais alto galardão, o Prémio Embaixador de Consciência, à jovem sueca Greta Thunberg e ao movimento mundial "Fridays For Future". Reconhecia, assim, o trabalho essencial destes jovens na liderança do movimento contra as alterações climáticas, que se espalhou pelo mundo todo. O anúncio foi feito no site, redes sociais e órgãos de comunicação social, que lhe deram amplo destaque.

À semelhança de outros países, em Portugal a secção organizou a entrega do Prémio Embaixadores de Consciência aos representantes do movimento "Fridays For Future", aqui denominados Greve Climática Estudantil. A 16 de setembro, antes da segunda grande Greve Climática, e naquele que é o Dia Mundial para a Preservação da Camada de Ozono, foi efetuada a entrega do galardão na sede da AIPT, pelo diretor-executivo, Pedro Neto. O prémio foi recebido por Gonçalo Paulo e Inês Tecedeiro, ligados à organização da Greve Climática Estudantil/Fridays For Future. Pela primeira vez, houve um evento a transmitido em direto no canal de YouTube da AIPT. A iniciativa esteve também em direto no Jornal 2 da RTP2 e foi posteriormente noticiada em várias rádios nacionais.

PARCERIA COM A PRODUTORA MARIA FARINHA E A SÉRIE "ARUANAS"

A Amnistia Internacional foi uma das organizações parceiras da produtora Maria Farinha e da Globo para a promoção e divulgação de uma série de ficção que retrata bem a realidade dos defensores de direitos humanos no Brasil, sobretudo os que ousam defender o ambiente e o direito à terra dos povos indígenas. "Aruanas" conta a história de quatro ativistas ambientais que lutam contra a operação ilegal de uma empresa de minérios. A série, baseada em factos reais, explica bem o negócio por detrás da desflorestação e a floresta como essencial ao equilíbrio do planeta, um tema também em destaque neste ano de 2019, conforme retratado neste relatório.

O lançamento da série em Portugal foi agendado para 17 de julho e o diretor-executivo, Pedro Neto, esteve em palco. Teve oportunidade de expor o tema da perseguição a defensores de direitos humanos e, em concreto, apresentar a situação de comunidades que continuam a ser expulsas das suas casas em nome do lucro. Os Membros da Amnistia Internacional puderam estar presentes na plateia deste evento exclusivo e todos os Membros e Apoiantes receberam acesso gratuito a esta série, que tem muito de realidade.

O evento de lançamento foi comunicado nas redes sociais e junto da comunicação social, tendo havido cobertura por parte de alguns média onde a Amnistia Internacional tem tido menos prevalência, designadamente *infotainment* e meios tradicionalmente designados por femininos. O estabelecimento de contactos com estes meios é essencial para uma estratégia de maior transversalidade dos públicos que abrangemos. O diretor-executivo, Pedro Neto, foi entrevistado pela Globo e pela agência Lusa.

EXPOSIÇÃO "TELL THE WORLD ABOUT US"

Ainda com o objetivo de sensibilizar as pessoas para a necessidade de proteger os defensores de direitos humanos e fomentar o ativismo, e no âmbito do projeto Artes pela Amnistia, foi promovida uma parceria com o fotógrafo norueguês, Rune Eraker, que trouxe a Portugal a exposição de fotografia documental "*Tell the World About Us*".

De 13 de julho a 6 de outubro, a exposição deste fotógrafo esteve no Centro Português de Fotografia, na cidade do Porto, a contar a história de pessoas que estão esquecidas em prisões, sem condições, ou minorias perseguidas sobre as quais ninguém fala. A ideia para a exposição surgiu na Colombia, onde Rune Eraker esteve a documentar as condições de detenção dos prisioneiros. Quando um dos guardas não estava a olhar, um preso passou-lhe o bilhete que deu o mote para esta exposição: "*Tell the world about us*" ("Fala de nós ao mundo").

No final da exposição, os visitantes foram convidados a agir. O diretor-executivo, Pedro Neto, esteve na inauguração, para explicar como é que a nossa sociedade civil pode ajudar, revelando ao mundo o que muitos gostariam de manter na escuridão.

Em destaque na exposição, esteve a história das "Mães de Sábado", que todos os sábados se encontram para vigílias pacíficas na Praça de Galatasaray, em Istambul, exigindo saber a verdade sobre o os seus familiares desaparecidos nas décadas de 80 e 90. A 25 de agosto de 2018 a polícia usou gás lacrimogéneo e canhões de água para dispersar estas mães e proibiu as manifestações pacíficas. A petição lançada pela Amnistia Internacional – Portugal em seu nome recolheu, em 2019, mais de 1 700 assinaturas e continua ativa no site.

Foi pedido aos visitantes da exposição que intercedessem por oito ambientalistas do Irão, acusados de espionagem por usarem câmaras para monitorizar espécies em vias de extinção. E foi ainda revelado que o Quénia está a tentar desalojar à força cerca de 12 000 pessoas residentes na comunidade Deep Sea, para dar

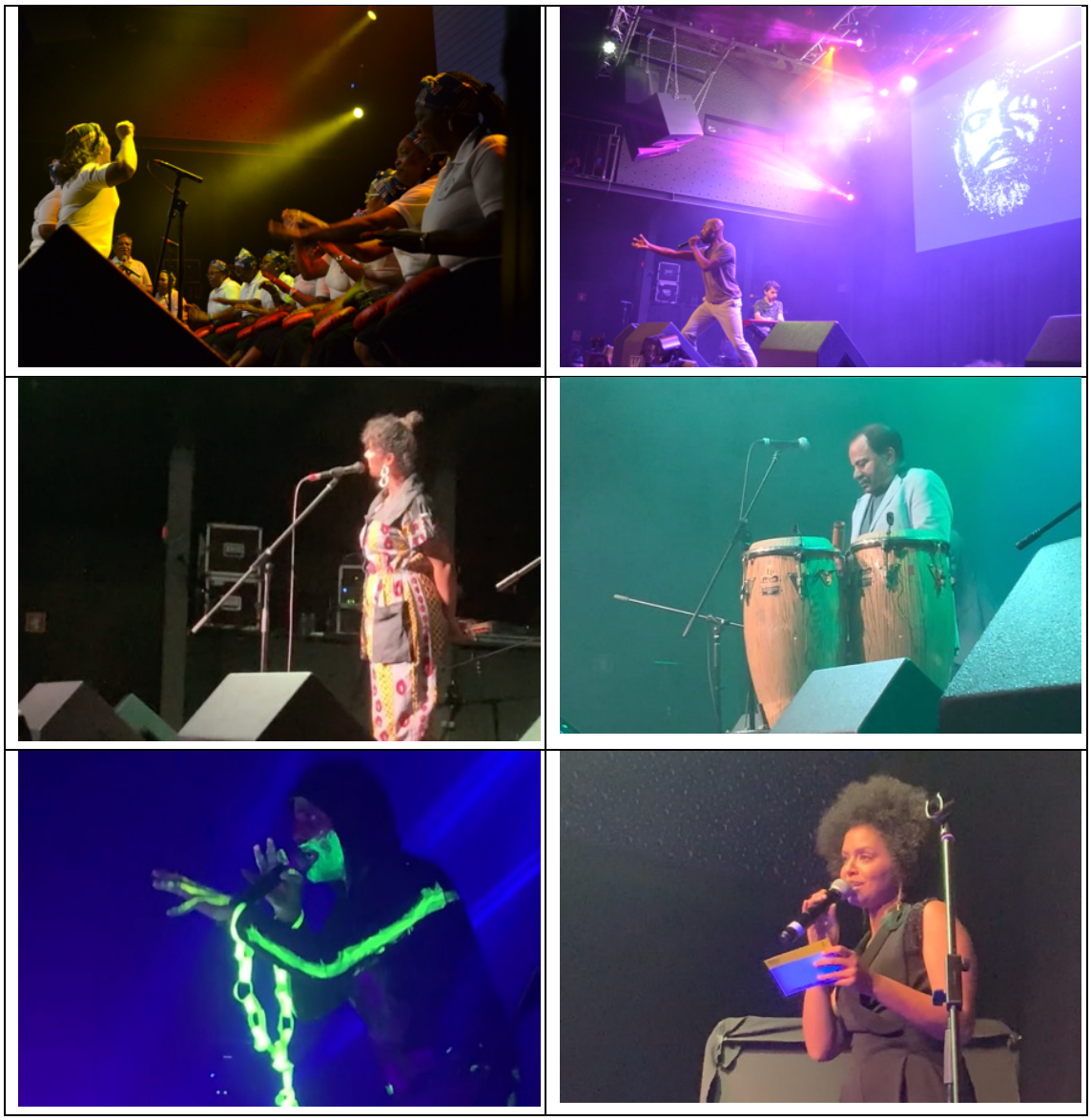
lugar a uma estrada. Quase 750 pessoas assinaram a petição em seu nome. Por fim, todas as pessoas que passaram pela exposição no Porto foram interpelada para assinar o manifesto BRAVE, para que, em Portugal, seja publicamente reconhecido o papel fundamental dos defensores de direitos humanos para a existência de uma sociedade justa. Em 2019, um total de 540 pessoas assinou o manifesto, que conta já com 2 808 assinaturas, mantendo-se ainda ativo no site.

CONCERTO DA CORAGEM

Quase a fechar o ano, um dos eventos com maior destaque, que pretendeu homenagear a coragem de todos os defensores de direitos humanos, foi o Concerto da Coragem, promovido pela AIPT. O evento aconteceu a 5 de dezembro, no Lisboa ao Vivo, e teve casa cheia, com mais de 800 pessoas.

A divulgação começou semanas antes, em canais *offline* e *online*, com vídeos promocionais realizados pela secção, promoção nas redes sociais e uma forte divulgação nos meios de comunicação tradicionais. O diretor-executivo e o diretor de Comunicação e Campanhas foram entrevistados em vários orgãos dos média e o Concerto foi noticiado em agendas culturais, plataformas de eventos, RTP2, RTP África, SIC, Agência Lusa, *Time Out*, *Público*, portal Sapo, revista *Sábado*, *Observador*, *Destak*, *Deutsche Welle*, *Nova Gente*, *Bodyspace*, entre outros. Os bilhetes foram praticamente todos vendidos.

Em cima do palco estiveram a Orquestra de Batukadeiras de Portugal, o músico NBC, a inigualável Mayra Andrade, o icónico Bonga e o ativista Ikonoklasta, também conhecido por Luaty Beirão. A apresentação esteve a cargo da atriz e apresentadora, Cláudia Semedo, e o concerto teve o apoio de vários voluntários.



O Concerto da Coragem esteve em destaque nas redes sociais, com muitas partilhas e menções, e foi acompanhado por três equipas de jornalistas, destacando-se a cobertura efetuada pela RTP África, através das suas peças nos programas "Reporter África" e "Rumos". No dia do evento foram entrevistados alguns artistas e o Diretor de Comunicação e Campanhas, Paulo Fontes.

De destacar ainda as mensagens dos artistas no dia do concerto, memoráveis e muito emotivas, tendo contribuído fortemente para o objetivo de sensibilizar o público para a necessidade de se tornar mais ativo e proteger os defensores de direitos humanos.

FÓRUM DA CORAGEM

O Concerto da Coragem foi uma forma única de arrancar em festa com a segunda edição do Fórum da Coragem, que continuou nos dias 6 e 7 de dezembro, no Museu das Comunicações, em Lisboa,

com destaque para os ativistas e para o estado dos direitos humanos em África e, mais concretamente, para a situação nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. O Fórum da Coragem juntou ativistas, membros do governo, investigadores, jornalistas e especialistas para uma conferência e para exposições.

Um dos oradores, que esteve em Portugal especialmente para o evento, foi o Diretor do escritório da Amnistia Internacional para os países do sul de África, Deprose Muchena, que proferiu um discurso verdadeiramente inspirador. Veio também a Portugal, especialmente para o Fórum da Coragem, o ativista Ericino de Salema, que viveu na primeira pessoa a repressão enquanto ativista em África. Marcos Mavungo, também ativista e defensor de direitos humanos em Angola, esteve entre os oradores.

Aos ativistas juntou-se a investigadora Aua Baldé, a jornalista Sofia Branco e Presidente do Sindicato de Jornalistas, o subdiretor geral de Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal, João Pedro Antunes, o Fundador e antigo Presidente da AIPA– Associação dos Imigrantes nos Açores, Paulo Mendes, a especialista em Políticas Públicas e ex-Ministra da Descentralização, Habitação, Água, Ambiente e Gestão do Território do Governo de Cabo Verde, Sara Duarte Lopes, e a jornalista do jornal *Público*, Bárbara Reis.

Este segundo dia do Fórum da Coragem terminou com *Arte pelos Direitos Humanos*, com o contador de histórias Adriano Reis. O evento seguiu no dia seguinte com uma Assembleia Geral exclusiva para Membros.

Foi, uma vez mais, muito positiva esta segunda edição do Fórum da Coragem que, em vésperas do Dia Internacional dos Direitos Humanos trouxe a Portugal concertos, conferências, debates e arte pelos direitos humanos. O Fórum foi promovido pelos diferentes canais de comunicação da Amnistia Internacional - Portugal e teve cobertura nas redes sociais e em meios de comunicação social, como a agência Lusa, a Antena 1, a SIC, a RTP África, a RDP África e a Deutsche Welle. Foram realizadas entrevistas no local com alguns dos oradores. O particular interesse por parte de alguns órgãos de comunicação com maior impacto nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, explica-se pela a temática do próprio evento.

ATIVISMO DAS ESTRUTURAS OPERACIONAIS

Foram várias as estruturas operacionais que participaram e dinamizaram atividades de ativismo no âmbito do projeto "Brave". O Co-Grupo da China dinamizou diversas ações urgentes por defensores de direitos humanos e pessoas em risco na China. A propósito do aniversário do massacre de Tiananmen, realizou uma vigília frente a uma multinacional em Portugal que pertence à China.

Também o grupo local de Estremoz realizou uma sessão pública sore a Azza Soliman, na biblioteca municipal local e este mesmo grupo de Estremoz dinamizou uma oficina de teatro e uma apresentação teatral "Por um fio", no âmbito desta campanha.

OUTRAS PESSOAS EM RISCO

No âmbito da campanha BRAVE, e ainda com o objetivo de contribuir para que os defensores de direitos estejam mais protegidos, ao longo de 2019 foram acompanhados e apoiados vários casos de ativistas, para quem o apoio da Amnistia Internacional é grande importância, através de ações de lóbi e advocacia, petições, ações de solidariedade, projetos de angariação de fundos, entre outros que vamos aqui detalhar. No total, estiveram ativas 15 petições relativas a defensores de direitos humanos, que obtiveram 27 665 assinaturas.

No âmbito do destaque dado pela secção portuguesa aos países da CPLP, foram acompanhados alguns casos nestes países. Para além do já referido Amade Abubacar, salientam-se **62 ativistas angolanos detidos arbitrariamente por tentarem organizar protestos pacíficos**. Foram levados em três momentos distintos, entre os dias 28 de janeiro e 1 de fevereiro. São defensores de direitos humanos do Movimento Independentista de Cabinda, bem como alguns dos seus familiares e amigos. O caso foi divulgado nas redes sociais e 1 130 pessoas assinaram a petição que pedia liberdade imediata. Em setembro os ativistas saíram todos em liberdade.

Por último, foi dada continuidade ao trabalho em torno de um caso que já remonta a 14 de março de 2018, dia em que foi assassinada a **defensora de direitos humanos e vereadora Marielle Franco** e o seu motorista, Anderson Nunes, no Brasil. Em 2019 foram acompanhados os desenvolvimentos sobre o caso e prosseguiu a pressão junto das autoridades no sentido de se saber quem matou, quem mandou matar e porquê? Em Portugal, foi dado destaque às muitas ações desenvolvidas pela secção da Amnistia Internacional no Brasil e à recolher de assinaturas para pressionar as autoridades.

Para promover a petição nas redes sociais foi produzido um vídeo,por ocasião de um ano passado desde o assassinato desta defensora de direitos humanos. Na areia, foi escrito em letras gigantes a palavra Marielle e, quando o mar apagava a palavra, a palavra voltava a ser escrita. O vídeo foi filmado com um drone. No final ficou o compromisso: "Não vamos deixar esquecer". E não deixámos! A pressão internacional sobre o caso continuou no site e nas redes sociais ao longo do ano, com especial enfoque no dia em que Marielle faria 40 anos, a 27 de julho, altura que foram recolhidos, também nas redes sociais, alguns desejos para enviar à família da ativista. Voltou-se com maior destaque ao caso, designadamente junto dos meios de comunicação social, quando passaram seis meses desde a detenção dos dois suspeitos pelo assassinato da vereadora e do seu motorista, sem que o caso tivesse tido mais desenvolvimentos.

Ao longo de todo o ano, 1 517 pessoas juntaram o seu nome à petição que pede justiça para Marielle Franco, que soma já quase 5000 assinaturas online. Destaca-se ainda que, em março, foram entregues na Embaixada do Brasil, em Lisboa, 69 146 assinaturas recolhidas em nome de Marielle Franco durante a campanha "Maratona de Cartas", entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. Até final do ano a petição continuou a somar assinaturas, até chegar a um total de 73 426 assinaturas, online e offline. A petição ainda está ativa no site.

O caso Marielle Franco, como referido, foi um dos que fez parte da campanha mundial que é lançada todos os anos e que é conhecida por muitos como o maior evento de ativismo do mundo: a Maratona de Cartas. Fizeram ainda parte da Maratona de Cartas outros três defensores de direitos humanos que merecem ser referidos no contexto da campanha BRAVE: **Atena Daemi**, iraniana, presa por defender, numa publicação nas redes sociais, o fim da pena de morte que ainda é aplicada no seu país; **Geraldine Chacón**, da Venezuela, detida durante quatro meses quando trabalhava com jovens para os capacitar para a defesa dos seus direitos humanos; **Vitalina Koval** que, na Ucrânia, defende os direitos LGBTI+ e que, por isso, foi alvo de agressões; e **Nonhle Mbuthuma**, da África do Sul, que dá corajosamente a cara pela sua comunidade, os Xolobeni, em risco por protegerem o seu direito à terra. A ação desenvolvida por todos estes casos é apresentada de forma mais detalhada no capítulo referente à Maratona de Cartas.

Para além dos defensores de direitos humanos dos países da CPLP e dos casos da Maratona de Cartas, em Portugal foram acompanhados, de forma particular, outros três casos de pessoas que podiam beneficiar do apoio da Amnistia Internacional.

Um deles é **Zak Kostopoulos**, que precisava que fosse feita justiça em seu nome, sendo importante que o seu trabalho continue a dar frutos no seu país, a Grécia. O defensor de direitos humanos morreu na sequência de violento ataque que sofreu a 21 de setembro de 2018. Era um incansável defensor da comunidade lésbica, gay, bissexual, transgénero e intersexo (LGBTI+) e das pessoas que vivem com VIH. O seu nome foi escrito na pele e foi assim, também por ele, que a Amnistia Internacional - Portugal caminhou a 29 de junho na Marcha de Orgulho LGBTI+ (o evento detalhado mais à frente neste relatório). Ao longo de 2019, foram 1 818 as pessoas que se juntaram, online e offline, à petição por Zak, que continua ativa no site.

Por ocasião dos 30 anos do massacre na Praça de Tiananmen, na China, foi dado destaque ao caso de **Cheng Bing**, um ativista condenado a três anos e meio de prisão. O defensor de direitos humanos ousou lembrar o dia do massacre num jogo de palavras, tendo-se juntado a um grupo de ativistas para produzir e promover a popular bebida chinesa "baiju", mas desta vez com uma inscrição que no referido jogo de palavras dizia "Lembrem 89, 4 de junho". Foram enviadas 206 assinaturas de Portugal apelando à sua libertação imediata.

Por último, foi dado destaque, no site e redes sociais, ao caso de **Azza Soliman**, do Egito, acompanhado desde 2017, por altura do lançamento da campanha BRAVE. A ativista defende vítimas de tortura, de detenções arbitrárias, de violência doméstica e de violação. Por este seu trabalho, foi considerada uma ameaça à segurança nacional e enfrenta acusações de difamação da imagem, no Egito, por afirmar que as mulheres correm o risco de ser violadas no seu país. Ao longo de 2019, mais de 372 pessoas juntaram o seu nome à petição em nome de Azza, que, no total, tinha no final do ano 2 800 assinaturas.

REVISTA "AGIR"

A campanha BRAVE e a celebração dos defensores de direitos humanos estiveram em destaque na revista AGIR n.º 5, sendo recordado ainda o caso de Marielle Franco. A edição abordou também a situação do jornalista moçambicano Amade Abubacar e de Wasanii Sanaa, uma organização juvenil do Quénia que, juntamente com a Amnistia Internacional, tem enfrentado a pobreza, a toxicodependência e o tráfico de crianças no país.

Na revista AGIR n.º 6 é referida a atribuição do prémio Embaixador de Consciência em 2019 ao movimento *Fridays For Future* da jovem sueca Greta Thunberg. O caso do ativista Scott Warren e a força dos jovens que lideraram os protestos por reformas na China em 1989, para assinalar os 30 anos do massacre de Tiananmen, também não foram esquecidos. A ação no Indie Lisboa pela libertação do jornalista moçambicano Amade Abubacar e a participação na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa foram outros destaques da edição.

Na revista AGIR n.º 7, que se debruçou, precisamente, sobre exemplos inspiradores, foram entrevistados o atleta de *trail running* Hélio Fumo e a surfista cega Marta Jordão do Paço, foi dada a conhecer a seleção portuguesa que participou no Mundial de Futebol de Rua e lançaram-se os

casos da Maratona de Cartas de 2019, entre os quais se destacam os voluntários na Grécia Seán e Sara, a ativista ambiental Filipa Marinel Ubaldo e a defensora dos direitos das mulheres, a iraniana Yasaman Arayani. Dois dos jovens organizadores da Greve Climática Global de setembro foram entrevistados, a vigésima edição do Encontro de Jovens Ativistas foi antecipada e foi publicado um artigo de opinião da copresidente da Plataforma Cidadã de Apoio aos Refugiados e vencedora do Prémio Direitos Humanos da Amnistia Internacional Bélgica, Adriana Costa Santos.

Por último, para concluir este capítulo respeitante à campanha BRAVE, foi ainda realizado trabalho que vai ao encontro do segundo objetivo traçado no plano operacional: fortalecer o trabalho dos defensores de direitos humanos e das organizações de direitos humanos. Em conjunto com outras organizações, a Amnistia Internacional submeteu uma candidatura ao concurso para a criação de uma plataforma de defesa e promoção dos direitos humanos.

DIREITOS HUMANOS EM PORTUGAL

O projeto específico relativo aos "direitos humanos em Portugal" recebeu particular destaque ao longo de 2019, nomeadamente no que concerne à contribuição da secção portuguesa para reformas estruturais e para o estabelecimento da Amnistia enquanto observatório de direitos humanos no país.

Tendo essas metas em consideração, foi desenvolvido um conjunto de atividades em várias áreas específicas, nomeadamente: direito à habitação, direitos das mulheres, violência policial e direitos LGBTI+.

DIREITO À HABITAÇÃO

O trabalho da Amnistia Internacional na esfera da habitação foi constante ao longo do ano, embora tenham existido momentos de particular destaque.

Por exemplo, a 29 de abril, por ocasião da **Revisão Periódica Universal sobre Portugal**, foi divulgado um comunicado de imprensa com sugestões e recomendações feitas às autoridades do país, através do Grupo de Trabalho do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, durante a sua 33.ª sessão.

Entre as maiores preocupações da organização estavam o acesso à habitação, mas também a discriminação e a violência de género. Estes e outros temas foram expostos igualmente à Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, em Lisboa, tendo ambos suscitado o interesse da imprensa, como por exemplo: Expresso, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, RTP, TVI, TSF e Dinheiro Vivo, entre outros.

De forma semelhante, a 8 de maio, mas a propósito da nova **Lei de Bases da Habitação**, foram divulgadas 24 recomendações[1] ao governo português. sobre como garantir o respeito do direito a uma habitação digna em Portugal. Nesse sentido, a contribuição do trabalho da secção portuguesa para o desenvolvimento da nova Lei de Bases da Habitação permitiu alertar para as situações de casos muitos específicos e de grande vulnerabilidade. Um desses casos, o bairro 13 de maio na Amadora, onde a secção tem acompanhado e investigado as denúncias de desalojamento forçado e de incumprimento de princípios respeitadores de direitos humanos, serviu ainda de inspiração para a organização de uma vigília pelo direito à habitação.[2]

As recomendações e alertas da Amnistia Internacional foram amplamente difundidos pelos meios nacionais: Público, Diário de Notícias, Rádio Renascença, Expresso.

[1] Direitos humanos como princípio basilar da lei de bases da habitação: www.amnistia.pt/portugal-direitos-humanos-como-principio-basilar-da-lei-de-bases-da-habitacao/
[2] Vigília pelo direito à habitação: www.amnistia.pt/vigilia

Por sua vez, a **Vigília pelo Direito à Habitação** teve lugar no dia 4 de dezembro, em frente à Câmara Municipal da Amadora (município que, em Portugal, soma mais denúncias de desalojamentos forçados) e contou com a presença de ativistas, moradores do bairro, membros da equipa executiva da Amnistia Internacional e a presença do então secretário geral da Amnistia Internacional, Kumi Naidoo. A ação foi concluída com a entrega de um manual sobre as obrigações dos Estados em matéria de direitos à habitação à Câmara Municipal da Amadora e enviado por correio a todos os municípios do país.

A vigília foi organizada como uma ação de "pré-evento", uma vez que antecedeu os eventos da segunda edição do Fórum da Coragem. Foi divulgada nas redes sociais, com um direto no Instagram durante a vigília. Foi promovido um evento no Facebook, no qual 157 pessoas se mostraram interessadas e 25 assinalaram que iam à vigília. No total, 6 000 pessoas viram o evento e nele obtiveram-se 182 respostas.

Antes da vigília, em fase de preparação de materiais, A Amnistia Internacional - Portugal encontrou-se com crianças, no **Dia dos Direitos das Crianças**, a 20 de novembro, de modo que fosse elas a explicar um direito tão básico como o direito à habitação. Nesse dia, as redes sociais Amnistia Internacional - Portugal deram-lhes voz e imagem! Abordou-se o tema dos direitos humanos e do direito à habitação numa escola da Grande Lisboa e os participantes fizeram um desenho alusivo ao direito à habitação - a casa que gostariam que todas as crianças tivessem em Portugal. Esses desenhos foram transformados em cartazes a ser utilizados durante a vigília, no final da qual foram afixados à arvore de Natal que estava em frente à Câmara Municipal da Amadora.

DIREITOS DAS MULHERES

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, a Amnistia Internacional divulgou nos seus canais o que ainda falta cumprir em Portugal, em matérias de direitos das mulheres. No artigo "direitos da mulher e acesso à justiça postos em causa em Portugal". A Amnistia Internacional – Portugal pede o reforço de trabalho concertado e entre vários ministérios governamentais para efetivar esforços no sentido de eliminar a violência contra as mulheres e raparigas e garantir os direitos das vítimas no acesso à justiça. Dados nacionais espelham ainda uma sociedade desigualitária. Entre estes, fonte de principal preocupação, são dados que evidenciam as mulheres e raparigas como as maiores vítimas de violência doméstica e violência sexual.

Face ao debate relançado sobre os obstáculos no acesso à justiça enfrentados por mulheres e raparigas vítimas de violência de género, a Amnistia Internacional – Portugal reforçou em trabalho na imprensa e de advocacia que o artigo 42.º da Convenção de Istambul visa precisamente pôr fim "a séculos de estereótipos judiciais por meio dos quais os tribunais minimizaram a violência e reduziram sentenças", instando o Governo e os demais Órgãos de Soberania – não esquecendo o Conselho Superior da Magistratura – ao seu dever de com firmeza, respeitar, proteger e fazer cumprir os direitos das mulheres, promover a efetiva igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas.

A publicação no Facebook sobre este tema teve um alcance de 37 400 pessoas.

Já no dia 8 de março decorreu a primeira greve feminista internacional, por ocasião do dia mundial da mulher e, apesar de não ter sido organizada nenhuma ação específica por parte da Amnistia, a equipa executiva esteve presente no evento organizado por outras entidades, em Lisboa, numa demonstração de solidariedade, esperança e luta pela igualdade de género.

USO EXCESSIVO DA FORÇA POR PARTE DO ESTADO

A secção portuguesa acompanhou de perto os desenvolvimentos em torno do julgamento do caso de Alfragide, sobre violência policial, no qual elementos da Polícia de Segurança Pública da Esquadra de Alfragide estavam acusados de práticas de tortura e xenofobia.

O fim do julgamento e a respetiva leitura do acórdão decorreu a 20 de maio, pelo que foi promovida uma ação com os media e um comunicado de imprensa. Este comunicado foi amplamente difundido pelos meios nacionais e a posição da Amnistia Internacional Portugal foi exposta em entrevistas do diretor-executivo, em direto, no Jornal 2 da RTP 2 e noutros meios, como RTP África, Antena 1 e Observador. A nível internacional, o caso chegou à BBC, que citou a posição da Amnistia Internacional Portugal. Também as redes sociais divulgaram todas estas intervenções.

Foi ainda efetuada a monitorização de outros casos, tendo o porta voz da organização se pronunciado sobre os casos de acordo sempre que publicamente solicitado.

DIREITOS LGBTI+

No dia 29 de junho decorreu, em Lisboa, mais uma Marcha do Orgulho LGBTI+. A Amnistia fez parte do grupo de organizações que compõem a Comissão Organizadora da Marcha e, na sequência das reuniões que foram acontecendo ao longo do ano, foi possível organizar a maior e mais participativa Marcha até ao momento.

2019 foi, no entanto, o último ano em que a Amnistia fez integrou esta Comissão Organizadora, por motivos de disponibilidade e agenda. Irá, contudo, continuar a marcar presença neste evento.

O evento foi sendo acompanhado e divulgado nas *stories* do Instagram, tendo sido alcançadas 4283 pessoas.

REVISTA AGIR

Ao longo do ano de 2019, a revista AGIR abordou os diferentes temas que, em Portugal, foram sendo destacados como prioridades para a secção portuguesa em questões de direitos humanos.

Na revista AGIR n.º 5, foi abordado o projeto Artes pela Amnistia e a iniciativa "Eu abro a porta".

Na edição seguinte, a revista AGIR n.º 6, focou-se na participação da Amnistia Internacional Portugal nas Conferências do Estoril, através do diretor-executivo no painel "Apoiar os novos Changemakers". A experiência interativa "Love Not Walls" esteve também em destaque, enquanto projeto de promoção da união e do trabalho comum para as barreiras serem diminuídas.

Por fim, na revista AGIR n.º 7, foi entrevistado o vice-presidente da Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas, Bruno Gonçalves, sobre os desafios das comunidades ciganas, em especial os mais jovens. Além disso, foi dada voz à organização da Greve climática Global e fez-se a antevisão do Fórum da Coragem, que decorreu em dezembro.

DIREITOS HUMANOS NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tendo em conta a relação privilegiada que Portugal sempre teve junto de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), a secção portuguesa da Amnistia Internacional teve como um dos objetivos criar uma rede de colaboração com secções nacionais e escritórios regionais que trabalham nestas regiões.

BRASIL E A AMAZÓNIA

O Brasil tem umas das secções da Amnistia Internacional com a qual tem sido desenvolvido algum trabalho conjunto, sendo que a Amnistia Internacional - Portugal também trabalha a realidade deste país juntamente com o Secretariado Internacional, mais concretamente, em 2019, com o departamento de Crises e Meio Ambiente.

Na sequência do trabalho desenvolvido pela Amnistia Internacional sobre as políticas adotadas pelo governo brasileiro relativamente aos povos indígenas e à proteção da Amazónia (em particular durante os incêndios devastadores de agosto, setembro e outubro), a secção portuguesa juntou-se aos apelos globais por responsabilização e proteção das áreas protegidas.

Em maio, foram partilhadas as conclusões de uma investigação realizada em três territórios do norte do Brasil, onde já se antevia a situação que, posteriormente, se confirmou. Na altura, um dos pontos sublinhados foi o risco de haver um banho de sangue, já que as comunidades indígenas procuravam conter o avanço de grupos armados responsáveis pela usurpação de terras. A notícia partilhada no site da Amnistia Internacional - Portugal foi a mais consultada do ano, tendo chegado a cerca de 185 mil pessoas.

No mesmo mês de maio, alertou-se para o facto de um discurso contra os direitos humanos – marcante na trajetória política do presidente Jair Bolsonaro – ter deixado de de ser retórica para

passar à prática. Ao mesmo tempo que se promoveu a ação "Brasil para todo mundo", foram listadas outras grandes preocupações, como a questão das armas, a tentativa de ingerência indevida no trabalho das organizações da sociedade civil e, bem como, o desrespeito pelos direitos dos povos indígenas e quilombolas, entre outras.

Em agosto e setembro, focou-se a ação nos incêndios que atingiram a Amazónia brasileira. A 2 de setembro, foi divulgada uma petição global, dirigida ao presidente Bolsonaro, apelando que fosse restabelecido o financiamento às entidades competentes responsáveis pela proteção dos territórios indígenas e das áreas protegidas, pelo patrulhamento e monitorização. Foi exigida justiça e responsabilização.

No primeiro dia, através das diversas plataformas digitais, verificou-se um alcance de cerca de 150 mil pessoas. A 5 de setembro, a petição foi novamente promovida. No final, foram reunidas 3 498 assinaturas em Portugal, enviadas para a Amnistia Internacional Brasil. Depois de agregadas às de outras secções, foram entregues às autoridades brasileiras, a 26 de novembro, perfazendo um total de mais de 162 mil assinaturas.

Aproveitando a presença em Portugal do diretor do departamento de Crises e Meio Ambiente da Amnistia Internacional, Richard Pearshouse, foi produzido um vídeo para explicar, em apenas dois minutos, a ligação entre os incêndios na Amazónia e a desflorestação para abrir caminho à exploração de gado – um tema abordado num relatório lançado no final de novembro. Com este conteúdo, e através das diversas plataformas digitais, chegou-se a mais de 21 500 pessoas. O caso Marielle Franco continuou a ser trabalhado em Portugal, como referido neste relatório no ponto relativo à campanha BRAVE. Em março, quando se assinalou um ano da morte da defensora de direitos humanos, alertou-se para a ausência de respostas, tendo sido reiterado em setembro, aquando do envio de ofícios às autoridades competentes. Entretanto, o Ministério Público do Rio de Janeiro garantiu que o documento da Amnistia Internacional seria incluído na ação penal em curso, como prova da repercussão internacional do caso, o que evidencia a importância da da mobilização e ativismo promovidos pelo movimento da Amnistia Internacional. Mas porque ainda faltam respostas, prosseguiu-se com a petição "Marielle Franco: assassinada por defender os direitos humanos".

No que diz respeito ao trabalho com a imprensa, sublinham-se três momentos: os incêndios que deflagraram em agosto no Brasil, a procura dos responsáveis pela tragédia e o lançamento do relatório que denunciava a usurpação de terras enquanto força de destruição da floresta e dos modos de vida tradicionais, nomeadamente das comunidades indígenas. A cobertura noticiosa foi extensa e chegou a vários meios, como: Lusa, RTP, SIC, Público, Expresso, Jornal de Notícias, Observador, Destak, entre outros.

GUINÉ EQUATORIAL

No dia em que o presidente Teodoro Obiang assinalou 40 anos ne poder, a 3 de agosto, a Amnistia Internacional marcou presença em duas páginas dedicadas ao tema no jornal *Público*. Numa delas, o diretor-executivo assinou um artigo de opinião no qual se poderia ler a lista de abusos registada no país ao longo de quatro décadas e a posição que a CPLP deveria adotar face a um conjunto de práticas do regime. Outros meios de comunicação abordaram o assunto, com destaque para: Lusa, Expresso, Observador, Notícias ao Minuto, Correio da Manhã, entre outros. Ao longo do ano, foram ainda alvo de cobertura noticiosa nos principais meios de referência nacional: a detenções de opositores, a questão da pena de morte, que ainda existe no país, e a contestação a um empréstimo do Fundo Monetário Internacional à Guiné Equatorial.

FORMAÇÃO EDH – COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DE CABO VERDE

No seguimento de contactos estabelecidos anteriormente, a Comissão Nacional de DH de Cabo Verde (CNDHC) fez um convite à Amnistia Internacional para levar a cabo uma formação sobre técnicas e estratégias de educação para os Direitos Humanos para o seu staff e representantes de algumas entidades parceiras da CNDHC.

A formação foi concretizada em janeiro de 2019, depois de se ter realizado um diagnóstico junto dos destinatários de forma a que a formação correspondesse às suas necessidades. O programa foi composto por sete sessões de trabalho, que abordaram o conceito de Educação para os Direitos Humanos e a sua relação com a educação não formal, as metodologias participativas, o papel do facilitador, estratégias de comunicação, a relação entre EDH e ativismo e como avaliar o trabalho de EDH. Houve ainda tempo para a prática simulada que colocou os participantes perante situações frequentes em contexto de EDH.

A avaliação dos participantes foi muito positiva tendo obtido maioritariamente a classificação de Excelente e Bom nas várias sessões, assim como no desempenho da formadora. Todos os participantes indicaram, no final da formação, ter mais conhecimentos e sentirem-se mais preparados para serem facilitadores de sessões de EDH. Também de assinalar algumas das sugestões no sentido de continuar a colaboração com a AI, nomeadamente proporcionando outras formações ou alargando a formação às comunidades, pois existe potencial para formar mais multiplicadores.

MISSÃO A ANGOLA

De 21 a 31 de outubro, no âmbito do lançamento global de um relatório de investigação intitulado "**O fim do paraíso do gado: como o desvio de terras para explorações pecuárias minou a segurança alimentar nos Gambos**", o Diretor-executivo, Pedro Neto, e o Diretor de Campanhas e Comunicação, Paulo Fontes, viajaram para Angola para um périplo de ações relacionadas com o estado dos direitos humanos no país. Procurou-se, desta forma, contribuir para dar voz ao trabalho que foi realizado pelo escritório regional da Amnistia Internacional para os países do sul de África e ajudar a mudar a situação de milhares de pessoas, em risco de morrerem à fome na região dos Gambos.

Tendo como mote para a viagem o relatório sobre as violações de direitos humanos em torno da expropriação de terras e das alterações climáticas que afetam o sul do país, a delegação da Amnistia Internacional foi, pela primeira vez em muitos anos, recebida por um elemento do governo angolano, a Secretária de Estado dos Direitos Humanos e Cidadania de Angola, Ana Celeste Januário. Durante a conversa, a responsável governamental reconheceu existirem problemas na atribuição de terras a fazendeiros para a pecuária comercial, tendo sido retiradas terras a fazendeiros tradicionais que agora se encontram com fome e desnutridos.

Durante a viagem a Angola, houve, igualmente, oportunidade de conhecer e reunir com dezenas de jovens ativistas de várias organizações e grupos de jovens de Luanda. Foi ainda possível visitar as zonas referenciadas no relatório de investigação, conhecer as populações mais afetadas e ouvir os seus testemunhos em primeira mão.

Qualquer pessoa pôde, pela primeira vez, acompanhar de perto uma missão da Amnistia Internacional. Através de, um aplicativo de troca de mensagens, foi construído um Diário da Missão a Angola[3] e 575 pessoas interessadas inscreveram-se para seguir a missão, tendo esta sido uma primeira experiência, com um balanço muito positivo. Todos os dias as pessoas que seguiam a missão recebiam no seu telemóvel várias mensagens vindas de Angola – com fotografias e vídeos - e o retorno foi muito compensador, com um envolvimento acima da média. Esta possibilidade de

[3] https://www.amnistia.pt/diario-de-uma-missao-a-angola/

seguir a missão foi anunciada nas redes sociais e junto dos Membros e Apoiantes. Posteriormente, esta Missão deu origem a uma exposição, patente no Fórum da Coragem.

Durante esta viagem, foi lançada uma petição dirigida ao Presidente de Angola, João Lourenço, onde se instou ao fim da usurpação de terras e à urgência de medidas de apoio às comunidades que delas têm direito. Até à data deste relatório contaram-se 778 assinaturas e a petição continua ativa no site da Amnistia Internacional - Portugal .

Na preparação da missão a Angola, foram efetuados contactos com todos os correspondentes portugueses no país, com o objetivo de maximizar a cobertura noticiosa. RTP, Lusa e Expresso produziram conteúdos sobre a presença da equipa executiva aquando da passagem por Luanda. A partir de Portugal, a viagem também foi acompanhada por diversos meios, alguns dos quais já haviam divulgado as conclusões do relatório sobre a situação de seca e carência alimentar das comunidades na região dos Gambos.

FÓRUM DA CORAGEM

Tentando ampliar mais o eco em torno da ***situação de direitos humanos em África***, foi precisamente este o tema da segunda edição do Fórum da Coragem, que decorreu em Lisboa entre 5 e 7 de dezembro. O evento teve particular foco nos países da CPLP, conforme descrição acima, no ponto relativo à campanha BRAVE.

O evento, que decorreu na Fundação Portuguesa das Comunicações, em Lisboa, contou ainda com uma exposição relacionada com África, ativismo, ambiente e direitos humanos. Por fim, o terceiro e último dia, 7 de dezembro, foi totalmente dedicado à Assembleia Geral da Amnistia Internacional Portugal, exclusiva para Membros.

PESSOAS EM RISCO

Ao longo de 2019, foram diversas as campanhas em defesa de várias pessoas em risco nos Países de Língua Oficial Portuguesa, conforme é referido e detalhado ao longo do presente relatório. Refiram-se apenas os seus nomes: a vereadora e defensora de direitos humanos Marielle Franco, do Brasil; o jornalista moçambicano Amade Abubacar; os 62 ativistas do Movimento Independentista de Cabinda; e as pessoas do sul da região dos Gambos, em destaque na Missão da Amnistia Internacional – Portugal a Angola.

REVISTA AGIR

Ao longo do ano, a revista AGIR dedicou espaço aos casos de Marielle Franco e Amade Abubacar. No universo CPLP, é ainda de referir a questão da Amazónia.

PROJETOS TRANSVERSAIS

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

CERTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

Em 2019 iniciou-se o processo de pedido de certificação da Amnistia Internacional enquanto entidade formadora junto da DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho). Para tal, foi contratada um colaborador em regime de tempo parcial para elaborar a candidatura, submetida no final de julho.

A candidatura incluiu o pedido de certificação em três áreas de formação e a oferta prevista no plano de formação inclui cursos de direitos humanos, formação em metodologias participativas e facilitação de EDH e laboratórios de ativismo, dirigidas a públicos tanto externos, como internos.

A candidatura foi aprovada no final do ano e, neste contexto, foi atribuído à Amnistia Internacional o estatuto de entidade formadora, podendo, a partir de 2020, desenvolver formação certificada em três áreas: 090- Desenvolvimento pessoal; 142 - Ciências da Educação e 313 -Ciência Política e Cidadania.

Este processo abriu caminho para iniciar o pedido de certificação para formação contínua de professores, junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, o que será levado a cabo em 2020.

ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

O Projeto "Escolas Amigas dos Direitos Humanos" continua a decorrer em seis escolas: Escola Básica e Secundária do Levante da Maia; Escola Secundária Dr. Serafim Leite em S. João da Madeira; Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro em Ferreira do Zêzere; Escola Secundária Gama de Barros no Cacém; Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos em Vila Franca de Xira; e Escola Secundária Rainha Santa Isabel em Estremoz.

Durante o ano de 2019, realizaram-se cerca de 40 atividades, contando aproximadamente com um total de 3000 participações. Os alunos são, naturalmente, aqueles que mais aderem às atividades, representando cerca de 75% das participações registadas.

Os grupos de trabalho do projeto nas escolas integram cerca de 29 professores e 75 alunos, alguns funcionários, pais e em alguns casos técnicos da escola, como psicólogos.

As atividades desenvolvidas foram diversificadas e, maioritariamente, por iniciativa das próprias escolas, havendo algumas ações comuns, como a exposição **#Coragemnuma imagem**, resultante do desafio *Escolas Amigas dos Direitos Humanos* do ano anterior. A Maratona de Cartas de 2019 não está ainda incluída nestes resultados pois à data de elaboração do presente relatório continuava em curso nas escolas.

Continuou a apostar-se na autonomização das escolas, reduzindo as atividades comuns, mas mantendo espaços de intercâmbio, como o *encontro Escolas Amigas dos Direitos Humanos* e o *Encontro de Professores Coordenadores*, que se têm mostrado fundamentais para alimentar a essência do projeto e a motivação das pessoas envolvidas.

Durante o ano iniciou-se a reflexão e discussão sobre a expansão do projeto a novas escolas, uma necessidade que já se vinha sentindo anteriormente. A expansão será uma forma de potenciar ainda mais a participação das escolas existentes, rentabilizando o conhecimento e práticas já adquiridas, mas também trazer um "novo fôlego" e novos desafios para todas as partes.

No contexto de expansão do projeto foram planeadas duas iniciativas que acabaram por não se concretizar: o lançamento de um curso online sobre as Escolas Amigas dos Direitos Humanos (EADH) e um estudo do impacto do projeto até à data.

O curso sobre as EADH seria uma tradução e adaptação do curso já desenvolvido pela equipa de EDH do Secretariado Internacional que esteve disponível na plataforma EDX e previa-se a sua transição para a plataforma da Amnistia Internacional – Amnesty Human Rights Academy – onde poderia ser incorporada a versão portuguesa. Esta transição foi adiada pelo SI, devido a alterações internas, impossibilitando o desenvolvimento da versão portuguesa até final do ano.

O estudo de impacto sobre o projeto, pensado para servir de base aos planos de expansão a novas escolas, também não foi concretizado em tempo útil por falta de tempo e recursos, tendo-se posteriormente decidido anular a sua realização.

No final do ano foram abertas candidaturas para a integração de quatro novas escolas no projeto. O processo de seleção e o início do trabalho com novas escolas será feito em 2020, funcionando este ano letivo como um ano de indução para os novos estabelecimentos de ensino.

SESSÕES DE EDH EM ESCOLAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Durante o ano de 2019, a Amnistia Internacional Portugal dinamizou 57 sessões, palestras e debates em escolas e outras instituições, às quais terão assistido cerca de 4000 pessoas, sobretudo jovens.

Um número razoável destas sessões foi implementado também pelas estruturas locais e setoriais. No entanto, neste número não estão incluídas as sessões que são pedidas diretamente às estruturas, como resultado da proximidade dos grupos com as escolas a nível local.

A maioria destas sessões foi dirigida a jovens do 3º ciclo e do ensino secundário, que constituíram o público de 36 das iniciativas realizadas. Foram ainda realizadas quatro sessões dirigidas a estudantes do 2º ciclo, duas para crianças do 1º ciclo e três dirigidas a estudantes do ensino superior. As restantes tiveram como público adultos integrados em programas de Educação e formação de adultos, ou foram atividades dirigidas à comunidade escolar e, por isso, envolvendo uma grande diversidade de alunos. De assinalar a realização de uma ação de formação dirigida aos colaboradores da Direção Geral da Administração Escolar, na sua maioria professores, técnicos superiores e técnicos administrativos para assinalar o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Em relação aos temas, continuam a destacar-se as sessões sobre Direitos Humanos no geral, com 34 pedidos. De referir também que seis das sessões incidiram sobre a Amnistia Internacional e o seu trabalho.

A grande maioria das sessões realizou-se em Lisboa e Porto, havendo também a assinalar algumas sessões em Sintra, Aveiro e Santarém.

De forma a avaliar estas ações, foi enviado um formulário de avaliação online para todas as instituições onde se realizaram sessões. Das escolas e instituições contactadas, recebemos, até à data de elaboração do presente relatório, 17 respostas, sendo os resultados da avaliação muito satisfatórios. Numa escala de 0 a 5, a média na avaliação situou-se sempre acima dos 4 valores nos vários itens: grau de satisfação com a sessão – 4.71; facilitador(es) – 4.59; conteúdo da sessão – 4.53; materiais utilizados – 4.65; e utilidade da sessão – 4.71.

O número de sessões realizadas desceu consideravelmente em relação ao ano anterior, principalmente por dois motivos: a falta de recursos para realização de sessões na área de Lisboa, de onde chegou um considerável número de pedidos, e em áreas onde não existem estruturas, e uma seleção mais rigorosa das ações a realizar, tendo sido privilegiado o trabalho com escolas que ofereceram perspetivas de continuidade na colaboração com a AI.

Pretende-se, com esta seleção mais rigorosa, potenciar e melhorar o trabalho de EDH em escolas, criando e implementando procedimentos mais claros e eficazes na marcação das sessões, melhorando a sua qualidade e estabelecendo um trabalho de continuidade que possa conduzir ao envolvimento em ações de ativismo da AI.

SESSÕES EDH LEVADAS A CABO POR ESTRUTURAS OPERACIONAIS

As Estruturas Operacionais, bem como outros facilitadores/as levam a cabo inúmeras sessões e atividades de Educação para os Direitos Humanos em escolas. O trabalho da equipa executiva e de ativistas de grupos locais, temáticos e sectoriais da Amnistia Internacional complementa-se entre si potenciando a capacidade da organização de chegar ao maior número de instituições escolares e jovens possível. O Co-Grupo da China efetuou várias sessões pelo país sobre direitos humanos na China e o Grupo de Estremoz fez sessões no seu concelho, com especial destaque para as sessões a crianças do ensino primário.

ADVOCACIA COM AUTORIDADES EDUCATIVAS

No início do ano, a Amnistia Internacional Portugal foi convidada a integrar o grupo de trabalho que está a redigir o Referencial de Direitos Humanos para Ministério da Educação. Os direitos humanos são um dos domínios da Educação para a Cidadania - Cidadania e Desenvolvimento, de carácter obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade em Portugal. O Referencial será um documento orientador para a abordagem dos direitos humanos nas escolas, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de carácter flexível e de adoção voluntária, podendo ser utilizado e adaptado em função da realidade de cada contexto educativo.

A Amnistia Internacional integra o grupo de trabalho que inclui também elementos da Procuradoria Geral da República, Provedoria de Justiça, Escola Superior de Educação de Setúbal, Associação de Apoio à Vítima e da DGE.

O documento encontra-se ainda em elaboração, estando prevista a sua finalização em 2020.

RECURSOS EDUCATIVOS / MANUAIS DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Durante o ano de 2019, foi reeditado o Manual sobre **Direitos Humanos e a Amnistia Internacional** e finalizado o Manual **"A CORAGEM de quem defende direitos humanos (BRAVE)**", que contém informação sobre defensores de direitos humanos, um conjunto de atividades baseadas em metodologias de educação não formal e ideias para agir.

No final do ano estavam ainda em preparação dois outros manuais: "**O meu corpo, os meus direitos**", um recurso educativo sobre direitos sexuais e reprodutivos, e o Manual sobre a **Pena de Morte**.

À semelhança de anos anteriores, foi produzido um kit para educadores sobre a Maratona de Cartas que pretende aliar a ação à aprendizagem sobre direitos humanos. Tendo como pano de fundo os casos da Maratona de Cartas, o kit fornece sugestões para abordar os temas em foco, procurando capacitar os jovens para respeitar e defender os seus direitos e os das outras pessoas.

CAMPANHAS, COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

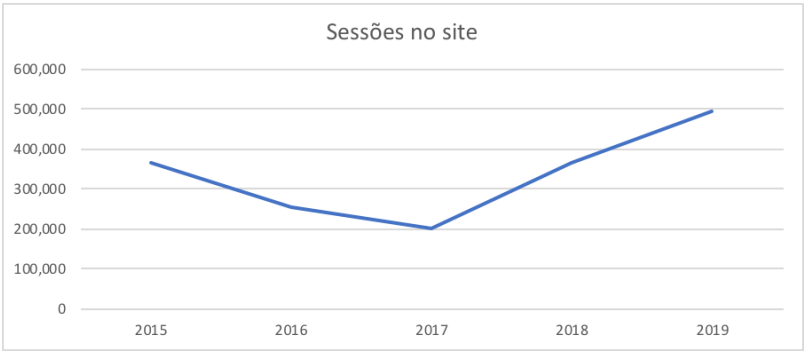
MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: MEIOS DIGITAIS

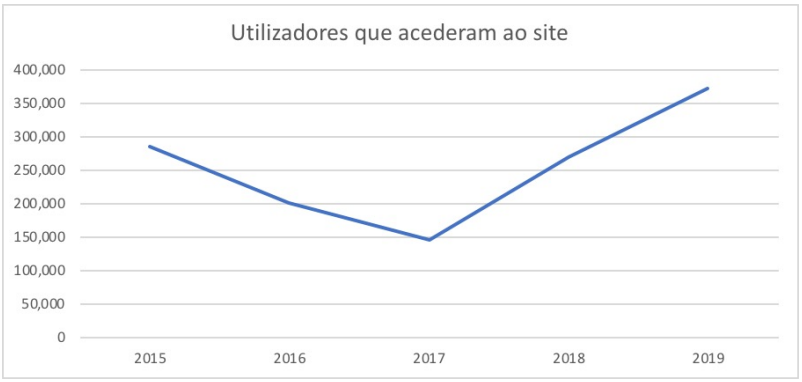
Um dos objetivos traçados para 2019 foi o da produção de conteúdos digitais acessíveis e atualizados, utilizando as plataformas digitais existentes para informar, esclarecer e envolver pessoas.

Para tal, ao longo do ano foram renovados os esforços para melhorar as plataformas de comunicação digital da AIPT, sobretudo o site, a extranet, a plataforma de gestão e envio de newsletters e a loja online. O processo de envio de newsletters será concluído em 2020.

No que diz respeito ao **site**, foi definida uma estratégia editorial para a publicação de notícias que cumprisse com critérios de maior cobertura e envolvimento. No total, foram publicadas 161 notícias no amnistia.pt ao longo de 2019, numa média mensal de 13,4 notícias, mais 5 notícias por mês comparativamente ao ano anterior. Um total de 31 petições estiveram ativas no site e foram criadas várias páginas relativas aos eventos e ações, como a página para solidariedade com os filhos de Nasrin, ou a página para a ação do "Love Not Walls".

Tudo isto traduziu-se num bom aumento dos acessos ao site, tendo o ano de 2019 registado 494 306 visitas ao amnistia.pt, um número que já ultrapassou largamente o pico registado em 2015. Em termos de utilizadores individuais, 2019 teve 370 174 pessoas a aceder ao nosso site.

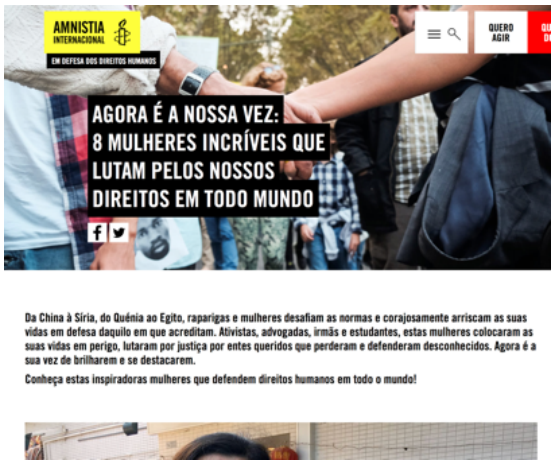




Analisando as preferências dos seguidores, à semelhança dos anos anteriores, o conteúdo do site mais valorizado pelo público são as petições, como se pode verificar pelos 12 destaques que aqui se apresentam. A petição que mais envolveu as pessoas foi a do jovem Magai, associada à Maratona

de Cartas, que em poucos dias se tornou viral no mundo digital. No site Amnistia Internacional – Portugal esta a petição teve mais de 50 000 visitas.

Em termos de notícias, a que registou mais visitas foi a referente ao relatório sobre a situação na Amazónia, publicada a 7 de maio de 2019, antes do início dos fogos na floresta e numa altura em que a Amnistia Internacional alertava já para o risco da situação se agravar, como, infelizmente, acabou por acontecer. A notícia foi vista por 10 153 pessoas.



13 Junho 2019

A petição que exige a libertação de Nasrin Sotoudeh juntou 1.188.381 pessoas de mais de 200 países e territórios, até ao passado dia 10 de junho. As assinaturas vão ser entregues nas embaixadas iranianas espalhadas por todo o mundo. Portugal contribuiu com 11.179.

"A injustiça do seu caso tocou os corações

Após quatro meses presa e sem comida e água suficientes, a jovem de 24 anos, Geraldine Chacón, arrisca-se a ser presa de novo, a qualquer momento e sem qualquer motivo, apenas pelo seu trabalho de educação para os direitos humanos.

Esta apaixonada e dedicada ativista passou vários anos da sua vida a contribuir para a melhoria das condições de vida na Venezuela. Geraldine fazia parte de uma organização não governamental que ensinava jovens, em situações de exclusão social, capacidades de liderança, técnicas de resolução de conflitos e educação para os direitos humanos.

Mas agora Geraldine precisa do nosso apoio.

7 Maio 2019

Há um risco iminente de confrontos violentos na região da Amazónia, no Brasil, a não ser que o governo proteja os territórios tradicionais dos povos indígenas. Em causa está o aumento dos casos de ocupação ilegal de terras e a extração de madeira por grupos armados, alerta a Amnistia Internacional, esta terça-feira.

A desinformação e o desconhecimento alimentam a retórica contra os refugiados nas redes sociais. Fala-se em invasão da Europa, do mero aproveitamento dos benefícios estatais oferecidos ou da fuga como ato inconsciente com o objetivo de roubar os nossos empregos.

No Dia Mundial do Refugiado, damos a conhecer a verdade por detrás da mentira. Contra factos não há argumentos. Ou melhor, mitos infundados.

(Petição atualizada a 12 de abril de 2019)

No dia 12 de março de 2019, duas pessoas foram presas e acusadas de terem participado no assassinato da defensora de direitos humanos e vereadora Marielle Franco, assassinada em 14 de março de 2018. Os autores intelectuais, outros possíveis facilitadores e a motivação do crime ainda não foram identificados.

No dia 13 de março de 2019, representantes da Amnistia Internacional e familiares de Marielle Franco reuniram-se com o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, e o Procurador Geral do Ministério Público do Rio de

No que diz respeito às **redes sociais AIPT**, em 2019 foram o principal canal de entrada no site, verificando-se que 41,45% dos utilizadores do site provieram das redes sociais, continuando o **Facebook** com forte destaque: mais de 90% das entradas no site, via redes sociais, vieram do

Facebook. Notou-se também um forte crescimento das *stories* do Instagram como canal de entrada no amnistia.pt, sendo que foi em fevereiro de 2019 que a conta de Instagram foi verificada e começou a poder anexar links às *stories* publicadas pela AIPT.

O Facebook continuou a crescer em 2019 em número de seguidores, embora o ritmo continue a abrandar, desde 2017, no mundo inteiro, com o Facebook a registar um declínio no alcance a nível global. No final do ano, o Facebook *amnistiapt* tinha 142 787 seguidores e ao longo de 2019 efectuaram-se 243 publicações.

O **Instagram** foi a segunda rede social com maior crescimento em 2019 e este foi também o ano em que a página mais cresceu, tendo em conta a evolução desde 2016, ano em que foi criada. O número de seguidores no Instagram aumentou em 6 680 pessoas, ou seja, mais do que duplicou em relação ao ano anterior. Foram realizadas no Instagram 201 publicações e várias dezenas de *stories*.

A rede onde crescemos mais se verificou um crescimento em 2019, foi o **LinkedIn**, tendo terminado o ano com 2 825 seguidores, um crescimento de quase 200%. Foi o resultado de uma maior aposta nesta rede social, tendo o número de publicações mais do que duplicado. Foram realizadas 105 publicações, em comparação com as 45 do ano anterior, e foi feita uma aposta em temas mais diversificados do que o tradicional anúncio de emprego.

O **Twitter** registou também, em 2019, um crescimento bem superior ao ano anterior, altura em que várias contas foram apagadas desta rede social, por serem consideradas falsas, tendo a página Amnistia Internacional – Portugal perdido seguidores nessa altura. O crescimento em 2019 foi semelhante ao registado em 2017 e nos anos anteriores. No final de 2019 contavam-se 5 336 seguidores no Twitter , ao longo do ano, houve 327 publicações.

Por fim, a Amnistia Internacional Portugal está também no **YouTube**, onde tem registado um crescimento constante, tendo terminado o ano com 1 700 subscritores. Pela primeira vez, houve um vídeo em direto nesta rede social, aquando da entrega do Prémio Embaixadores de Consciência ao movimento Fridays For Future em Portugal.

Para criar maior envolvimento, ao longo do ano de 2019, foram produzido alguns vídeos próprios para as redes sociais AIPT. Por exemplo: durante a Missão a Angola; no Dia Mundial da Criança; quando esteve em Portugal a pessoa responsável pela temática dos direitos humanos e ambiente; no lançamento da campanha do IRS; quando fez um ano desde a morte da defensora de direitos humanos Marielle Franco; entre outros.

Com o mesmo propósito, legendaram-se mais vídeos criados pela sede da Amnistia Internacional, em Londres, e nos escritórios regionais. Além disso, aproveitaram-se alguns momentos de ações virais nas redes sociais para promover de forma mais inovadora e envolvente as temáticas da AI. Para dar alguns exemplos, refira-se o #eggchallenge, quando se filmou um ovo cheio de assinaturas para aborar a Maratona de Cartas; o #10yearschallenge, com uma imagem do Moses Akatugba em 2009, quando estava condenado à morte, e em 2019, já em liberdade, graças à ajuda de milhares de ativistas; o #NiñasNoMadres, quando se partilharam fotografias de funcionárias da sede da Amnistia Internacional Portugal quando tinham 11 anos de idade, para se falar de uma menina que, na Argentina, foi obrigada a ser mãe; e o #DancingIsNotaCrime, com um vídeo de mulheres a dançar nas ruas de Lisboa, no Dia Internacional da Dança, em solidariedade com a iraniana Maedeh Hojabri, que tinha sido presa por publicar nas redes sociais os vídeos onde aparecia a dançar no quarto.

Procurando criar conteúdos cada vez mais próximos das pessoas que seguem a AI, em 2019 utilizou-se, pela primeira vez, o WhatsApp, enquanto plataforma para comunicar aos seguidores a Missão realizada em Angola. A experiência teve um forte impacto ao nível do envolvimento.

No balanço de 2019, importa ainda referir que, nas redes sociais, as petições continuam a ser o conteúdo que mais gera envolvimento. Destacam-se aqui as 12 publicações feitas nas redes que mais geraram reações positivas:

1

A petição por Nasrin Sotoudeh.

2

A notícia que anunciava que a Amazónia estava em risco.

3

A petição para salvar a morte ao jovem Magai.

4

A petição para tentar salvar a Amazónia.

5

O relatório sobre a missão que fizemos ao Iémen.

6

O vídeo sobre as manifestações no Sudão.

7

A notícia onde relevamos que os Estados Unidos continuam a separar as crianças dos pais.

8

A petição pelo ativista Zak, que foi brutalmente assassinado.

9

A notícia sobre a nova legislação no Brunei.

10

Uma das publicações em que usámos a alusão à Guerra dos Tronos para falar da destruição de Raqqa, na Síria.

11

A cobertura que fizemos da Greve Climática em Lisboa.

12

A publicação em que falámos da criminalização da solidariedade.

A última ferramenta digital que em 2019 ajudou a manter o envolvimento com as pessoas que estão com a Amnistia Internacional a lutar por um mundo melhor, foi o e-mail. Ao longo do ano, escrevemos para os Membros e Apoiantes pelo menos uma vez por mês, tendo sido enviados 17 e-mails. Foram ainda enviados vários e-mails para pessoas que são ativistas e que pretendem apenas receber informações sobre formas de se envolver mais com esta causa.

Em suma, em 2019 utilizaram-se, de uma forma cada vez mais integrada, as ferramentas digitais que existem e que permitem estar mais próximo de quem quer mudar o mundo com a Amnisitia Iternacional.

MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Este ano de 2019 foram traçados vários objetivos para aumentar o envolvimento com os meios de comunicação social e, assim, maximizar recursos.

Em primeiro lugar, prosseguiu o **investimento nos média locais e regionais**, tendo aumentado a lista de órgãos de comunicação para os quais se envia o espaço de divulgação "Dois Minutos para os Direitos Humanos". Trata-se de meia página de jornal ou revista onde se incluem, quinzenalmente, cinco notícias de questões prioritárias de direitos humanos e do trabalho realizado pela Amnistia Internacional.

Em 2019, estes conteúdos passaram a ser enviados para os jornais Postal do Algarve, Diário do Alentejo, Jornal Nordeste, Açoriano Oriental e Diário de Notícias da Madeira. Neste último caso, a colaboração pressupõe ainda a utilização da informação pela TSF-Madeira. Assim, no final do ano, um total de 12 órgãos de comunicação social recebiam os conteúdos produzidos pela Amnistia Internacional Portugal. Os mesmos seguem para todas as Estruturas Locais, de forma a que possam promover a sua divulgação nos meios da sua região.

Alunos de Tavira recebem formação sobre o suporte básico de vida

DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. SÍRIA
2. SRI LANKA
3. GUINÉ EQUATORIAL
4. MOÇAMBIQUE
5. SUDÃO

Junte-se a nós. Encontre o grupo mais perto de si em www.amnistia.pt/grupos

16 Amnistia Internacional

Dois minutos para os Direitos Humanos

1. PORTUGAL
2. BRASIL
3. IÉMEN
4. IRÃO
5. NIGÉRIA

Junte-se a nós. Saiba como em www.amnistia.pt/ativismo

Esta parceria privilegiada com os órgãos de comunicação regionais tem levado a que cresça, nestes meios, o interesse em, cada vez, publicar notícias relacionadas sobres direitos humanos, tendo também sido dadas algumas entrevistas.

O segundo objetivo traçado em termos de comunicação nos média portugueses passou por sensibilizar os responsáveis editoriais da imprensa escrita, diretores de informação e jornalistas para a necessidade de uma **rubrica regular sobre direitos humanos**.

A este nível, conseguiu-se manter a parceria já existente com o portal SAPO24, onde todos os meses a Amnistia Internacional – Portugal publica um artigo de opinião com foco na atualidade e nos temas estratégicos para a Amnistia Internacional Portugal, como: a Maratona de Cartas; o Fórum e o Concerto da Coragem; a emergência climática; o discurso de ódio, refugiados e migrantes; a educação, justiça social, e proteção dos direitos humanos pelos órgãos do Estado; a revolta de Stonewall; e os direitos LGBTI+. A autoria do artigo foi sendo repartida entre o diretor-executivo e o diretor de Comunicação e Campanhas.

Manteve-se a **parceria com a rádio ANTENA2**, onde, todas as sextas-feiras, às 12h30 e às 18h30, se fala sobre "Casos da Amnistia". Em cada programa, é apresentado um caso concreto, representativo dos muitos temas marcantes no âmbito da situação atual dos direitos humanos no mundo. O programa surge também no sentido de melhorar e diversificar a visibilidade da Amnistia Internacional para novos públicos. As emissões tiveram início a 5 de janeiro de 2017 e foram preparados e transmitidos um total de 45 programas durante o ano de 2019.

Em 2019 foram ainda alargadas as parcerias existentes junto da imprensa escrita, com a inserção de um encarte num jornal de referência, o *Expresso*, tanto na versão em papel, como digital. Esta parceria foi estabelecida para assinalar o novo grafismo da revista AGIR, tendo saído com o jornal, a 28 de setembro, um dossiê especial de 20 páginas, contendo: um artigo de opinião do diretor-executivo, Pedro Neto; reportagens e antecipação da Maratona de Cartas; o anúncio do Fórum da Coragem e da visita a Portugal do secretário-geral da Amnistia Internacional, Kumi Naidoo.

Para além das parcerias estabelecidas, foi também objetivo em 2019 **reforçar a relação que com os meios de comunicação social em Portugal** e, sempre que possível, aumentar a presença nesses média e a cobertura mediática das campanhas e ações desenvolvidas.

O serviço de *clipping* detectou, ao longo de 2019, 2 786 notícias e menções em torno dos assuntos que disseminados, numa média de 232,2 resultados por mês e 7,6 notícias ou menções por dia. Importa ressalvar que estes números pecam por defeito, já que uma quantidade considerável de notícias e menções, na ordem das centenas, não foram contabilizadas por não serem detectadas pelo serviço que compila as notícias. Em 2020 será desenvolvida uma forma mais precisa de apurar os resultados, estando também em estudo a possibilidade de utilizar outros serviços de *clipping*.

No que respeita ao foco estratégico, continuou a apostar-se em conteúdos com maior visibilidade e notoriedade, nomeadamente entrevistas com os porta-vozes da Amnistia Internacional Portugal e artigos de opinião. Sempre que se justifica, e com o objetivo de chegar a novos públicos, estabelecem-se contatos com meios especializados de áreas como tecnologia, desporto ou automóveis. Entre os temas que foram abordados por estes, destacam-se; o projeto Decoders de Raqqa; os perigos relacionados com as gigantes tecnológicas, como a Google e o Facebook; as violações de direitos humanos no Qatar e na Arábia Saudita, que têm recebido grandes competições, entre outros.

À semelhança do ano anterior, 2019 terminou com uma clara prevalência da cobertura noticiosa dos temas relacionados com a Amnistia Internacional por parte dos meios tradicionais. De um ponto de vista qualitativo e reputacional, salientam-se:

- Posição da Amnistia Internacional Portugal sobre o caso Alfragide/ Cova da Moura na BBC;
- Colaboração com a grande reportagem SIC "Via Sacra", da autoria do jornalista Pedro Coelho, sobre o processo de integração de cinco jovens refugiados do Afeganistão e comentário em direto sobre o tema na SIC Notícias;
- Grande entrevista ao diretor-executivo publicada na edição de fim-de-semana do Jornal de Negócios (seis páginas);
- Comentário em quatro rádios nacionais de referência – Antena 1, Rádio Observador, Rádio Renascença e TSF – após o anúncio da atribuição do Prémio Nobel da Paz em 2019;
- Ampla cobertura nacional ao relatório sobre a crise alimentar na região dos Gambos, em Angola, que levou a equipa executiva a este país africano;
- Duas páginas no jornal Público sobre a posição da Amnistia Internacional face às quatro décadas de poder de Teodoro Obiang na Guiné Equatorial;
- Anúncio da atribuição do prémio Embaixador de Consciência em 2019 aos representantes do movimento "Fridays For Future" em Portugal no Jornal 2 da RTP2;
- Cobertura massificada do Concerto da Coragem em todos os suportes, com destaque para meios culturais e femininos, onde a Amnistia Internacional Portugal tem menos presença mediática.

Pela atualidade e urgência, estes foram seis dos temas transversais em 2019:

Hong Kong

Venezuela

Emergência climática

Uigures

Amnistia Internacional responsabiliza Bolsonaro pelos incêndios na Amazónia

O secretário-geral da Amnistia Internacional (AI) responsabilizou esta quinta-feira o presidente do Brasil pelos fogos que grassam na Amazónia, por permitir a desflorestação de parte deste território e pela inação face a ilegalidades.

Diário de Notícias

INÍCIO / LUSA

Várias ONG pedem investigação da ONU sobre a detenção de uigures na China

Um grupo de 16 organizações não-governamentais pediram hoje ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU) que promova uma investigação sobre a alegada detenção "arbitrária" de um milhão de pessoas da minoria uigur na China.

Lusa
04 Fevereiro 2019 — 14:33

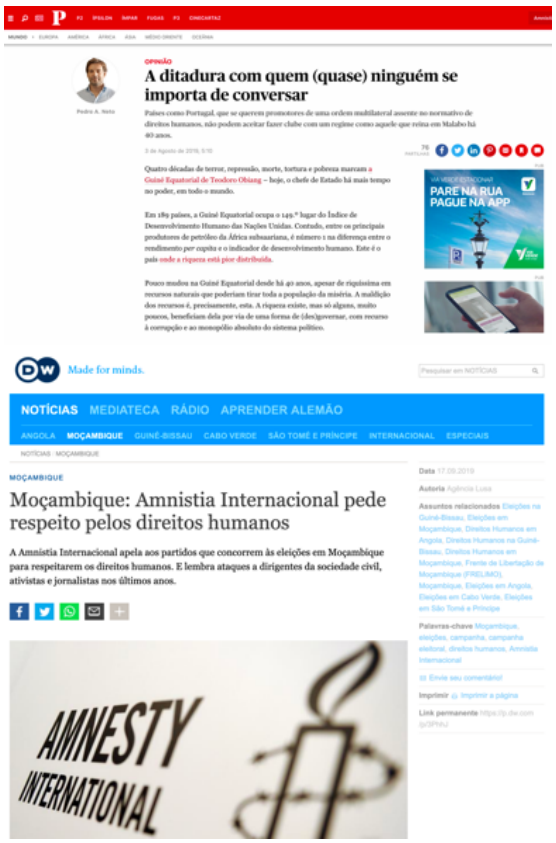
TÓPICOS
Internacional

"Juntos, pedimos aos Estados membros do Conselho de Direitos Humanos da ONU para colocarem em prática, na próxima sessão que se realiza no final do mês, uma missão para investigar a detenção arbitrária" de uigures em Xinjiang, indicou o diretor executivo da Human Rights Watch, Kenneth Roth.

A investigação deve ser decidida pela maioria dos 47 Estados membros do Conselho, dos quais a China faz parte atualmente.

"Os abusos em Xinjiang são tão graves hoje que exigem uma ação internacional", realçou Kenneth Roth, em conferência de imprensa, em Genebra, na Suíça.

Direitos humanos no universo CPLP



A ditadura com quem (quase) ninguém se importa de conversar

Países como Portugal, que se querem promotores de uma ordem multilateral assente no normativo de direitos humanos, não podem aceitar fazer clube com um regime como aquele que reina em Malabo há 40 anos.

Quatro décadas de terror, repressão, morte, tortura e pobreza marcam a Guiné Equatorial de Teodoro Obiang – hoje, o chefe de Estado há mais tempo no poder, em todo o mundo.

Em 189 países, a Guiné Equatorial ocupa o 149.º lugar do Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas. Contudo, entre os principais produtores de petróleo da África subsariana, é número 1 na diferença entre o rendimento *per capita* e o indicador de desenvolvimento humano. Este é o país onde a riqueza está pior distribuída.

Pouco mudou na Guiné Equatorial desde há 40 anos, apesar de riquíssima em recursos naturais que poderiam tirar toda a população da miséria. A maldição dos recursos é, precisamente, esta. A riqueza existe, mas só alguns, muito poucos, beneficiam dela por via de uma forma de (des)governar, com recurso à corrupção e ao monopólio absoluto do sistema político.

PARE NA RUA PAGUE NA APP

Made for minds.

NOTÍCIAS MEDIATECA RÁDIO APRENDER ALEMÃO

ANGOLA MOÇAMBIQUE GUINÉ-BISSAU CABO VERDE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE INTERNACIONAL ESPECIAIS

MOÇAMBIQUE

Moçambique: Amnistia Internacional pede respeito pelos direitos humanos

A Amnistia Internacional apela aos partidos que concorrem às eleições em Moçambique para respeitarem os direitos humanos. E lembra ataques a dirigentes da sociedade civil, ativistas e jornalistas nos últimos anos.

AMNESTY INTERNATIONAL

Refugiados

SAPO24

A espuma dos dias, o Miguel Duarte e a crise de refugiados

MADREMEDIA

A espuma dos dias é como a espuma do mar. Vem e vai num esgar de indignação fugaz sobre qualquer coisa, sobre qualquer problema. Tão rápido que nem dá tempo de agir.

20/30

Adere, usa e recebe uma destas ofertas

Cobertura noticiosa em 2019

A contabilização foi feita apenas através do sistema de *clipping* fornecido pela empresa Manchete. O sistema referido apresenta bastantes falhas por defeito uma vez que é um serviço gratuito. Devido a estas limitações, no ano de 2020 a contabilização será feita não só com os dados da empresa Manchete, mas também através de uma recolha manual e via *Google Alerts*.

Mês	Entrevistas	Total
Janeiro	N/A	349
Fevereiro	N/A	241
Março	N/A	184
Abril	N/A	265
Maio	N/A	248
Junho	9	288
Julho	12	167
Agosto	4	112
Setembro	17	201
Outubro	13	232
Novembro	12	276
Dezembro	16	223
TOTAL:	83	2786

Quadro 1. Entrevistas e menções por mês

Ano	Total	Média /mês
2009	1503	125,25
2010	1597	133,08333
2011	1419	118,25
2012	1261	105,08333
2013	1736	144,66666
2014	2127	177,25
2015	3211	267,58333
2016	2944	245,33333
2017	2818	234,83333
2018	3392	282,66666
2019	2786	232,16666

Quadro 2. Totais anuais desde 2009.

No quadro acima do lado esquerdo contam-se as entrevistas e as menções à Amnistia Internacional com materiais enviados para as redações. No quadro 2. Verificam-se os totais dos últimos 10 anos.

A diminuição registada nos resultados na imprensa em 2019 pode ser explicada pela forma como foram apurados. No ano anterior, a contabilização tinha sido feita também de forma manual.

Outro fator que pode ter tido influência foi a tendência global de descida nos resultados na imprensa da Amnistia Internacional. Esta realidade foi comunicada pelos serviços de média do Secretariado Internacional. De acordo com a informação veiculada, a diminuição afetou a Amnistia Internacional e outras organizações, como a Human Rights Watch (dados comunicados numa videoconferência que serviu de análise à performance no ano passado).

MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: ATIVISMO INDIVIDUAL

Uma das preocupações constantes da secção portuguesa é o melhoramento da comunicação interna e o aumento na qualidade da organização e planeamento, de modo a facilitar e potenciar a participação das Estruturas Locais e temáticas no cumprimento do plano operacional e estratégico, promovendo ao máximo o ativismo de Membros e Apoiantes.

Neste âmbito, todas as estruturas recebem semanalmente informação sobre os assuntos que vão estar em destaque na semana seguinte. Internamente, a equipa executiva é também diariamente informada sobre os principais acontecimentos no mundo em matéria de direitos humanos.

Encarando os voluntários como fortes multiplicadores das ações e campanhas Amnistia Internacional Portugal, e promovendo uma cultura de participação e motivação, **em abril de 2019 foram criadas as CALL2ACTION.** Estas "Chamadas para Ação rápida", simples e passíveis de ser realizadas em qualquer lugar, são enviadas quinzenalmente às Estruturas Locais e aos Membros, solicitando a sua ajuda.

Destacamos as seguintes *Call2Action* enviadas em 2019:

· **"Embaixada do Irão: Vamos fazer-nos ouvir!"** - Esta *call-to-action*, a primeira, pretendeu mostrar à Embaixada do Irão que não podia ignorar os mais de 70 000 apelos recolhidos em Portugal em defesa de Atena Daemi. Foi pedido que a pessoa que recebesse a *Call2Action* fizesse um telefonema ou enviasse um e-mail para a Embaixada e, nesse sentido, foi criado um e-mail tipo e um guião de conversa telefónica. A adesão em massa fez com que, menos de 1 hora depois após o início da ação, a Embaixada aceitou o pedido de audiência da AIPT.

· **"1609km of love"** - Relacionada com a ação que estava a decorrer nas Conferências do Estoril, em maio, pretendeu inspirar as pessoas a juntarem-se à corrente de amor. No final, a corrente deveria ter mais km (pessoas) do que os 1609km do muro que Donald Trump prometeu concluir. O objetivo foi largamente ultrapassado.

· **"Solidariedade com a família de Nasrin Sotoudeh"** - No seguimento da detenção de Nasrin Sotoudeh, foi divulgada uma "Chamada para Ação rápida" para que fosse deixada uma mensagem de solidariedade para a família. No total, foram encaminhadas 292 mensagens para a equipa responsável pelo seu caso, e que posteriormente as encaminhou.

· **"URGENTE! 6 horas para impedir a deportação de Taibeh Abbasi e dos seus dois irmãos"** - Em junho de 2019 foi divulgada a *call-to-action* relativa ao caso de Taibeh Abbasi. O caso da jovem Taibeh e da sua família ganhou destaque quando, em junho, chegou a notícia da sua deportação iminente da Noruega para o Afeganistão. Na *Chamada para Ação rápida* foi solicitado que as autoridades norueguesas fossem pressionadas, no sentido de Taibeh e a família poderem regressar ao local que conhecem como casa, na Noruega. A família chegou a ser deportada durante algumas horas, mas a resposta massiva da parte de ativistas em Portugal e no mundo teve um papel fundamental para que pudessem regressar a casa.

· **"Ahmed H deve poder voltar a casa!"** - Na sequência dos desenvolvimentos do caso de Ahmed H, foi solicitado que fosse assinada a petição e fosse enviado um e-mail para as autoridades cipriotas, apelando a que lhe fosse concedida a autorização de regressar a casa. Novamente, a

participação neste apelo foi fundamental para pressionar as autoridades a cumprirem as suas obrigações e Ahmed pôde, finalmente, regressar.

· **"Humanos pelo Planeta"** - A Amnistia Internacional juntou forças ao movimento "Fridays for Future" e, em setembro, juntou-se à Semana de Ação Global pelo Clima. A *Call2Action* enviada para os Membros e Estruturas Locais convidou todas as pessoas a preparar materiais destinados a ser levados para as ruas, com uma mensagem da Amnistia Internacional. Em conjunto com a *Call2Action* foi preparado um tutorial sobre como reutilizar caixas para fazer o seu próprio cartaz, e indicadas algumas mensagens que poderiam ser escritas. Por fim, a sede da Amnistia Internacional abriu as suas portas e, entre 20 a 25 participantes, foram elaborados todos os cartazes que foram levados para o Dia de Ação Global, a 27 de setembro.

• **"Humanidade pelo Planeta"** - Na sequência da anterior chamada à ação, foi enviado o convite sob a forma de uma *Call2Action* para que as pessoas se juntassem à mobilização mundial pelo clima. Seriam levados os materiais que foram preparados previamente pela equipa executiva em conjunto com voluntários. No dia 27 de setembro, dezenas de pessoas levaram os cartazes da Amnistia Internacional naquela que foi a maior ação pelo clima no país.

· **"Vigília pelo Direito à Habitação"** - A última *Call2Action* de 2019 disse respeito ao pré-evento do Fórum da Coragem, a vigília pelo direito à habitação, agenda para 4 de dezembro, em frente à Câmara Municipal da Amadora. A chamada à ação destacava a necessidade de levar cartazes com mensagens claras sobre a violação dos direitos humanos em causa e, por isso, todas as pessoas foram convidadas a juntar esforços nesse sentido. Foi ainda lançado o apelo para que, quem não pudesse estar fisicamente presente, não deixasse de participar, e partilhasse a sua mensagem e o seu cartaz nas redes sociais.

AMNISTIA INTERNACIONAL

CALL 2 ACTION

HUMANIDADE PELO PLANETA

AÇÃO: Participação na Greve Climática Global

PREPARAÇÃO: variável

Nº DE PESSOAS: Ação individual ou em grupo

QUANDO: Sexta-feira, 27 de setembro

DURAÇÃO: variável consoante o evento agendado

FACILIDADE DE EXECUÇÃO: fácil

LOCAL: várias cidades do país

MATERIAL: cartazes; telemóvel

TEMA / CAMPANHA: Direitos humanos e ambiente; BRAVE

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

Porque esta é, além de uma emergência climática, uma crise grave de direitos humanos, que põe em causa a nossa sobrevivência e, sobretudo, a sobrevivência das populações mais vulneráveis. O nível do mar está a subir, as secas são cada vez mais prolongadas, as tempestades mais fortes, as ondas de calor mais intensas e os incêndios mais frequentes.

Dia 27 juntamo-nos em todo o mundo às greves que vão acontecer para pressionar os líderes a passarem da retórica à ação. E todas as pessoas contam. Como lembrou Greta Thunberg: "ninguém é demasiado pequeno para fazer a diferença".

O QUE QUEREMOS?

A Amnistia Internacional vai juntar-se à mobilização pelo clima que vai sair à rua em vários sítios em Portugal e por todo o mundo, no dia 27 de setembro. Estão programadas manifestações em diversas cidades do país e convidamos todas as pessoas a juntarem-se ao evento mais próximo.

Ao longo do ano escreveram-se 17 e-mails direcionados a Membros e Apoiantes, sobre as mais variadas questões, com o objetivo de estimular o ativismo: a situação na Venezuela; a Maratona de Cartas, o dia do refugiado e a ação "Love Not Walls"; a parceria com a série "Aruanas"; a exposição "Tell The World About Us"; o Fórum da Coragem e o Concerto da Coragem; entre outros.

MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: REVISTA AGIR

Em 2019, a revista trimestral AGIR teve uma reformulação editorial e gráfica, acompanhada por um novo alargamento do número de páginas: de 36 passou para 48. Com estas mudanças, criou-se mais espaço para trabalhos temáticos, não só sobre o trabalho da Amnistia Internacional, como de pessoas ou organizações com ação em áreas em que estamos envolvidos. Desta forma, é possível estabelecer redes de contacto indispensáveis na lógica atual de cooperação e abertura ao mundo exterior.

Nas edições publicadas no decorrer do ano, a paginação foi feita dentro de portas, permitindo melhoramentos e a consolidação da imagem desenvolvida desde 2018.

Os envios da revista por via postal deixaram de ter o invólucro de plástico, de forma a reduzir o desperdício e a promover práticas ambientais mais conscientes, em consonância com os objetivos da organização. O prazo de entrega foi melhorado, chegando à morada dos remetentes no início de cada trimestre.

Em termos de participação dos Membros e Apoiantes no envio dos apelos mundiais, que seguem com a revista, verificou-se que o número tem sido estável. No caso da Maratona de Carta, em 2019 fixou-se em 1 848.

Nas edições de 2019, foi dada continuidade à criação de páginas temáticas online acedidas através de códigos QR e endereços bit.ly, que complementam os textos publicados na revista. É assim oferecida a leitura de outras notícias e informações sobre a temática em questão e apelos à ação (assinatura de petições).

Destacamos as capas dos números da revista AGIR que saíram em 2019.

MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: MARATONA DE CARTAS

Tal como em anos anteriores, a secção portuguesa abraçou em 2019 o projeto da Maratona de Cartas com o objetivo de obter o maior envolvimento possível através da ação conjunta de todas as pessoas.

Final da Edição de 2018/2019 (janeiro a março)

A edição da Maratona de Cartas de 2018/19 destacou os casos de 10 corajosas defensoras de direitos humanos em risco. Desses 10 casos, a secção portuguesa trabalhou cinco: Geraldine Chacón (Venezuela), Vitalina Koval (Ucrânia), Marielle Franco (Brasil), Atena Daemi (Irão) e Nonhle Mbuthuma (África do Sul).

As atividades e trabalho de divulgação em torno deste projeto resultaram num total de 348 824 assinaturas, que se traduziu num novo número recorde de participações, tanto a nível nacional, como internacional, com 5 922 751 ações em todo o mundo.

No total, foram pedidos materiais para desenvolver a Maratona de Cartas por 15 Estruturas operacionais da Amnistia Internacional a nível local. Houve também pedidos de material provenientes de 314 estabelecimentos escolares, 12 instituições do ensino superior, 11 de outras entidades e 39 de pessoas que, individualmente, desenvolveram atividades da Maratona de Cartas.

Na edição de 2018/19 contou-se com o apoio de alguns influenciadores digitais na divulgação desta iniciativa, nomeadamente: Mariana Monteiro (atriz), Diogo Faro (humorista), Capicua (cantora), Ivo Canelas (ator), Manuel Moreira (ator) e Inês Castel-Branco (atriz).

Ainda durante esta edição da Maratona, foi enviado o primeiro e-mail de angariação de fundos relacionado com este projeto: o objetivo era obter donativos para ajudar na entrega dos milhares de apelos recolhidos durante esta iniciativa, cobrindo os custos associados ao envio das cartas para os países visados e as despesas de logística e deslocação associadas às entregas nas Embaixadas em Lisboa. Resultou numa experiência muito positiva, tendo sido angariados um total de 1 005€, que cobriram praticamente a totalidade dos envios internacionais efetuados para a Venezuela, a favor do caso Geraldine, e para a Ucrânia, em defesa do caso Vitalina.

Durante os meses de fevereiro e março, a Amnistia Internacional procedeu à entrega das assinaturas às respetivas autoridades, nas representações diplomáticas de cada país ou em conformidade com o alinhado pelo Secretariado Internacional. Assim:

· Foram entregues 71 154 assinaturas na Embaixada da África do Sul, em apoio e defesa de Nonhle Mbuthuma e da comunidade de Xolobeni, perseguidos por protegerem o direito à terra e ao meio ambiente.

· Foram entregues 73 426 assinaturas na Embaixada do Brasil, exigindo saber quem matou e quem mandou matar a defensora de direitos humanos Marielle Franco.

· Foram enviadas para a equipa executiva da Amnistia Internacional Ucrânia 67 179 assinaturas em defesa e apoio à defensora de direitos humanos Vitalina Koval.

· Foram enviadas 70 088 assinaturas para a equipa executiva da Amnistia Internacional Venezuela, em defesa e proteção da jovem defensora de direitos humanos Geraldine Chacón.

· Foram entregues 70 865 assinaturas na Embaixada do Irão, em apoio e defesa à defensora de direitos humanos Atena Daemi, injustamente presa por defender o fim da pena de morte. Como referido, para esta última entrega a secção portuguesa fez uma chamada para ação urgente, através da *Call2Action* enviada a todos os que assinaram a petição.

Face ao silêncio da Embaixada do Irão relativamente ao pedido de audiência para entrega das mais de 70 000 assinaturas da Maratona de Cartas, desafiaram-se os os ativistas Amnistia Internacional - Portugal a pressionar as respetivas autoridades através do "bloqueio" das principais vias de comunicação da Embaixada: telefone e e-mail. Mais de 14 000 pessoas viram este apelo nas redes sociais Amnistia Internacional - Portugal e a ação surtiu efeito: em menos de 1 hora após o início deste apelo, a Amnistia recebeu a confirmação de que seria recebida na Embaixada.

Sendo as redes sociais um veículo fundamental para promover o envolvimento na Maratona de Cartas, em 2019 foi possível preparar vídeos que ajudaram muito a aumentar o interesse de quem segue os casos desta iniciativa:

1) Um vídeo sobre o caso de Vitalina Koval, criado e produzido pela secção portuguesa aquando da sua vinda a Portugal, com uma entrevista de 5 perguntas sobre o crescimento da extrema-direita na Ucrânia (no total foi possível alcançar 24 600 pessoas só no Facebook);

2) Um vídeo com uma entrevista a Geraldine Chacón, via Skype, que acabou por ter que ser adaptado devido à sensibilidade e perigo em torno da ativista, por ocasião da crise política e económica na Venezuela. Em suma, o vídeo original foi adaptado para transmitir a urgência da mensagem, uma vez que nem a própria entrevista que lhe foi feita pela secção portuguesa podia ser divulgada. Alcançou 105 034 pessoas. Foi ainda enviado um e-mail para 12 000 pessoas que tinham já participado em edições anteriores da Maratona, apelando à assinatura em defesa deste caso;

3) Com as publicações em defesa do caso Marielle Franco, foi possível alcançar, no total, 99 300 pessoas, 43 800 para o caso de Nonhle Mbuthuma e 43 644 para o caso de Atena Daemi.

4) Por fim, e aproveitando a ação que se tornou viral nas redes #10YearsChallenge (onde as pessoas publicaram duas fotos suas com 10 anos de diferença), a secção portuguesa seguiu a

tendência com um caso de sucesso numa Maratona de Cartas anterior: Moses Akatugba. Moses estava em 2009 condenado à morte injustamente. Dez aos depois está livre graças a milhares de pessoas que lutaram por ele. Este foi o #10YearsChallenge da Amnistia Portugal. 28 800 pessoas envolveram-se.

Início da Edição de 2019/2020 (novembro e dezembro)

Terminada a edição de 2018/19, pretendeu-se que a seguinte, 2019/2020 fosse planeada tendo em mente um novo desafio: um projeto mais amigo do ambiente, com uma diminuição drástica no consumo de papel e um aumento no número de assinaturas fidedignas. A solução passou por criar uma Maratona de Cartas com uma forte componente digital, capaz de responder aos diferentes desafios: participação de todas as pessoas interessadas, fácil acesso, informação acessível, disponibilidade de recursos a qualquer momento e oportunidade de organizar eventos com materiais de apoio.

A edição da Maratona de Cartas de 2019/20 contou com um total de 10 casos internacionais, dos quais a secção portuguesa selecionou cinco. Esta edição destacou a importância da juventude na mobilização de milhões de pessoas em todo o mundo e, por isso mesmo, todos os casos são de jovens que não aceitam cruzar os braços:

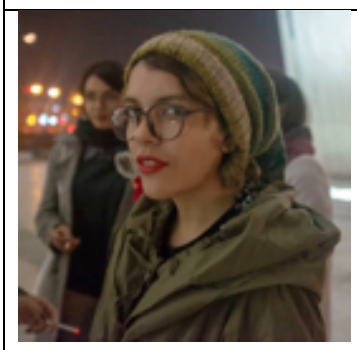
· Sarah e Seán (Grécia) - São dois dos voluntários que salvaram vidas na Grécia. O seu trabalho era encontrar barcos em apuros no mar e prestar os primeiros socorros a quem vinha neles. Estavam longe de imaginar que poderiam ser condenados a 25 anos de prisão por essa razão.

· José Adrián (México) - José Adrián tinha apenas 14 anos quando foi detido pela polícia sem qualquer explicação. Penduraram-no no teto com algemas e espancaram-no, libertando-o só depois dos pais pagarem uma multa e o arranjo da viatura policial. É urgente que seja feita justiça.

· Magai Matiop Ngong (Sudão do Sul) - Magai Matiop Ngong foi condenado à morte no Sudão do Sul, quando tinha apenas 15 anos, por algo que não passou de um trágico acidente. Esta condenação viola não só as leis do país, como os princípios do Direito Internacional: nenhuma criança pode ser condenada à morte

· Yasaman Aryani (Irão) - Yasaman e a sua mãe sonham com o dia em que as mulheres vão poder vestir o que quiserem no Irão. Por terem passado essa mensagem a outras mulheres, enquanto lhes distribuíam flores sem o véu obrigatório no cabelo, foram ambas condenadas a 16 anos de prisão.

· Marinel Ubaldo (Filipinas) - Marinel é uma corajosa ativista ambiental que, após ter sobrevivido a um mortífero tufão nas Filipinas, não vai parar até que o governo do seu país apoie os milhares de pessoas que ainda permanecem sem água, eletricidade e habitação adequada. A Amnistia Internacional apoiou a sua causa.



Como referido, a Amnistia Internacional - Portugal assumiu o desafio de tornar a Maratona num projeto mais sustentável e, por isso, apesar do risco de uma menor participação, foi promovida uma profunda aposta no ativismo online:

1) a assinatura dos casos pode apenas ser efetuada através do site da AIPT, na página do projeto: amnistia.pt/euassino

2) é possível assinar um ou mais casos de uma só vez, com recurso a um *bundle*;

3) foi criado um "concurso online", exclusivo para estabelecimentos de ensino de todo o país, com vista a um maior envolvimento na recolha de assinaturas, à semelhança do que sempre aconteceu com as petições em papel. No final do projeto, a escola que tiver conseguido recolher mais assinaturas receberá um evento exclusivo da Amnistia Internacional, que contará com a presença do diretor-executivo, de uma conversa Skype com um dos casos da Maratona e com um dos *strong voices* (influenciadores) que acompanham o trabalho da organização.

A preparação para esta nova fase do projeto passou por vários exercícios de preparação:

· Consulta junto de outras secções com elevados níveis de ativismo online (Austrália, Brasil, EUA e Reino Unido);

· *Sensing* na escola secundária Gama Barros, no Cacém, onde foram pedidos contributos e testadas algumas mensagens junto do público-alvo - os jovens enquanto agentes multiplicadores;

Até à data do presente relatório, e apesar de alguns desafios iniciais relacionados com o site, a adesão e a participação foram muito positivas. Nesse sentido, destaca-se, por exemplo, a petição em defesa de Magai, que em novembro se tornou viral nas redes sociais, tendo sido assinada por mais de 16 000 pessoas até ao final do ano. A sua divulgação nas redes sociais permitiu levar este caso ao conhecimento de mais de 140 000 pessoas.

No total, e até ao final de 2019: a petição em defesa de Yasaman Aryani contabilizou 8 708 assinaturas; a petição em defesa de Magai contabilizou 16 645 assinaturas, a petição em defesa de Sarah e Seán contabilizou 8 564 assinaturas, a petição em defesa de José Adrián contabilizou 8360 assinaturas e a petição em defesa de Marinel Ubaldo contabilizou 8494 assinaturas.

Ainda relativamente ao caso deste jovem do Sudão do Sul, e pelo facto do seu aniversário ser a 25 de dezembro e gostar de cantar gospel, a secção portuguesa preparou um vídeo exclusivo com o grupo Saint Dominic's Gospel Choir a cantar os parabéns a Magai. O vídeo foi enviado para a equipa responsável pelo seu caso, para que o fizessem chegar até ele no seu dia de aniversário.

Quanto a parcerias para a Maratona de Cartas, a prática manteve-se semelhante às edições anteriores: foi retomado o contacto com a Direção Geral de Educação, que novamente aceitou o desafio de divulgar e promover a Maratona de Cartas pelas Direções Regionais e pela Rede de Bibliotecas Escolares.

O projeto tem sido ainda divulgado em órgãos de comunicação social, sobretudo nos programas de rádio *Casos da Amnistia*, da Antena 2, redes sociais, revista AGIR, diferentes projetos de angariação de fundos da AIPT, entre outros.

Por fim, e face ao sucesso do pedido de donativos para a Maratona de Cartas na edição anterior, foi lançada uma nova aposta. Assim, na edição nº 7 da revista AGIR seguiu um primeiro apelo de donativo para este projeto que, até à data deste relatório, contabilizava 1 085€. O pedido será novamente reforçado pela via digital no final desta edição da Maratona de Cartas, a 15 de fevereiro de 2020.

MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: ARTES PELA AMNISTIA

Em 2019, destaca-se a organização do Concerto da Coragem, que decorreu a 5 de dezembro no LAV - Lisboa ao Vivo, como anteriormente referido no projeto BRAVE. O Concerto recebeu atenção por parte da comunicação social e foi muito partilhado nas redes sociais. Contudo, foram as mensagens dos artistas no dia do concerto que mais contribuíram para cumprir o objetivo da sensibilização para os direitos humanos através das artes.

Ao nível do entretenimento e televisão, a parceria com a produtora Maria Farinha e Globo, também referida no projeto BRAVE, foi relevante para a divulgação do trabalho de ativistas na luta pela defesa da Amazónia, num período em que os incêndios naquela floresta mediatizaram o tema.

Nas artes visuais, destaca-se a parceria com a exposição de fotografia documental de Rune Eraker, fotógrafo norueguês, aberta ao público entre 13 de julho a 6 de outubro no Centro Português de Fotografia, no Porto. Temas como a liberdade de expressão, luta pela dignidade e defesa dos direitos humanos foram centrais neste trabalho, intitulado "Tell the world about us". A ação está também referida no capítulo relativo à campanha BRAVE.

Uma segunda iniciativa, existente há vários anos, diz respeito à parceria com o IndieLisboa – Festival Internacional de Lisboa, onde anualmente é atribuído o Prémio Amnistia Internacional. Em 2019, o vencedor foi o filme "Sete Anos em Maio", do realizador brasileiro Affonso Uchôa,

que conta a história de Rafael, vítima de desaparecimento forçado. Na nota emitida, o júri do prémio - Inês Castel-Branco, atriz, Margarida David Cardoso, jornalista, e Manuel Azevedo Coutinho, membro da direção da Amnistia Internacional – esclarecem que esta escolha foi feita "pela urgência de falarmos de um país em que o marginal pode ser polícia e o polícia pode ser marginal. Onde se agride de forma gritante e discricionária negros, pobres, favelados, mulheres e LGBTI+. Um país onde a polícia que te agride e te impede de sair da margem, condena-te a ser mais um Rafael". O anúncio do prémio foi feito editado em vídeo para as redes sociais e, no local do festival, uma equipa recolheu assinaturas para a petição do jornalista Amade Abubacar, conforme mencionado na campanha BRAVE.

Ao nível da angariação de fundos, registou-se o resultado da parceria com o espetáculo de teatro "Pedro e o Capitão", sob a direção artística de Marta Carreiras e Romeu Costa, interpretada por Ivo Canelas e Pedro Gil e, ainda, o espetáculo de teatro "Mais Um Dia", estreado em maio no Centro Cultural Olga Cadaval, com direção de Susana C. Gaspar e interpretado por jovens sintrenses que, uma vez mais, levaram a palco temas da atualidade, incluindo assuntos de direitos humanos.

Em outubro de 2019, também enquadrado no departamento de Educação para os Direitos Humanos, iniciou-se uma parceria com a Escola Superior de Educação de Lisboa e a Associação Chão de Oliva – Centro de Difusão Cultural, para um projeto de teatro no Estabelecimento Prisional de Sintra, que ainda decorre.

O projeto Artes pela Amnistia está desde 2019 em maior destaque no site AIPT, tendo sido criada uma página específica, em www.amnistia.pt/artes/.

MAXIMIZAR O ENVOLVIMENTO: STRONG VOICES

Foram mantidos contactos e cresceu ainda mais a rede de figuras públicas – com especial destaque para atores, atrizes e músicos – que, nas suas redes sociais, e junto dos seus públicos, abordaram

o tema dos direitos humanos e de casos trabalhados pela Amnistia Internacional, depois de receberem formação e serem convocados para várias campanhas da organização.

Os eventos em que participaram e o modo como o fizeram estão intrinsecamente ligados aos projetos específicos e transversais que trabalham campanhas e conteúdos da organização e encontram-se descritos no capítulo relativo aos projetos em si.

No próximo ano será sistematizado este projeto, unindo-o de perto – quer em relação à estratégia, quer em relação às atividades - ao projeto Artes por Amnistia.

MAXIMIZAR RECURSOS E ENVOLVIMENTO: BRANDING E IMAGEM

Com o objetivo de avaliar a percepção pública da marca Amnistia Internacional em Portugal, em 2019 foi iniciado o processo de análise e seleção do melhor parceiro para este trabalho. Após contacto junto de cinco empresas de estudos de mercado, foram analisadas em detalhe todas as propostas recebidas, seguidas de reunião para esclarecimentos e seleção final da empresa parceira neste estudo.

O estudo da percepção pública da marca traduzir-se-á numa análise profunda da forma como a Amnistia Internacional é percebida junto do público em geral, de modo que permita:

- Avaliar a percepção pública atual da marca;
- Obter inputs que ajudem a definir o reposicionamento da marca em Portugal;
- Identificar perfis e públicos-alvo ideais e mais interessados em matéria de direitos humanos e trabalho desenvolvido pela organização;
- Obter inputs que ajudem a melhorar a comunicação com apoiantes, membros, doadores e ativistas, com vista a contribuir para um maior grau de envolvimento em campanhas e ativismo da Amnistia Internacional, bem como melhorar as taxas de retenção no caos de doadores, apoiantes e membros.
- O estudo foi iniciado já em dezembro de 2019, com entrega prevista do relatório à secção portuguesa da Amnistia internacional, em fevereiro de 2020. Este trabalho foi definido como um projeto com duas fases:
- A primeira fase caracteriza-se por um estudo quantitativo, realizado a uma amostra de 1200 pessoas, escolhidas de forma aleatória e segmentadas por género, idade e distrito de residência em Portugal Continental e Ilhas.
- A segunda fase diz respeito a um estudo qualitativo, realizado junto de três Focus Groups, segmentados por idade, género e ligação à organização.

RESPOSTA A CRISES

JUSTIÇA PARA A VENEZUELA

Face ao clima de instabilidade e insegurança que assola a Venezuela, a Amnistia Internacional lançou uma campanha estrategicamente centrada no Conselho de Direitos Humanos. Por essa ocasião a Amnistia instava a que fossem tomados os passos necessários para a criação de um mecanismo de investigação independente, através do qual fosse possível monitorizar e reportar a situação de direitos humanos no país, numa altura de total impunidade. No total, foram enviadas 1 349 assinaturas para a equipa executiva da Amnistia Internacional na Venezuela.

CHINA E A PERSEGUIÇÃO NO XINJIANG

Desde março de 2017 que a Amnistia Internacional tem acompanhado e denunciado a intensificação de detenções de pessoas de etnias predominantemente muçulmanas no Xinjiang, uma das regiões com maior diversidade étnica na China. As estimativas indicam que, pelo menos, um milhão de habitantes desaparecidos se encontra em campos de re-educação, ditos centros de "transformação-através-da–educação". Centenas de milhares de famílias procuram desesperadamente saber o que aconteceu aos seus entes queridos. Face a este número alarmante de detenções e desaparecimentos em massa e a par da ação de todo o movimento, a Secção Portuguesa acompanhou a divulgação deste caso com uma petição. Nela é exigido ao presidente Xi Jinping o fim das detenções arbitrárias e a libertação imediata de todas as pessoas que se encontram detidas no Xinjiang. Durante o ano de 2019, 562 pessoas assinaram esta petição.

FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATIVISMO

ENCONTRO DE ESTRUTURAS

Foi realizado o Encontro de Estruturas de 2019 como habitualmente, havendo nele espaço para partilha de boas práticas entre estruturas operacionais e espaço de formação interna às estruturas sobre alterações climáticas e o seu impacto em direitos humanos, tendo contado com um formador da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Professor Doutor Manuel Silva e o investigador da Equipa de Resposta a Crises do Secretariado Internacional, Richard Pearshouse.

O encontro realizou-se em Leiria, tendo contado ainda com ações de ativismo promovidas pelo grupo local.

ESTRUTURAS OPERACIONAIS

Durante o ano de 2019 os procedimentos de apoio às estruturas foram melhorados através do Mecanismo FAE – Fundo de Apoio às Estruturas.

Do mesmo modo, foram alterados os procedimentos para facilitar o acesso a merchandising da Amnistia Internacional por parte das Estruturas Operacionais, para que as mesmas a utilizem como forma de angariação de fundos para as atividades do grupo.

Em 2019 foram criados novos núcleos locais, a saber São Miguel, Portalegre e Almada.

Foram ainda criados vários grupos escolares, aspecto mais desenvolvido na entrada sobre EDH – Educação para os Direitos Humanos.

Todas as atividades das Estruturas operacionais podem ser vistas em pormenor nos relatórios parcelares com as fichas de caracterização das Estruturas e as fichas de atividades.

De entre elas, destaca-se a participação e contributo dos grupos para os projetos em curso, bem como as atividades de crescimento das mesmas como sessões de acolhimento e esclarecimento. As ações "Cidades pela Vida", atividade que versa sensibilizar o mundo para o fim da pena de morte, tem sido recorrente e sê-lo-á enquanto for necessário, reforçando o trabalho contínuo de campanha e advocacia que todas as representações nacionais e internacionais da Amnistia Internacional desenvolvem no mundo sobre este tema.

CAPACITAÇÃO DO TRABALHO DE ATIVISMO

Em 2019 solidificaram-se a produção de conteúdos de envio regular às Estruturas Operacionais, para potenciar o seu ativismo local, temático e sectorial. Destacam-se as Call's to Action; o guião de programa de rádio "Casos da Amnistia" e a página de jornal "Dois minutos para os direitos humanos".

JUVENTUDE

Encontros De Jovens Ativistas 2019

2019 assinala os 20 anos dos encontros de jovens da Amnistia Internacional Portugal, que assumiram vários nomes ao longo dos anos. 2020 foi também o primeiro ano no qual foram organizados dois encontros, divididos por idades.

O Encontro de Jovens Ativistas (EJA) para jovens entre os 19 e os 24 anos aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de outubro e contou com a participação de 16 jovens de 4 distritos do país. O EJA para jovens entre os 15 e os 18 anos teve lugar na semana seguinte, a 1, 2 e 3 de novembro, e envolveu 56 jovens, de 11 distritos e 23 estabelecimentos de ensino, entre escolas secundárias, escolas profissionais e universidades. Ambos os encontros decorreram em Santa Maria da Feira e contaram com o apoio institucional e logístico da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. A equipa educativa do EJA 15-18 contou, para além dos trabalhadores do departamento de juventude e educação para os direitos humanos, com membros do Grupo de Coimbra e com uma ex-participante nos EJA e no projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos.

Do ponto de vista dos objetivos, os EJA mantiveram-se como espaço de partilha, aprendizagem e ativismo para jovens, sendo uma porta de entrada privilegiada para se envolverem com a Amnistia Internacional. Em 2019 os EJA centraram-se na ligação entre a luta pelos Direitos Humanos e pelo Planeta, com o mote 'O nosso planeta, os nossos direitos'. Outros momentos do programa incluíram a apresentação da Amnistia Internacional enquanto movimento global, a construção de um chão comum sobre direitos humanos, a análise da Maratona de Carta 2019 e a organização de uma ação de ativismo na rua, destinada ao EJA 19-24 e uma ação de ativismo digital para o EJA 15-18. Os momentos informais contribuíram para criar e fortalecer relações entre os jovens presentes.

Os resultados mapeados até à data do presente relatório incluem a participação de várias escolas na Maratona de Cartas, com diversas iniciativas planeadas e lideradas pelos participantes nos EJA, a criação de um núcleo escolar e de um núcleo de jovens no Porto, a participação de jovens em programas de rádio a nível local, bem como a organização de sessões de partilha da experiência entre pares, em escolas e espaços de juventude. É importante destacar também o retomar da colaboração da Amnistia Internacional com projetos do Programa Escolhas, que se concretizou com a participação de 3 jovens no EJA 19-24.

A avaliação, realizada quer pelos jovens, quer pela equipa educativa, aponta como uma boa prática o alargamento do grupo-alvo dos EJA para jovens entre os 19 e os 24 anos. Todavia, a opção de organizar dois encontros divididos por idade poderá não ser a melhor. Na faixa etária dos 15 aos 18 anos, existe uma boa rede de ligação a escolas secundárias no que diz respeito à divulgação dos EJA e apoio, por vezes também financeiro, aos jovens que desejam participar. A mesma rede de apoio ainda não existe junto das instituições de ensino superior ou entre associações juvenis de base local. O resultado desta disparidade reflete-se no número de participantes nos dois encontros e no apoio à implementação de iniciativas de seguimento dos encontros. A aposta na educação não formal enquanto abordagem educativa foi apreciada, ainda que tenha sido reportada a falta de uma ação de rua, e a consequente preparação, para o EJA 15-18 e tenha sido sugerida

a introdução de sessões de partilhas de testemunhos de casos da Maratona de Cartas ou de outras campanhas da Amnistia, à semelhança do que havia sucedido nos anos anteriores.

Estratégia De Juventude 2020-2025

2019 foi o ano de elaboração e aprovação da Estratégia de Juventude 2020-2025 da Amnistia Internacional Portugal, no seguimento da estratégia internacional do movimento. A Estratégia foi desenvolvida por um grupo de trabalho da Direção que contou com o contributo da ReAJ, no primeiro semestre do ano, e do Departamento de Juventude e Educação para os Direitos humanos, a partir de julho.

O processo incluiu também dois momentos de consulta dirigidos a jovens. O primeiro, realizado através de um formulário online, centrou-se nas necessidades subjacentes, na visão para 2025 e na estrutura da própria estratégia, e foi dirigido a membros e apoiantes com menos de 25 anos na base de dados da Amnistia Internacional Portugal. Esta fase contou com a participação de 139 jovens com um perfil diversificado no que diz respeito à idade, distrito de residência e grau de envolvimento com a Amnistia. A segunda fase da consulta foi realizada no Encontro de Jovens Ativistas 15-18, promovendo o debate e a recolha de contributos nas quatro áreas da estratégia e nas medidas propostas. Os resultados de ambas as fases foram analisados e debatidos no grupo de trabalho.

No Conselho Geral de novembro foi apresentado o ponto da situação e na Assembleia Geral de dezembro a Estratégia de Juventude foi apresentada e aprovada. Ali são traçados caminhos para a Amnistia Internacional Portugal no que diz respeito ao envolvimento de jovens em todas as áreas do movimento. Dirige-se à Direção, Equipa executiva, Estruturas Locais e Ativistas.

Concurso Fotográfico Para Jovens #Amesmaluta

De forma a continuar a aposta no envolvimento jovem e na presença da Amnistia a favor da causa da Justiça Climática, o concurso fotográfico inicialmente planeado para a campanha Brave foi repensado e incluído no trabalho do Departamento de Juventude e Educação para os Direitos Humanos.

Assim, o concurso desenrolou-se entre setembro e dezembro e dirigiu-se a jovens, divididos em duas categorias: entre os 14 e os 18 anos; e entre os 19 e os 24 anos. O tema centrou-se nas ligações entre a luta pelos Direitos Humanos e a luta pela Justiça Climática, sob o lema #amesmaluta.

A primeira fase do concurso foi lançada no Instagram e envolveu mais de 50 jovens que publicaram fotos originais com o tag @amnistiapt e que juntaram likes para passar à segunda fase. Na segunda fase, as primeiras 10 fotos de cada categoria foram submetidas ao voto do público, através de uma plataforma própria, e à análise de um júri. O júri foi composto pelo diretor de comunicação e campanhas, Paulo Fontes, por uma representante da Lomography, o fotografo Bernardo Conde e o ator Ivo Canelas, ambos *Strong Voices* da Amnistia Internacional Portugal.

As quatro fotografias vencedoras receberam um prémio, disponibilizado gratuitamente pela Lomography, das mãos da Presidente da Amnistia Internacional Portugal, Patrícia Filipe, e do Diretor do Escritório do Sul de Africa, Deprose Muchena, por ocasião do Fórum da Coragem 2019.

Os trabalhos premiados, juntamente com outras oito fotografias, constituíram a exposição #amesmaluta, entretanto exposta no Fórum do Ativismo Jovem em Coimbra e posteriormente requisitada pela Escola Profissional de Felgueiras.

Entre os resultados da atividade, conta-se o envolvimento de jovens que eventualmente podem estar mais longe de outras campanhas e iniciativas da Amnistia, o envolvimento de escolas e projetos do Programa Escolhas no apoio a jovens participantes, a criação de uma nova exposição disponível para ser requisitada por escolas e Estruturas Locais, e o reforço do posicionamento da AI, a nível nacional, no que diz respeito ao ativismo climático.

Criação E Apoio Às Estruturas Juvenis

2019 foi um ano de aposta no setor da juventude. Os sinais deste fenómeno são a aprovação da Estratégia de Juventude 2020-2025, a proximidade da Direção junto das Estruturas Locais juvenis, sobretudo a ReAJ Lisboa, a criação do Departamento de Juventude e Educação para os Direitos Humanos e o aumento dos esforços na forma como a secção apoia o envolvimento jovem.

No último trimestre do ano foram organizadas e planeadas sessões de esclarecimento para novos núcleos de estudantes, o núcleo da ReAJ no Porto – ainda em construção, e o envolvimento de jovens em Estruturas Locais, como é o caso do núcleo de Almada.

As Estruturas Locais também tiveram um papel neste âmbito, como demonstra a organização do Fórum de Ativismo Jovem do Grupo Local de Coimbra.

Por fim, foram criadas e fortalecidas as relações institucionais com outras entidades ativas no setor da juventude a nível nacional, como o Instituto Português para o Desporto e Juventude e o Programa Escolhas.

Eleições Europeias 2019

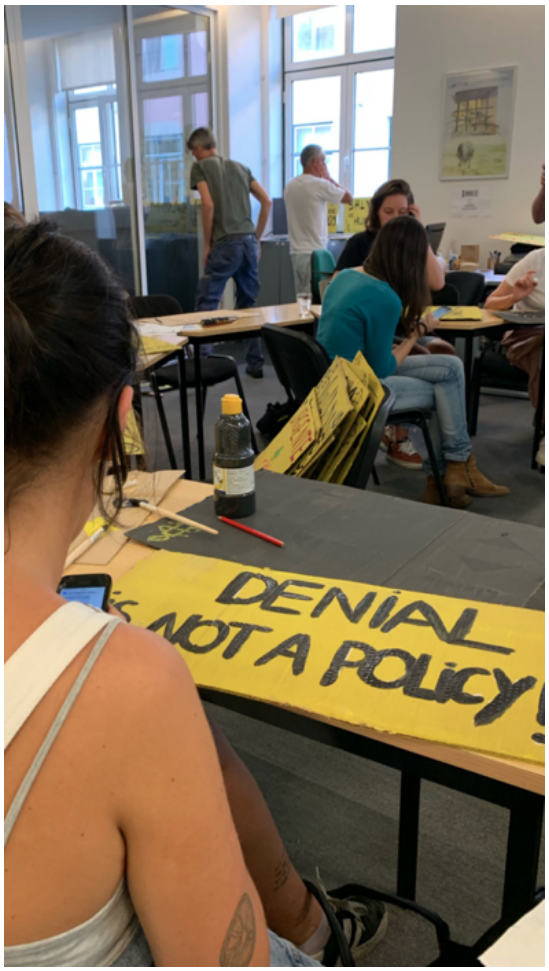
Por ocasião das Eleições Europeias, cujo dia da votação foi 26 de maio, a Amnistia Internacional em toda a Europa fez campanha para que todos fossem votar. Em Portugal, A Amnistia Internacional – Portugal juntou-se a estes esforços, com o apoio da ReAJ-Rede de Ação Jovem da Amnistia Internacional e do Grupo de Estudantes da Amnistia Internacional na Universidade Nova de Lisboa. Os jovens realizaram uma ação de rua que foi ampliada nas redes sociais AIPT. Ainda nas redes sociais foi feita uma alusão à série *Game of Thrones* como forma de maximizar o envolvimento e levar mais pessoas a querer ir votar.

Greves Climáticas Globais

A Amnistia Internacional juntou-se em 2019 ao apelo mundial pela justiça climática e pelo combate às alterações climáticas, tendo em conta que a atual situação põe em causa os direitos humanos de todos. Neste sentido, a Amnistia Internacional - Portugal participou na Greve Climática Global de 24 de maio e na Greve Climática de 27 de setembro. Estes eventos foram ampliados nas redes sociais.

A secção participou ainda numa Semana de Ação pelo Clima, no final de setembro, tendo sido enviada uma *Call2Action* já referida no capítulo relacionado com o Envolvimento de ativistas. Nessa semana, foram chamados à sede todos os Membros, Apoiantes e Voluntários e a sede encheu-se de pessoas para pintar os cartazes a levar à Marcha do dia 27 de setembro.

Ainda no âmbito da *Semana de Ação pelo Clima*, a Amnistia Internacional Portugal escreveu a cerca de 3 150 escolas de todo o país, pedindo que autorizassem os alunos a participar na Greve Climática Global. A mensagem seguiu para estabelecimentos de todos os níveis de ensino, públicos e privados, incluindo conservatórios e escolas profissionais. "As escolas, os pais e todas as comunidades educativas devem participar e tomar parte desta ação que é, hoje, a maior aula do mundo para a humanidade", escreveu o diretor-executivo, Pedro Neto.

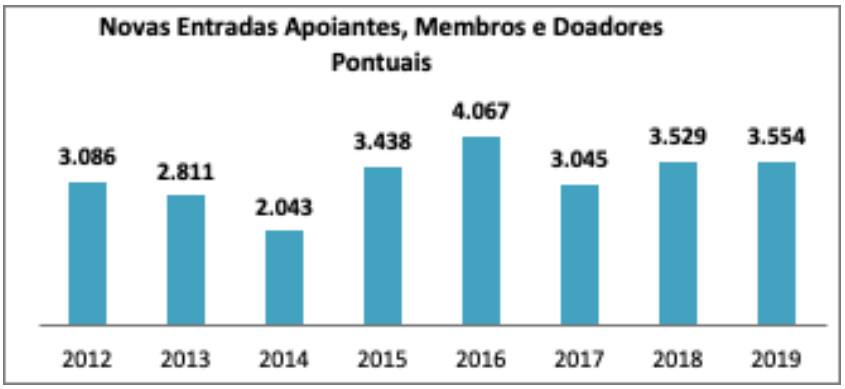

DENIAL
NOT A POLICY!

NÓS SOMOS
AMBIENTE

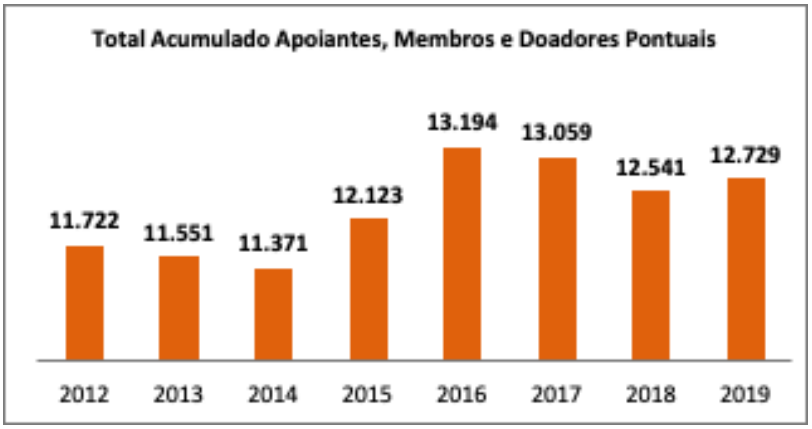
CRESCIMENTO E FIDELIZAÇÃO

CRESCIMENTO

Em 2019, foi angariado um total de 3.554 novos apoiantes, membros e doadores pontuais (A&M), o que revela um aumento face aos anos anteriores de 2018 e 2017.

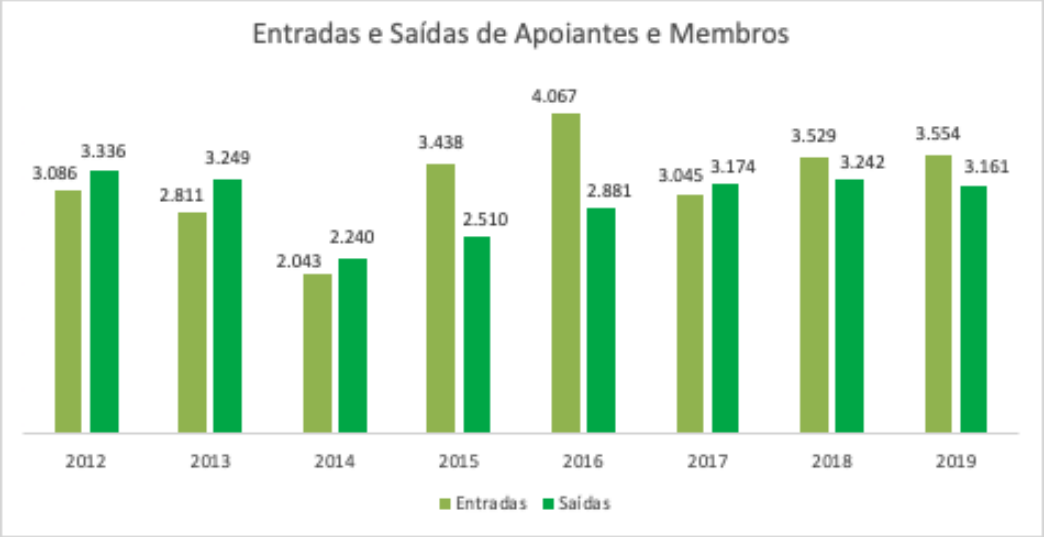


O ano terminou com um valor acumulado de 12.729, mais 188 apoiantes e membros do que em 2018. Apesar do aumento da entrada de novos apoiantes, membros e doadores nos últimos 3 anos, visível no quadro acima, verificou-se uma diminuição considerável do valor absoluto de 2017 para 2018. Esta diferença do número de apoiantes, membros e doadores pontuais de 13.059 em 2017 para 12.541 em 2018 verificou-se após a reestruturação efetuada na base de dados, o que levou à implementação de procedimentos para a limpeza de contactos não ativos, sobretudo relativamente aos doadores pontuais. Neste caso, passaram a ser contabilizados apenas os doadores pontuais que realizaram um donativo à Amnistia Internacional - Portugal nos últimos 365 dias (espaço de um ano). Com esta mudança de paradigma, obteve-se uma leitura mais realista dos contactos que existentes base de dados, pelo que se trabalhou de forma mais eficiente, na comunicação e fidelização dos mesmos.

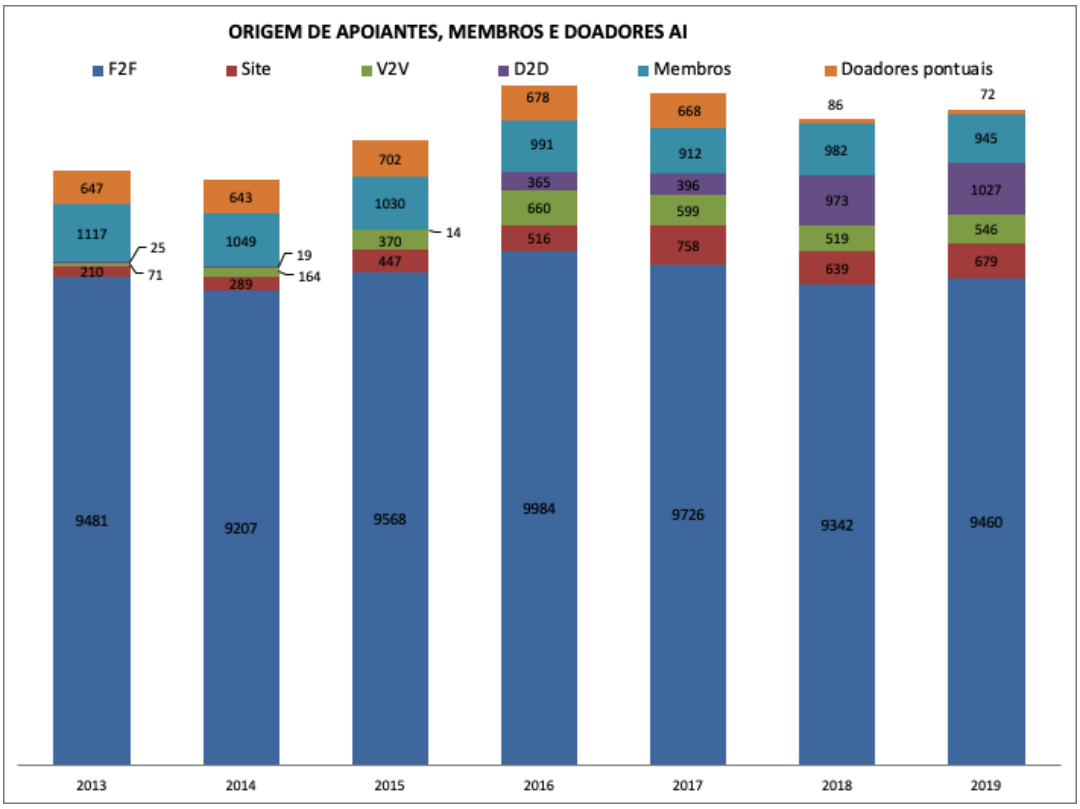


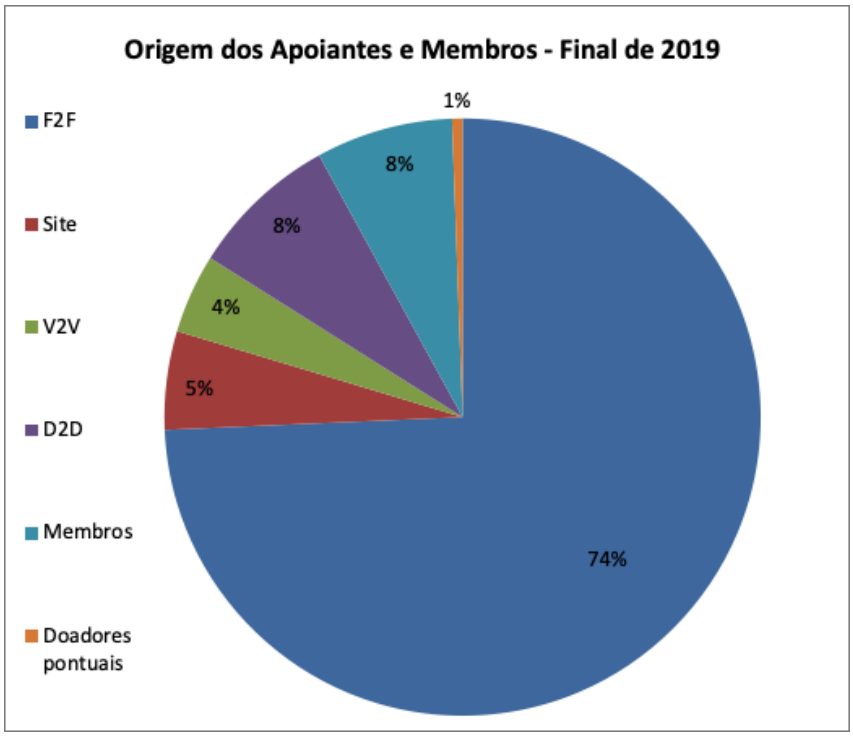
O número de desistências de apoiantes e membros em 2019 foi de 3.161, número inferior a 2018 e 2017. Durante o ano foram introduzidas novas medidas previstas no Plano de Fidelização e entrou em funcionamento a ferramenta de automatização de emails. Em 2020 continuará a aposta

na fidelização, com a introdução de questionários de perceção do trabalho da Amnistia Internacional e de satisfação na *viagem do ativista financeiro* o que permitirá uma maior adaptabilidade da comunicação às pessoas que apoiam e uma melhoria nos indicadores de retenção.

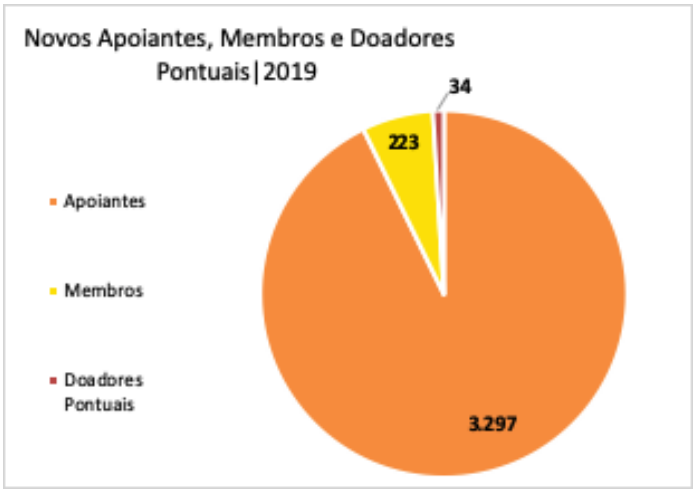


Relativamente ao número de apoiantes, membros e doadores pontuais distribuídos pelos vários meios de entrada, verifica-se nos gráficos abaixo que o Projeto "Face to Face"(F2F) continua a ser o canal com o maior volume de entradas, representando 74,3% do total. Projetos como o Door to Door e toda a área digital refletida na aquisição através do "Voice to Voice" e do Site, têm crescido ao longo dos anos, revelando a preocupação com a necessidade de diversificação refletida no atual Plano de Crescimento em vigor e que termina no próximo ano de 2020.



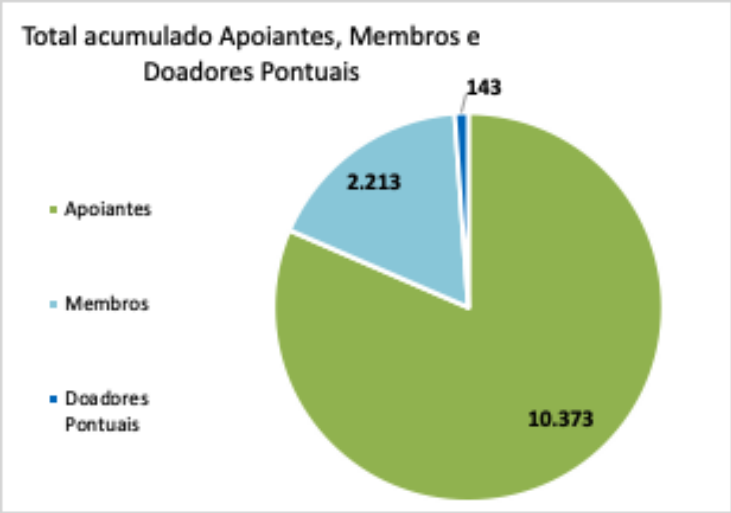


Ao analisar o tipo de apoio prestado à Amnistia Internacional, observa-se no gráfico seguinte que em 2019 inscreveram-se 3.297 novos apoiantes, 223 novos membros 34 pessoas deram pela primeira vez um donativo pontual à organização. Os maiores canais de entrada de Apoiantes são o F2F com 84% e o D2D com 12%. De igual modo, é através do F2F que 59% dos nossos membros chegam à Amnistia, seguido de perto pelo site, responsável pela inscrição de 36% dos membros. O D2D é o único meio pelo qual não se inscrevem membros pois, como é essencialmente desenvolvido através de uma agência externa, as equipas não são formadas e acompanhadas de forma tão próxima e regular como as equipas internas. Não estarão tão preparadas para aprofundar a explicação relativamente ao papel do membro dentro da vida associativa da Amnistia e para motivar as pessoas para uma participação mais ativa. Quando for consolidada a parceria com a nova agência com a qual foi iniciado um contrato, serão propostos membros também por este canal.

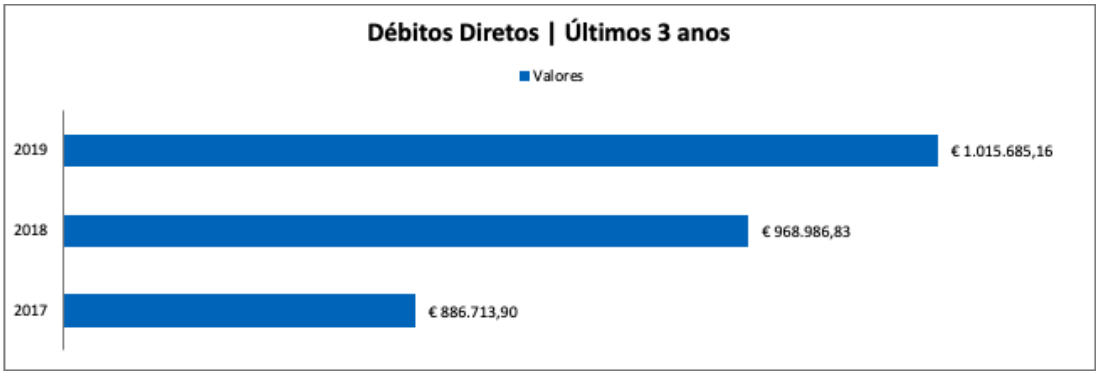


TIPO DE APOIO POR CANAL	F2F	Site	V2V	D2D	Outras Vias
Apoiantes	84%	2%	2%	12%	0%
Membros	59%	36%	4%	0%	1%
Doadores Pontuais	0%	85%	0%	0%	15%

Em termos absolutos, o número total de Apoiantes é de 10.373 (81% das pessoas que nos apoiam), de Membros é de 2.213 (17% do total) e de Doadores Pontuais é de 143 pessoas (1% das pessoas que nos apoiam financeiramente).



Os valores das receitas, com origem no ficheiro mensal de autorização de débito direto de apoiantes e membros regulares, continua a aumentar de ano para ano, tendo 2019 apresentado um crescimento de 4,8% relativamente a 2018, e de 14,5% se comparado com 2017. Mesmo sem contabilizar com os 2 ficheiros intermédios e a segunda tentativa de débito mensal, o valor em 2019 ultrapassou a meta de 1 milhão. O trabalho de monitorização e correção dos códigos de devolução dos débitos, assim como campanhas de limpeza da base de dados e de *Upgrade*, têm contribuído para este aumento do valor dos donativos efetuados por débito direto.



Foi introduzido um novo procedimento que consiste na realização de uma nova tentativa de débito em data distinta, no caso de não concretização por motivo de insuficiência de fundos. Após o teste, realizado em maio, concluou-se que a medida, com uma taxa de sucesso média de 38,17%, é relevante para o crescimento de receitas e permitiu, desde maio, a entrada de mais cerca de 15.000€.

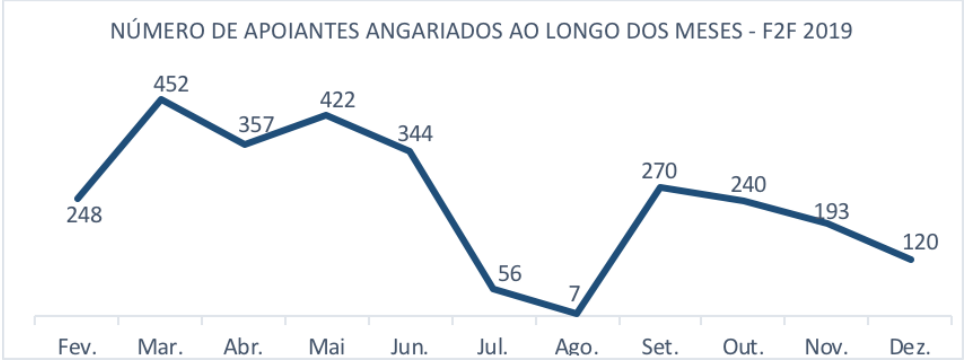
Face To Face

O ano de 2019 foi um período de inovação no projeto *Face to Face* (F2F), com um maior foco na qualidade do recrutamento, realizando-se análises regulares ao longo do 1º semestre, colocando em prática diversas alterações nos procedimentos até então habituais, com vista a reduzir a taxa de atrito neste canal de entrada. Assim, e desde setembro, o projeto Face to Face deixou de angariar novos apoiantes nas diversas faculdades do país, focando os seus locais de recrutamento na rua, centros comercias e outros espaços comerciais. Aumentou-se para 21 anos (inclusive) a idade mínima dos apoiantes a angariar através do F2F, dado que, na maior parte dos casos, os jovens têm uma real dificuldade em manter um compromisso monetário mensal com a Amnistia Internacional a médio/longo prazo. Compreendeu-se, deste modo, que os jovens dos 18 aos 21 anos de idade desempenham um papel essencial na AI, ainda que este não tenha que ser necessariamente monetário, mas sobretudo focado no envolvimento com petições, ações e eventos da Secção, até chegar o momento de assumir uma cooperação monetária.

Em 2019 o projeto F2F esteve presente em 6 cidades, de norte a sul do país, e nas Ilhas - Lisboa, Porto, Braga, Ponta Delgada, Portimão e Aveiro. Distribuídos pelas várias cidades, contou com 58 recrutadores nas nossas equipas: 31 em Lisboa, 11 no Porto, 7 em Braga, 2 em Ponta Delgada, 4 em Portimão e 3 em Aveiro, de fevereiro a dezembro.

Foram angariados **2.709** novos apoiantes e membros, mais 666 do que no ano de 2018. No **gráfico 1**, observa-se a distribuição destes apoiantes ao longo de 2019, sendo o maior fluxo de apoiantes ao longo dos meses do 1º semestre, altura em que houve, simultaneamente, mais equipas e mais recrutadores. Julho e agosto, meses em que habitualmente o F2F está em pausa, tiveram este ano uma entrada de apoiantes, ainda que muito reduzida, com apenas 2 recrutadores em Ponta Delgada, durante o mês de julho, e apenas os primeiros dias do mês de agosto, com 4 recrutadores, em Portimão. Ao longo do 2º semestre, o número de apoiantes não foi tão elevado, visto que a aposta foi exclusivamente em Lisboa, com menos recrutadores e menos equipas, comparativamente com o 1º semestre. Não foi possível criar equipa no Porto, por falta de candidatos com disponibilidade imediata para ingressar no projeto.

Gráfico 1.



No **gráfico 2**, observa-se a média de inscrições com dados completos dos apoiantes e de assinaturas (inclusão de formulários incompletos) por hora, ao longo do ano de 2019. As médias mais elevadas decorreram ao longo do mês de maio e junho, com vários recrutadores na rua, com destaque para as equipas de Lisboa que mantiveram resultados muito consistentes.

As médias revelam um bom trabalho das equipas, com recrutadores muito focados nos objetivos pré-definidos, e que nos permitiu superar os objetivos previstos no Plano operacional de 2019.

Gráfico 2.

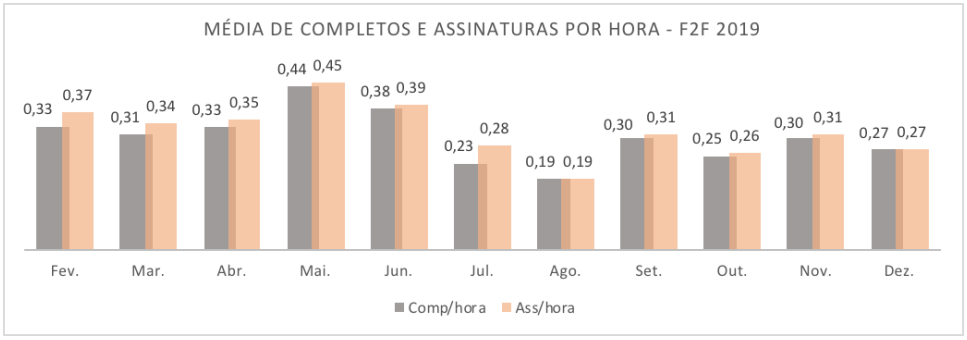
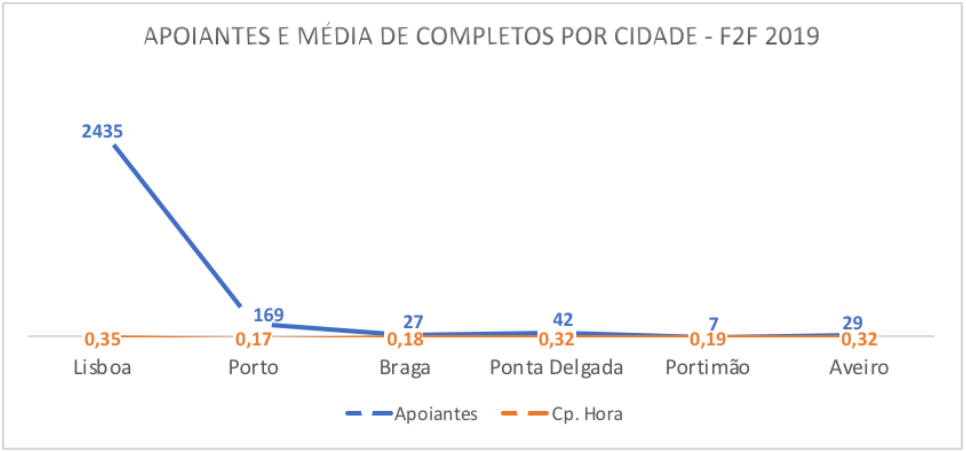


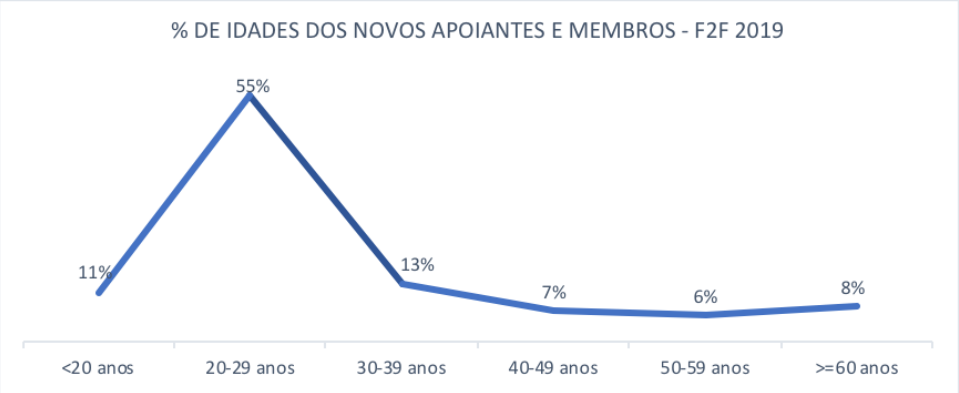
Gráfico 3.



De modo a conseguirmos conhecer, cada vez melhor, as pessoas que se juntam à Amnistia Internacional durante 2019, podemos começar por observar no **gráfico 4** que a grande maioria dos

apoiantes e membros angariados em 2019 (55%) tem entre 20 a 29 anos de idade, representando a tendência habitual, mantida ao longo dos anos.

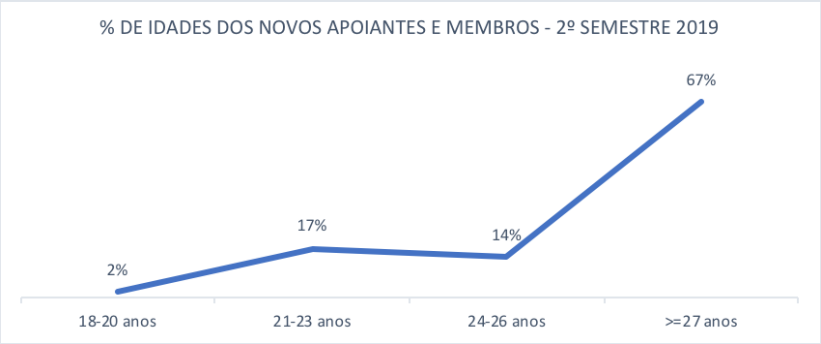
Gráfico 4.



Tendo em conta que o intervalo de idades entre os 20 e os 29 anos é extenso, e ainda, face às alterações implementadas no projeto F2F no 2º semestre do ano, optou-se por analisar separadamente as idades dos apoiantes angariados ao longo do 1º e do 2º semestre de 2019, e de acordo com o intervalo de idades definido para o projeto em ambos os períodos. Assim, comparando os **gráficos 5 e 6**, verifica-se uma total inversão das idades dos apoiantes e membros angariados entre ambos os semestres. Ao longo do 1º semestre, 62% dos apoiantes angariados tinha entre 18 e 25 anos, enquanto que, ao longo do 2º semestre, 67% dos apoiantes angariados são já acima dos 27 anos de idade, com apenas 2% de apoiantes recrutados entre os 18 e os 20 anos de idade, e que foi possível recrutar apenas durante o mês de agosto e primeira semana de setembro, sendo atualmente a idade mínima de 21 anos.

Gráfico 5.

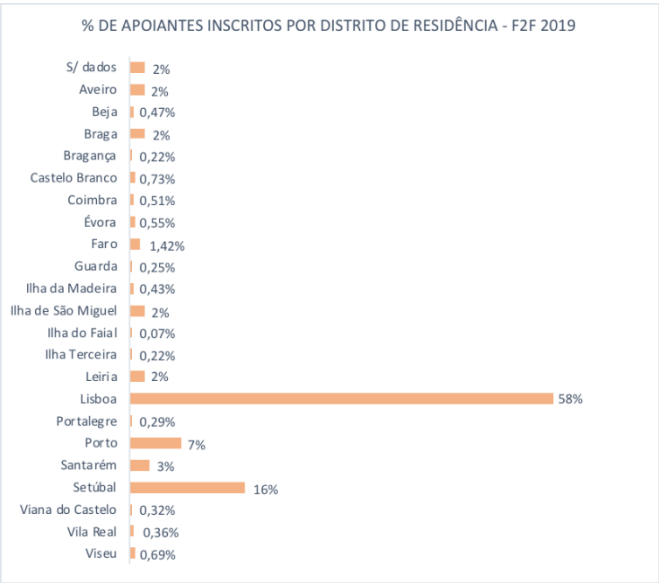
Gráfico 6.



Alterando o público-alvo onde queremos chegar, e deixando de recrutar em faculdades onde o público é quase exclusivamente estudante, pretendemos assim conseguir produzir efeitos na taxa de atrito no projeto F2F, que prevemos que deste modo seja cada vez mais reduzida com o passar dos meses/anos.

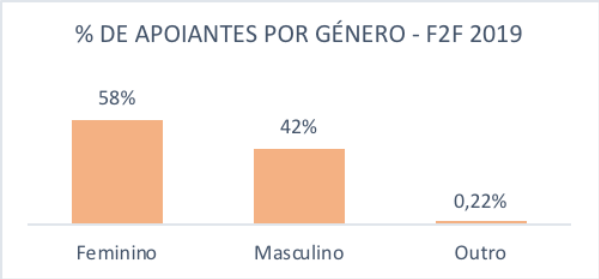
De modo a averiguar os distritos de residência dos apoiantes e membros que se juntaram à Amnistia Internacional ao longo de 2019, encontra-se a distribuição dos mesmos no **gráfico 7** e constata-se que a maioria dos apoiantes (58%) é residente no distrito de Lisboa, seguido por Setúbal com 16% e Porto com 7%, destacando também Santarém com 3% e Aveiro, Braga, Ilha de São Miguel e Leiria com cerca de 2% de representatividade.

Gráfico 7.



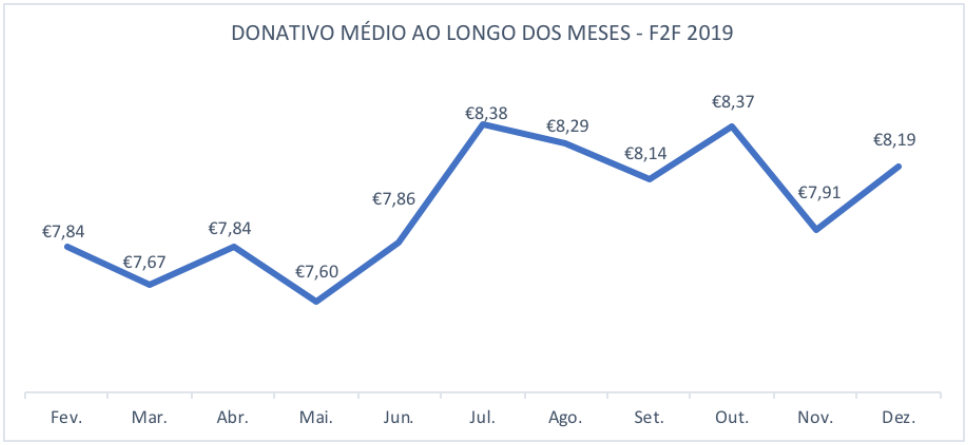
No **gráfico 8,** verifica-se que, apesar da diferença não ser tão díspar como em anos anteriores, continuam a ser as mulheres que maioritariamente (58%) se tornam apoiantes e membros da AI.

Gráfico 8.



O donativo médio é um dos indicadores que se pretende aumentar. Desde 2018 que se tem encerrado o ano com um donativo médio anual ligeiramente superior a 8€. Ao longo do ano, e como podemos observar no **gráfico 9**, no 2º semestre o donativo médio esteve quase sempre, à exceção do mês de novembro, acima dos 8€ mensais. Este aumento do donativo pode estar diretamente relacionado com o aumento da idade média dos apoiantes que foram angariados, já que os donativos mais baixos sempre foram dos apoiantes mais novos e estudantes, sem independência monetária. Assim, apoiantes mais velhos, podem também significar donativos mais elevados.

Gráfico 9.



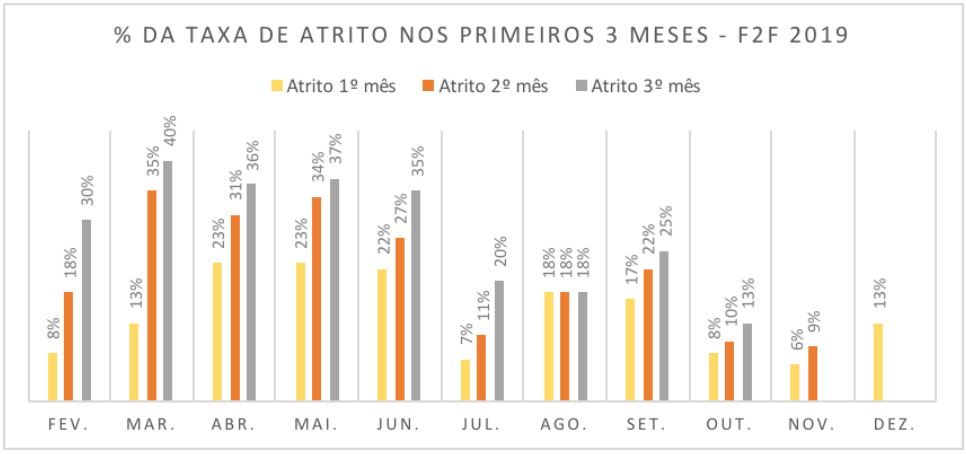
Um dos indicadores que se monitoriza com regularidade, e que se pretende reduzir ao longo dos próximos meses, é a ***chamada taxa de atrito - que diz respeito à retenção de novos apoiantes durante um determinado período de tempo*** - dos novos apoiantes e membros inscritos, monitorizando quantos destes apoiantes desistem, mas também quais as razões que os levam a cancelar o seu donativo à AI.

Sabe-se que os 3 primeiros meses do ano são os mais críticos, durante os quais se verificam, regra geral, o maior número de desistências. Este elevado número de desistências no projeto F2F, logo nos primeiros meses 'de vida' dos apoiantes, levou a Amnistia Internacional – Portugal a implementar no 2º semestre as mudanças já mencionadas.

Até ao momento, e tendo em conta todos os apoiantes inscritos em 2019 através deste canal, há 39% de pessoas que já cancelaram o seu donativo.

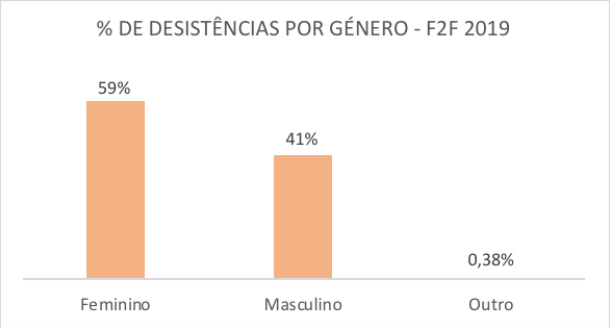
Analisando o **gráfico 10**, percebemos que as taxas de atrito do 1º semestre são mais elevadas, comparativamente às taxas de atrito do 2º semestre. O mês de Fevereiro teve a taxa de atrito menos elevada do 1º semestre do ano, o único mês em que não estivemos em faculdades, sendo possível observar um aumento desta % entre março e junho, em que as nossas equipas de F2F continuaram a estar presentes em espaços mais direcionados a públicos muito jovens. A partir de julho, e com o final das aulas, conseguimos reduzir novamente a % de desistências, sendo que a partir de outubro, que é quando deixamos de ir na totalidade a faculdades, e reduzimos a idade mínima dos apoiantes para 21 anos, conseguimos imediatamente perceber uma redução significativa, com taxas de atrito baixas quando comparadas com os meses do 1º semestre do ano. A desvantagem desta estratégia prende-se com o facto de haver menos entradas absolutas. A médio e longo prazo testaremos qual a forma de trabalho mais vantajosa centrados em duas variáveis: menos atrito versus menos entradas em absoluto.

Gráfico 10.



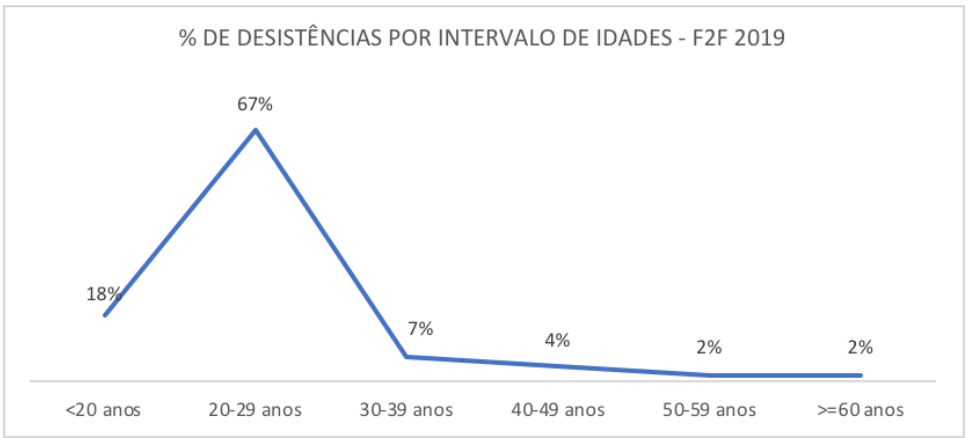
Para definir a melhor estratégia a implementar no projeto F2F ao longo do ano de 2020, importa perceber quem são as pessoas que desistem e os seus motivos de cancelamento. Pelo **gráfico 11**, percebe-se que, tal como a maioria das inscrições são do sexo feminino, também a maioria das desistências são do sexo feminino.

Gráfico 11.



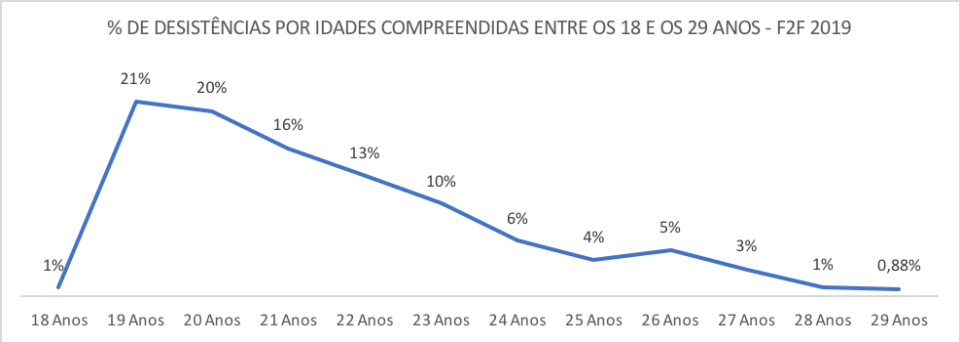
Olhando para as desistências, distribuídas por intervalos de idade, refletidas no **gráfico 12**, constatamos que a grande fatia das desistências (67%) se concentra entre os 20 e os 29 anos de idade, seguido dos apoiantes com 18 e 19 anos de idade, com 18% do total de desistências. As desistências acima dos 30 anos de idade representam apenas 5% (o correspondente a 139 pessoas num universo de 2709), o que é pouco significativo, comparativamente às taxas de atrito dos apoiantes mais novos que são bem mais elevadas.

Gráfico 12.



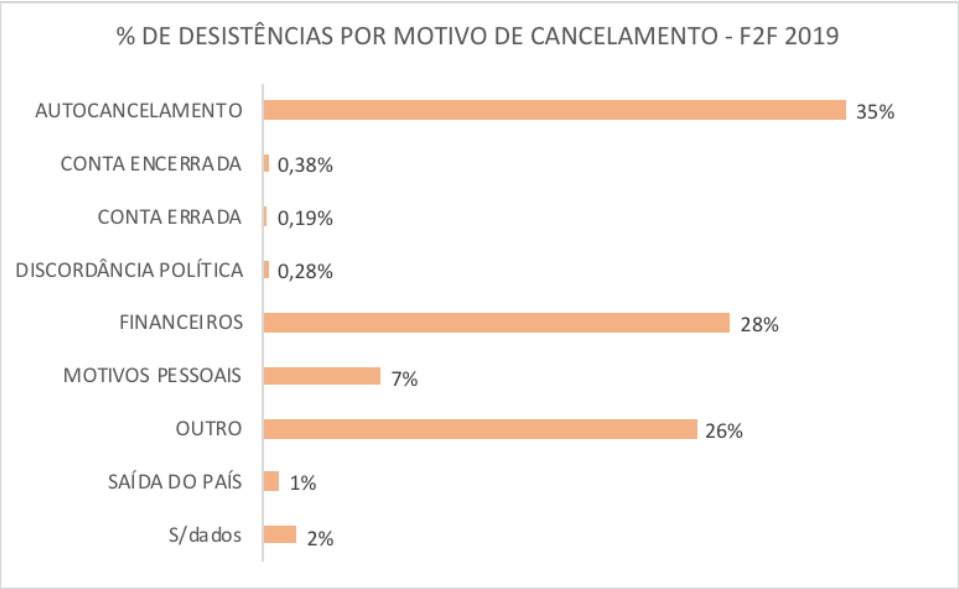
Tendo ainda em consideração que o intervalo de idades dos 20 aos 29 anos é muito alargado, e procurando perceber com exatidão quais as idades mais críticas, encontra-se o **gráfico 13**, onde se observa a % de desistências por idades exatas. Deste modo, abaixo dos 30 anos de idade, constata-se que o maior pico de desistências situa-se nos 19 e 20 anos de idade, que representam apoiantes angariados até meados de setembro. Torna-se assim evidente que, à semelhança do que veio a acontecer nos últimos meses de 2019, deve adaptar-se o projeto F2F a públicos-alvo acima dos 30 anos de idade. que nos têm demonstrado serem mais estáveis e constantes no apoio monetário que se disponibilizam a dar à AI.

Gráfico 13.



Por último, o **gráfico 14** demonstra que 35% das pessoas inscritas em 2019 e que já desistiram, autocancelaram o donativo por iniciativa pessoal, sem indicar qualquer outro motivo ou razão de cancelamento, enquanto 28% referiu cancelar por motivos financeiros e 26% comunicaram a intenção de cancelar o donativo, sem especificar os motivos. Os restantes motivos foram menos recorrentes, com pouca expressão no total das desistências.

Gráfico 14.



Door To Door

Em 2019 voltou a realizar-se um novo teste de *Door-to-Door* (D2D), com uma nova agência, desta vez sediada em Portugal, o que deste modo permitiu um melhor e maior acompanhamento ao trabalho que a mesma realizou entre agosto e dezembro.

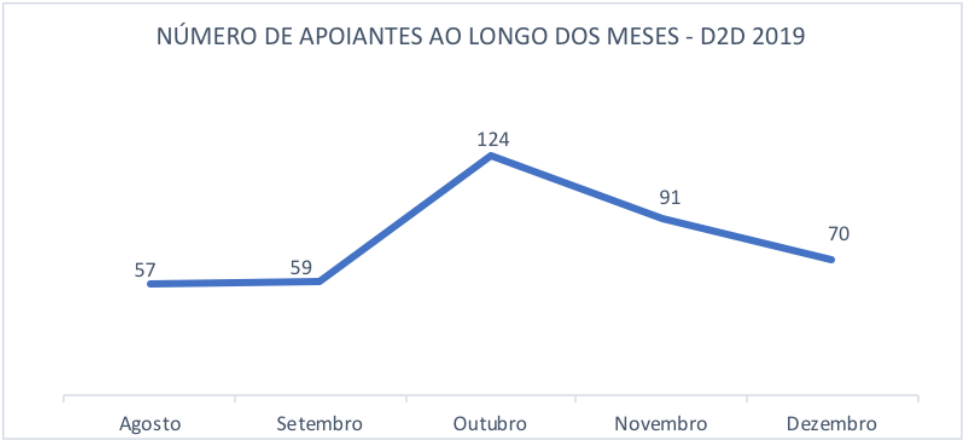
Este não foi um ano de aposta no D2D *in-house*, ainda que tenhamos recrutado 12 apoiantes, em Lisboa, no mês de agosto, através de alguns recrutadores do projeto F2F. Foram recrutados 389 apoiantes entre os meses de agosto e dezembro, via agência. Assim, foram angariados no total 401 novos apoiantes através deste canal.

Contámos com 14 recrutadores na agência, que receberam formação da Amnistia Internacional - Portugal sobre o trabalho e campanhas desenvolvidas. Estes recrutadores estiveram distribuídos por várias equipas, em várias localidades e distritos do país.

As vantagens do projeto D2D em comparação com o F2F são, definitivamente, o donativo médio e a idade média dos apoiantes angariados, que tem sido sempre mais elevada, e este é um dos pontos mais favoráveis deste projeto.

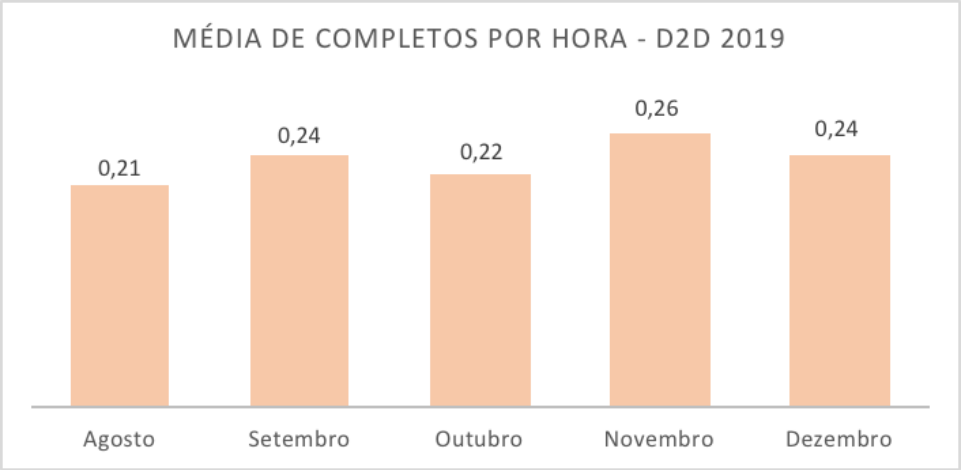
O **gráfico nº 1** apresenta a entrada de novos apoiantes, distribuídos pelos meses em que decorreu o projeto, com outubro a apresentar o maior volume de entrada de apoiantes.

Gráfico 1.



Já no **gráfico 2**, conseguimos analisar as médias de completos por hora (não olhamos para a média de assinaturas por hora já que não existiram apoiantes incompletos neste projeto), e constatamos que as médias foram pouco discrepantes no decorrer dos 5 meses, com novembro a apresentar a melhor média de 0,26.

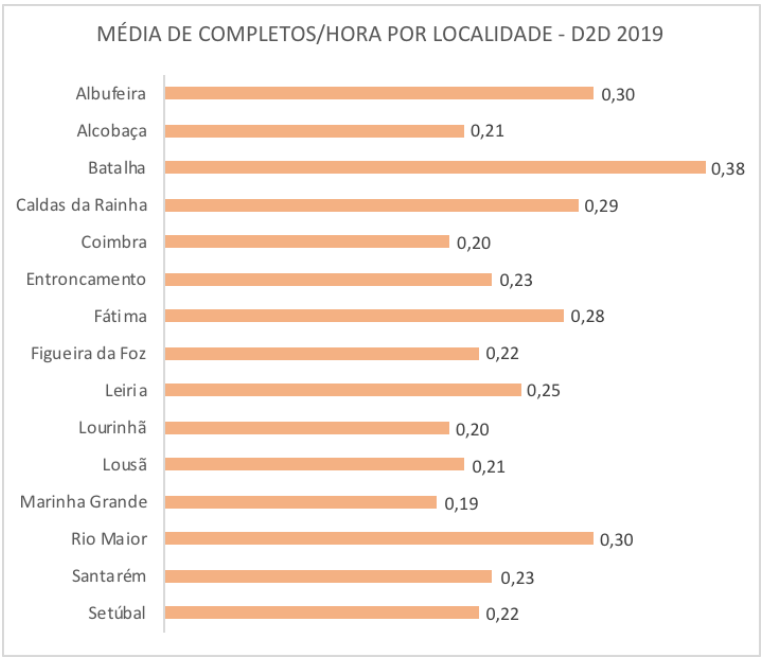
Gráfico 2.



O projeto D2D com agências externas tem permitido chegar a outras localidades onde as equipas internas não chegam, considerando as dificuldades de recrutamento em cidades muito pequenas. Assim, estas equipas externas acabam por ter uma grande capacidade de mobilização, abrangendo várias zonas em simultâneo, o que de outra forma não seria possível assegurar.

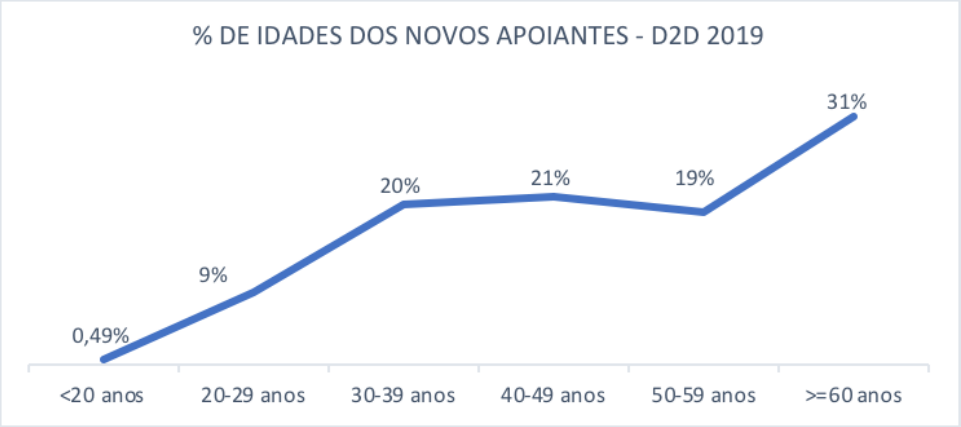
Efetuaram-se contactos em 65 locais distintos, distribuídos por várias localidades, ao longo de cinco meses, mas para tornar a análise mais sintetizada e rigorosa, optou-se por considerar apenas os locais com horas de recrutamento suficientes que permitam tirar conclusões válidas. Deste modo, no **gráfico 3** apresentam-se as cidades onde houve uma presença com alguma assiduidade, assim como a média de inscrições de completas por hora nestas localidades, constatando-se que a cidade com a melhor média foi a Batalha, com média de 0,38, seguida de Albufeira e Rio Maior com média de 0,30.

Gráfico 3.



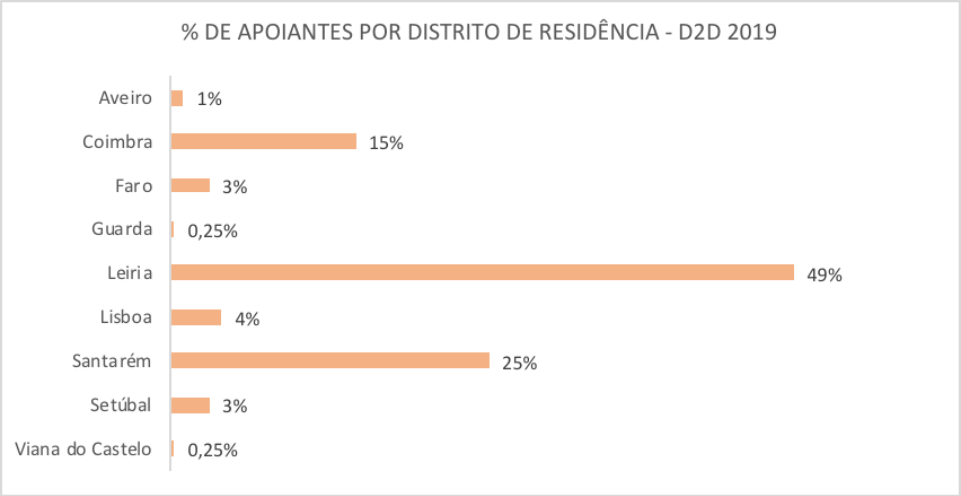
A idade mais elevada dos apoiantes angariados através do projeto D2D é um dos indicadores mais relevantes. Segundo o **gráfico 4**, verifica-se uma tendência absolutamente contrária ao que acontece no projeto F2F, com mais de 90% dos apoiantes angariados através do D2D com idades acima dos 30 anos de idade, salientando que cerca de 31% dos têm 60 ou mais anos de idade, já que são estas pessoas que mais vezes se encontram em casa durante o dia.

Gráfico 4.



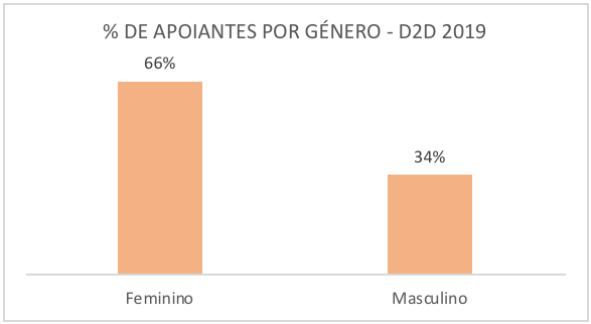
De modo a identificar o distrito de residência dos novos apoiantes angariados através deste canal, segue-se o **gráfico 5**, onde se consulta a representatividade por distrito de residência. Quase metade dos apoiantes angariados são do distrito de Leiria (49%), seguido de Santarém (25%) e Coimbra (15%). Estas são cidades onde a Amnistia Internacional - Portugal não tem habitualmente equipas internas, e, como tal, é extremamente positivo explorar novos locais.

Gráfico 5.



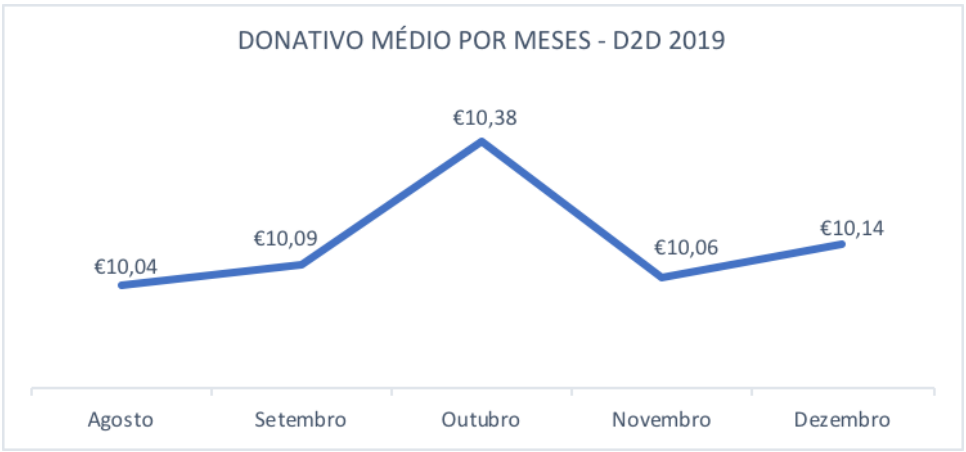
No **gráfico 6** observa-se a tendência mantida pelo projeto F2F, com o género feminino a representar a maioria dos apoiantes angariados.

Gráfico 6.



O donativo médio manteve-se mais elevado comparativamente ao donativo do F2F, como já tem vindo a ser habitual, ainda que este tenha sido mais elevado no D2D no ano de 2018, comparativamente ao ano de 2019. Ainda assim, conforme o **gráfico 7**, o donativo médio manteve-se sempre ligeiramente acima de 10€ em todos os meses do projeto, com outubro a apresentar o melhor valor de donativo, no valor de 10,38€.

Gráfico 7.

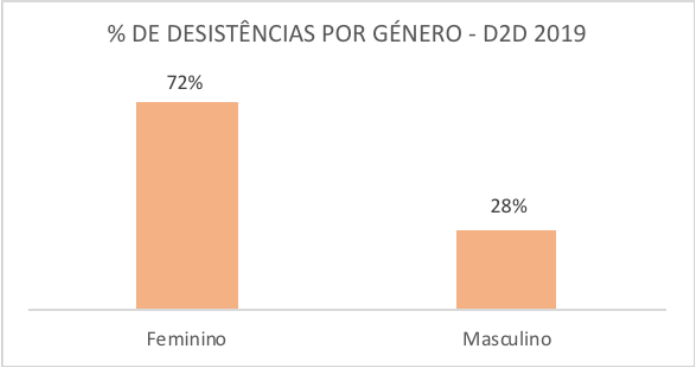


A taxa de atrito a este projeto está a ser analisada com bastante rigor, já que tendencialmente os apoiantes mais velhos ficam durante mais tempo, contudo, e tendo em consideração que o projeto teve início em agosto, ainda é cedo para conclusões definitivas. Até ao momento, 21% das pessoas angariadas já desistiu do seu contributo à AI, e esta é uma % que considerada alta ao fim de decorridos apenas 5 meses de projeto. Quando se compara a taxa de atrito deste projeto com a do F2F, durante o mesmo período de tempo (de agosto de 2019 a janeiro de 2020) verifica-se que é atualmente mais baixa no F2F, com 17% de desistências, o que não confirma, até ao momento, o pressuposto de que, pelo facto de os apoiantes do D2D serem mais velhos, fiquem forçosamente mais tempo com a AI.

Sendo este um teste com agência externa, é importante referir que, no caso de desistências ocorridas nos primeiros três meses, a agência devolve uma parte ou a totalidade do valor pago pelo apoiante, e, deste modo, a Amnistia Internacional consegue recuperar uma parte do investimento realizado.

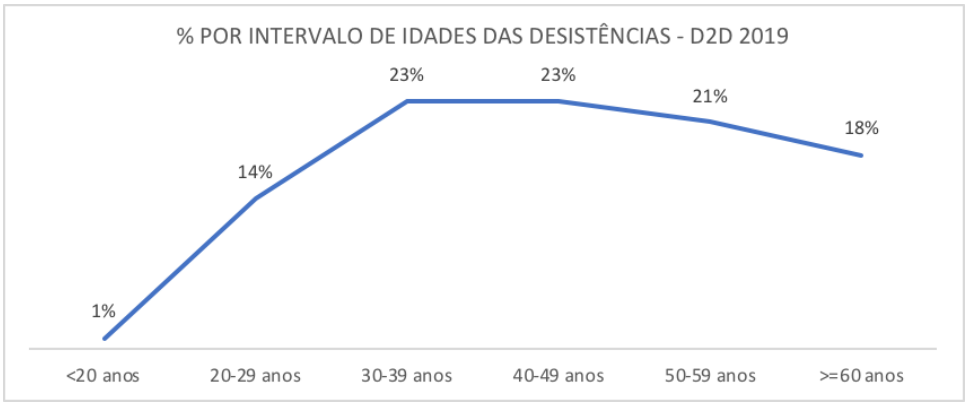
De forma a analisar quem são as pessoas que desistem através deste canal, o **gráfico 8** demonstra que, à semelhança do que aconteceu com o F2F, foram também maioritariamente as mulheres a cancelar o apoio à AI, com 72% de desistências.

Gráfico 8.



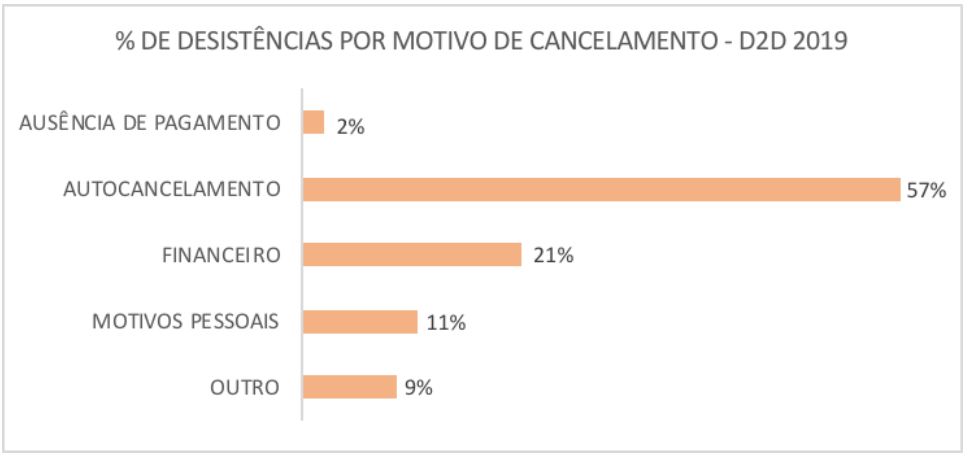
Se 90% dos apoiantes angariados através do D2D têm mais 30 anos de idade, importante ainda perceber a distribuição de intervalos de idade por desistências, patente no **gráfico 9**. Neste caso, **n**ão é possível concluir, como acontece no F2F, que os mais jovens representem a grande maioria das desistências, sendo que as maiores % de cancelamentos são efetivamente entre os 30 e os 59 anos de idade. É por isso essencial continuar a efetuar estudos e análises que indiquem os reais motivos de cancelamento destas pessoas, de forma a ponderar se uma maior aposta em mais formação interna da Amnistia Internacional aos recrutadores da agencia pode melhorar este resultado.

Gráfico 9.



Analisando os motivos de cancelamento no **gráfico 10**, nota-se que a grande maioria das desistências acabam por ser por auto-cancelamento (57%) da própria pessoa, sem referirem alguma razão concreta para cancelar o donativo à AI.

Gráfico 10.



É assim essencial continuar a aprofundar estas análises, de forma a conhecer cada vez mais e melhor as pessoas que apoiam a AI, assim como as que acabam por desistir num curto período de tempo. O projeto D2D tem um potencial enorme para chegar a outras pessoas e locais e, como tal, continua a ser do interesse da Amnistia Internacional avaliar os seus pontos fortes.

FIDELIZAÇÃO

Durante o ano 2019, e à semelhança de anos anteriores, a equipa do Voice to Voice dedicou-se a campanhas de fidelização e regularização de quotas e donativos e a campanhas de angariação ou recuperação de apoiantes e/ou membros. Dedicou-se ainda ao contacto regular para esclarecimentos de dúvidas relacionadas com o apoio regular ou pontual à Amnistia Internacional Portugal, resolução de problemas, reclamações ou discordâncias relativamente à posição da Amnistia Internacional em relação a temas específicos.

Campanhas do Voice to Voice

Na tabela abaixo (Tabela 1.), observam-se as receitas resultantes do trabalho da equipa do Voice to Voice a nível in-house, através das campanhas trabalhadas pela equipa interna, e as receitas resultantes do trabalho do Voice to Voice, através das campanhas trabalhadas em parceria com a agência de telemarketing.

Na primeira área apresentada, verifica-se a entrada de um total de 126 apoiantes e/ou membros, que correspondem ao equivalente a 192 novos apoiantes pelo donativo mínimo definido (7,00€), com receita total imediata (sem a chamada taxa de atrito) de 1,341.51€ e receita prevista a 12 meses (também sem taxa de atrito) de 16,098.12€.

Na segunda área apresentada, verifica-se um aumento de receitas através do contacto para aumento de donativo e do contacto para resolução de situações de erro relacionadas com os débitos

diretos dos donativos e alteração de IBAN, que totalizam um aumento de receita total imediata (sem taxa atrito) de 4,548.42€ e receita prevista a 12 meses (sem atrito) de 54,581.04€. Este volume de receitas equivale à entrada de 650 novos apoiantes pelo donativo mínimo definido (7,99€).

A terceira área apresentada contabiliza o total de contactos efetuados por apoiantes e membros, no sentido de os fidelizar e resolver situações de baixa taxa de sucesso de débito dos donativos e quotas, resolvendo questões relacionadas com os mesmos e reativando-os. No total, foram realizados 3.118 contactos no âmbito das chamadas de boas vindas, correção de moradas, inativos-não suspensos (regularização de casos com uma taxa de sucesso de débito igual ou inferior a 30%) e insuficiências de fundos (situações recorrentes de tentativa de débito sem sucesso por insuficiência de fundos).

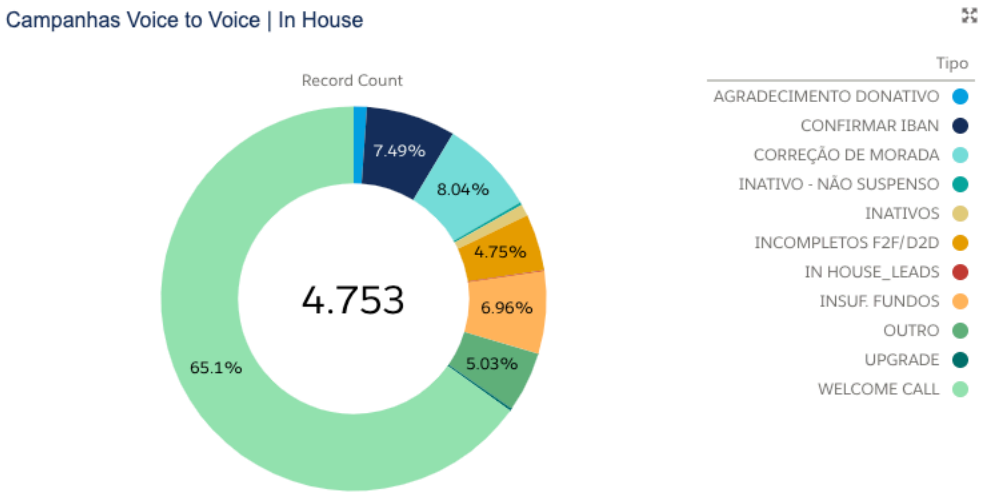
Tabela 1.

ÁREAS	CAMPANHAS	2019			
		NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS (SEM CÁLCULO DE ATRITO)	RECEITAS PREVISTAS A 12 MESES (SEM CÁLCULO DE ATRITO)	EQUIVALENTE A NOVAS ENTRADAS PELO DONATIVO MÍNIMO
NOVOS APOIANTES E/OU MEMBROS VOICE TO VOICE	ENTRADA VOICE TO VOICE IN HOUSE	1	7.00 €	84.00 €	1
	ENTRADA VOICE TO VOICE AGENCIA	46	471.36 €	5,656.32 €	67
	ENTRADA COMPLETOS FACE TO FACE POR TELEFONE	35	286.00 €	3,432.00 €	41
	ENTRADA COMPLETOS DOOR TO DOOR POR TELEFONE	0	- €	- €	0
	ENTRADA REINSCRIÇÃO/WINBACK IN HOUSE	27	446.15 €	5,353.80 €	64
	ENTRADA REINSCRIÇÃO/WINBACK AGÊNCIA	17	237.00 €	2,844.00 €	34
	TOTAL	**126**	**1,447.51 €**	**17,370.12 €**	**207**
FIDELIZAÇÃO E AUMENTO DE RECEITAS	IBAN's CORRIGIDOS/ALTERADOS	145	1,697.60 €	20,371.20 €	243
	AUMENTO DO DONATIVO	8	46.00 €	552.00 €	7
	AUMENTTO DO DONATIVO - AGÊNCIA DE TELEMARKETIN	721	2,804.82 €	33,657.84 €	401
	TOTAL	**874**	**4,548.42 €**	**54,581.04 €**	**650**
FIDELIZAÇÃO	CHAMADAS DE BOAS VINDAS	2559	- €	- €	-
	CORREÇÃO DE MORADAS	274	- €	- €	-
	INATIVOS - NÃO SUSPENSOS (casos resolvidos)	9	- €	- €	-
	INSUFICIÊNCIAS DE FUNDOS (casos resolvidos)	276	- €	- €	-
	TOTAL	**3118**	**- €**	**- €**	**-**
TOTAL		**4118**	**5,995.93 €**	**71,951.16 €**	**857**

Campanhas In House

Relativamente à distribuição das chamadas do Voice to Voice, verifica-se no gráfico 1 que a campanha com maior peso no trabalho da equipa é a campanha de chamada de boas vindas. As chamadas de boas vindas representam 65,1% dos contactos, sendo que as restantes campanhas têm uma distribuição mais próximas entre si, e variam entre os 5,03 e o 7,49%. A campanha de agradecimento de donativo, representa apenas 1,2% dos contactos finais pelo facto de ser uma campanha para doadores que realizam donativos pontuais a partir de 40,00€, e pela falta de indicação de contacto telefónico e/ou consentimento de dados. No total, foram efetuados 4.753 contactos finais a apoiantes, membros e doadores. Cada contacto final, pode ser resultante de 1 a 6 tentativas de contato.

Gráfico 1.

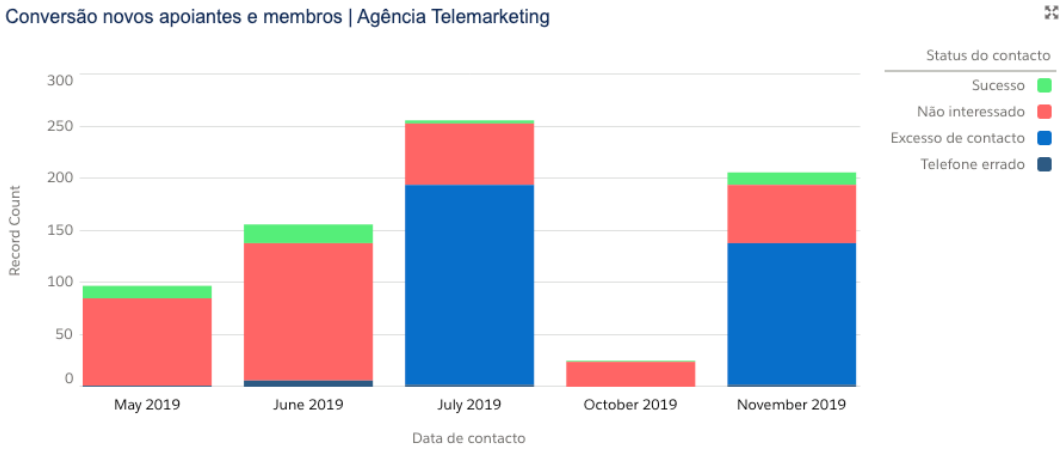


Campanhas com Agência de Telemarketing

Em 2019, foram trabalhadas campanhas de aumento de donativo, angariação de novos apoiantes e/ou e reativação de apoiantes e/ou membros, através de parceria com uma agência de telemarketing.

No gráfico 2, está representada a campanha de angariação de novos apoiantes. A campanha ocorreu nos meses de maio, junho, julho, outubro e novembro, e resultou em 46 novos apoiantes, com uma média de donativo de 10,25€. A taxa de conversão foi 11,5% sobre os contactos úteis (contacto com atendimento), e retorno sobre o investimento previsto a 12 meses de 4.64.

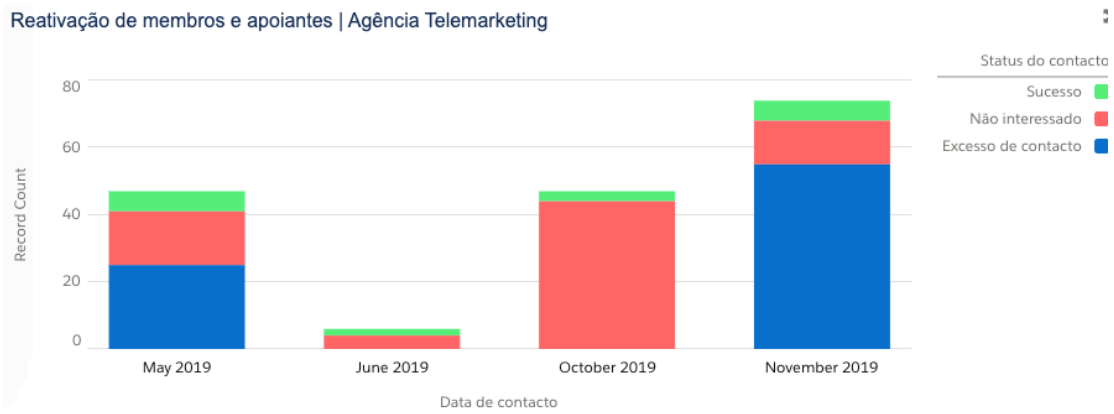
Gráfico 2.



No gráfico 3, está representada a campanha de reativação de apoiantes e/ou membros. A campanha ocorreu apenas nos meses de maio, junho, outubro e novembro e, resultou na angariação

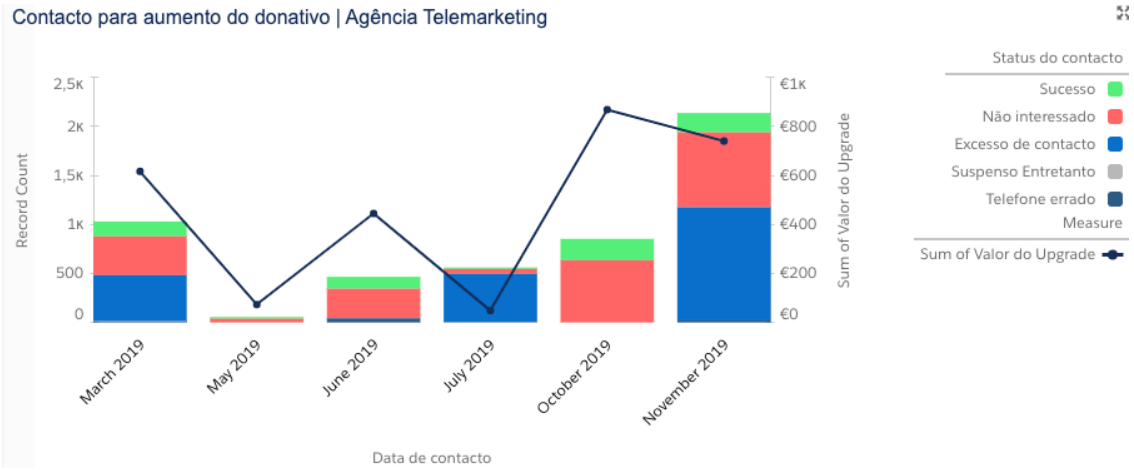
de 17 novos apoiantes e/ou membros, com uma média de donativo de 13,94€. A taxa de conversão foi 18,1% sobre os contactos úteis (contacto com atendimento), e retorno sobre o investimento previsto a 12 meses de 10.5.

Gráfico 3.



No gráfico 4, está representada a campanha de aumento de donativo. A campanha ocorreu apenas nos meses de maio, junho, outubro e novembro e, resultou no aumento do donativo de 721 apoiantes e/ou membro, com uma média de aumento de donativo de 3,89€. A taxa de conversão foi 25% sobre os contactos úteis (contacto com atendimento), e retorno sobre o investimento previsto a 12 meses de 4.38.

Gráfico 4.



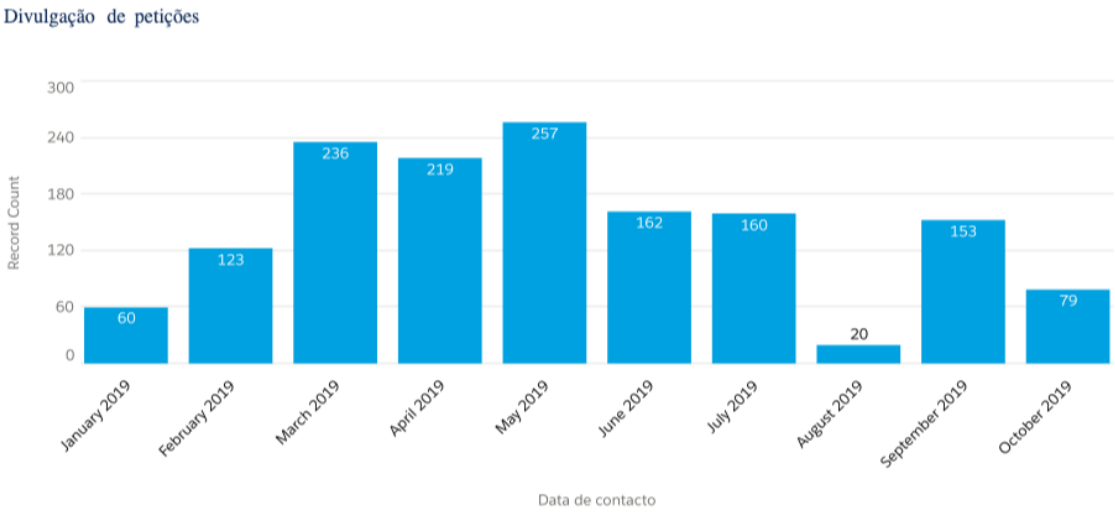
Campanhas de fidelização e envolvimento

Com vista à fidelização e ao aumento da participação e ativismo dos apoiantes e membros foram também feitas, ao longo do ano, outras ações e comunicações e calls to action.

Apelos à participação e assinatura de petições através do contacto telefónico

Com base no gráfico 1, podemos verificar que ao longo dos contactos telefónicos foram divulgadas diversas petições e feitos apelos à participação e ativismo, sempre que possível. Em Novembro e Dezembro, não há registo de petições divulgadas, uma vez que foi divulgada a Maratona de Cartas, que reúne as 5 petições das Maratona de Cartas de 2019.

Gráfico 1.

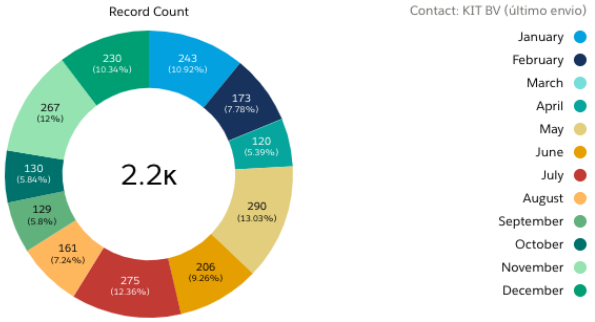


Envio de materiais de fidelização por correio

Kits de boas Vindas:

À semelhança de anos anteriores, em 2019, foram enviados por correio Kits de Boas Vindas a todos os novos apoiantes e membros da Amnistia Internacional, após cerca de 2 meses de apoio, como previsto no Plano de Fidelização de Apoiantes e Membros. No total foram enviados 2.225 Kits de Boas Vindas.

Gráfico 2.



Carta de agradecimento e lápis sustentável:

Foram enviados 3.853 lápis e cartas personalizadas a todos os apoiantes e membros que celebraram, em 2019, cinco, dez ou mais de dez anos de apoio à Amnistia Internacional Portugal. O lápis, que após a sua utilização pode ser semeado dando fruto a um girassol, foi produzido de forma sustentável, através de um fornecedor certificado, e representa simbolicamente, a dedicação da organização à matéria de direitos humanos e ambientais. Este envio foi feito como forma de reconhecimento e agradecimento pela sua generosidade, contributo, envolvimento e dedicação à defesa dos direitos humanos e à Amnistia Internacional.

Envio de email marketing

Durante todo o ano, são trocados e-mails diariamente com apoiantes, membros, doadores e ativistas, dando resposta a dúvidas, reclamações, pedidos de alteração ou correção de dados, alterações ao apoio regular ou pontual e esclarecimento de temas e posições da Amnistia Internacional em matéria de direitos humanos. Além destes e-mails, é enviada comunicação regular, com vista ao envolvimento e fidelização de apoiantes e membros. Nestes envios regulares incluem-se o email de boas-vindas, enviado após a inscrição como membro ou apoiante, e um email com informação sobre a forma como o movimento da Amnistia Internacional atua e uma call to action para assinatura de petições, e outras ações de ativismo individual ou colectivo. Este email tem tido sucesso taxa de abertura e clicks nos links das call to action:

- 58,3% de abertura
- 7,4% de clicks
- 2,2% de clicks no link da homepage: https://www.amnistia.pt
- 15,6% de clicks no link da página de ativismo individual: https://www.amnistia.pt/ativismo/
- 8,9% de clicks no link da página de grupos locais e temáticos: https://www.amnistia.pt/ativismo/#story-1

- 73,3% de clicks no link https://www.amnistia.pt/peticao/

Envio de SMS marketing

SMS de boas vindas e call to action: Foram enviados 2.203 SMS's de boas vindas a todos os novos apoiantes e membros, como forma de agradecimento por se terem juntado à Amnistia Internacional Portugal e em 2019, incluímos no mesmo SMS uma call to action com link para assinatura de petições.

SMS de aniversário: Foram enviados 6.373 sms's de aniversário, a todos os apoiantes e membros.

SMS de agradecimento por 6 meses de apoio: Foram enviados 1.264 SMS's, de agradecimento, com vista à fidelização e envolvimento, a todos os apoiantes que celebraram 6 meses de apoio à Amnistia Internacional Portugal.

DIVERSOS

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS DIGITAL

Em 2019 continuou a crescer a aposta da secção em formas de angariar fundos pela via digital, usando as ferramentas online para aquisição e para envolvimento.

Ao nível da aquisição, foi pela primeira vez criado, por ocasião do **Dia dos Namorados**, um pedido de donativo direto para algumas das campanhas e projetos que realizamos: "Vamos Espalhar ❤️". O pedido foi feito nas redes sociais e por e-mail para os nossos membros e apoiantes e foram angariados 500 euros em apenas 2 dias. Foi também feito pela primeira vez um pedido de donativo para o envio das cartas da Maratona de Cartas, o maior evento de direitos humanos do mundo, tendo sido angariados 1 005 euros. Houve ainda um pedido de donativo no Facebook para ajudar a campanha "Eu Acolho" e a Amnistia Internacional Portugal recebeu também ao longo de todo o ano os donativos dos chamados Facebook Fundraisers, pessoas que fazem anos e que no seu aniversário pedem aos amigos, no Facebook, para fazerem um donativo para o nosso trabalho de promoção e defesa dos direitos humanos.

Com vista à fidelização, foram enviados 17 e-mails para os nossos membros e apoiantes ao longo do ano, como referido na parte relativa a Envolvimento pelos meios Digitais. Foi também feita uma campanha de e-mails relacionados com a parceria com a série "Aruanas", tendo sido feitas campanhas de aquisição de novos membros e de fidelização dos existentes.

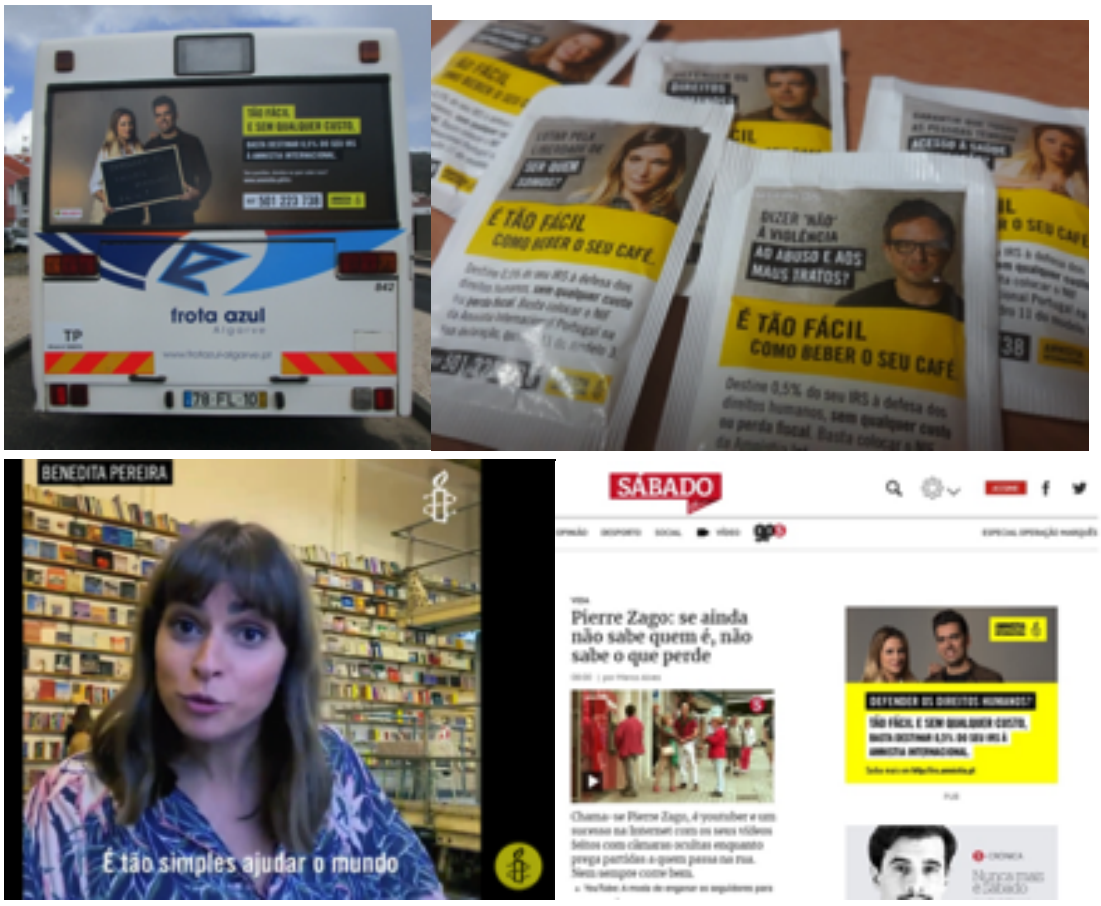
IRS

A campanha de IRS de 2019 manteve a mesma imagem e mensagem do ano anterior, tendo sido a elaboração do conceito pensada já no prolongamento da campanha por dois anos. Esta decisão permitiu o desenvolvimento de mais ações dedicadas ao IRS, como o evento de lançamento da campanha com a presença dos Strong Voices que participaram na mesma, assim como possibilitou uma dedicação maior na aposta na obtenção de parcerias mais estratégicas e que facilitassem chegar a um maior número de pessoas.

Os meios de divulgação aumentaram assim como as entidades que apoiaram e comunicaram juntos dos seus contactos a possibilidade de consignação de 0,5% do IRS à Amnistia Internacional sem custos. Contabilizamos um total 77 parcerias entre elas 3 canais televisivos, 4 rádios, 16 empresas, 17 Escolas e Universidades ou 8 Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

A campanha foi fortemente ampliada nos nossos meios digitais, tendo o evento de lançamento sido muito importante para a elaboração do conteúdo usado ao longo dos meses em que foi possível consignar 0,5% do IRS para a Amnistia Internacional. Começou por ser feito um teaser pré-campanha, com o conceito "É fácil", com ampla divulgação sobretudo no Facebook e Instagram. A 1 de abril foi feito o lançamento do vídeo da campanha e 120 759 foram alcançadas nas várias redes sociais. Foi ainda realizado um conjunto de perguntas ao Pedro Fernandes, um dos *Strong Voices* da campanha e um vídeo que foi lançado em nome da liberdade, perto do 25 de abril.

À data da elaboração do Relatório de Atividades de 2019, ainda não temos informação relativamente ao valor recebido através desta campanha.



Pedido de Donativo de final do ano por Correio Direto

Na última semana de Novembro foi enviado o habitual pedido de donativo por carta (*direct mail*). Este ano, o objetivo foi o de angariar fundos para reforçar o trabalho de investigação no Iémen de modo a pôr fim às situações de abusos de direitos humanos protelados pela exportação ilegal de armas de países como os EUA para a Arábia Saudita e cujo o uso em ataques contra civis e outros crimes de guerra já foi provado.

O *direct mail* foi enviado para 2.127 dos nossos apoiantes, membros e doadores pontuais e este ano atingimos o valor mais alto de valor angariado – 10.460,25€, retorno de investimento (ROI) – 9,35 e donativo médio – 81,09€ dos últimos 4 anos.

INDICADORES POR ANO	2016	2017	2018	2019
Nº de pessoas envio	700	930	747	2.127
Receitas	4675,36€	4.385,00 €	3.682,00 €	10.460,25 €
ROI	**7,50**	**5,46**	**4,25**	**9,35**
Nº de Doadores	88	86	83	129
% de participação	12,57%	12,29%	11,00%	6,06%
Donativo médio	53,13	50,99 €	44,36€	81,09 €
Tema	Refugiados Síria	Rohingya	Famílias separadas à chegada aos EUA	Investigação e Relatório Iémen

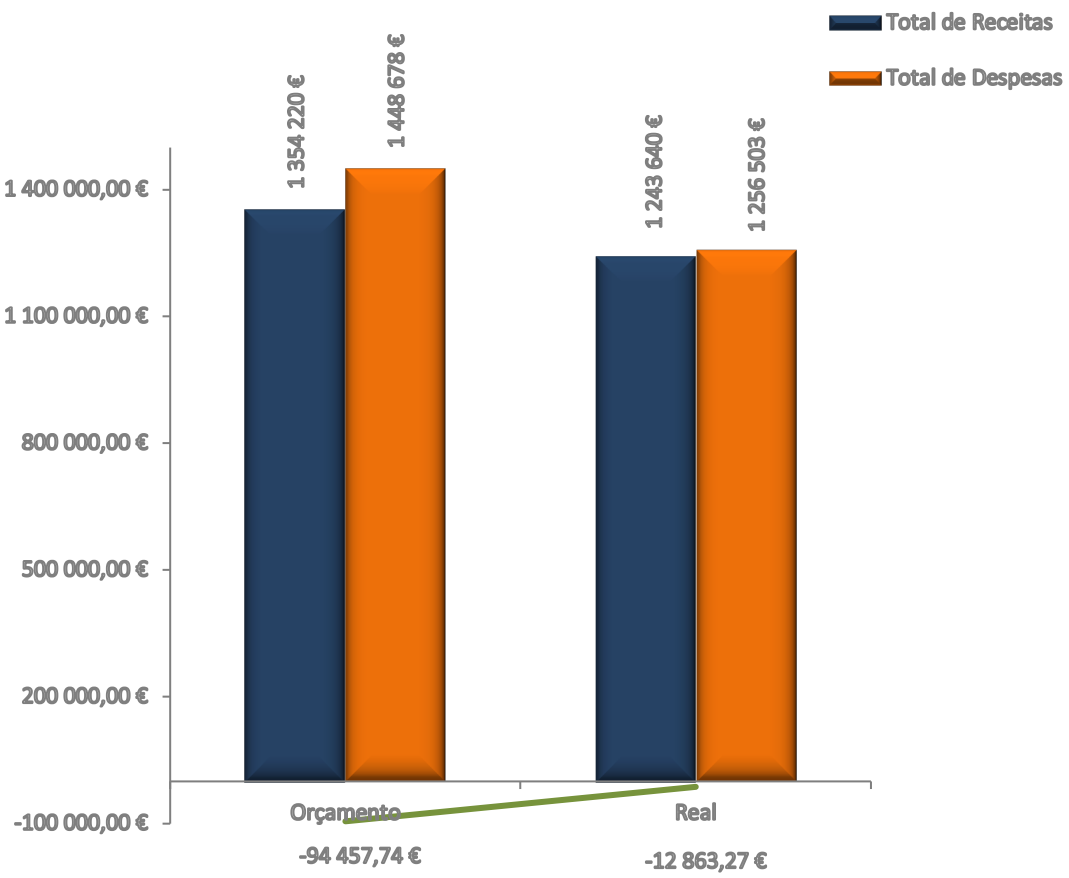
Merchandising

Este ano foram produzidas duas coleções de merchandising. A primeira surgiu da parceria com o artista consagrado Vhils quando este se juntou à Amnistia Internacional na proteção e celebração dos defensores de direitos humanos no âmbito da campanha BRAVE e criou um mural com o rosto da Marielle Franco para o Festival Iminente em 2018. A segunda coleção foi especialmente elaborada para o Fórum da Coragem e à semelhança do evento de dezembro é alusiva ao tema dos direitos humanos em África.

Em Abril foi lançada uma nova loja online mais atrativa e com funcionalidades que melhoram a experiência de quem compra os nossos produtos, mas também que permitem gerir mais facilmente as encomendas, o inventário, os pagamentos e os envios. A loja está totalmente integrada com a base de dados o que possibilita o armazenamento mais eficaz e personalizado da informação e uma análise mais aprofundada e simples dos resultados das vendas e do perfil de quem compra.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Amnistia Internacional - Portugal terminou o exercício de 2019 com um resultado líquido negativo de € -12.863,27 (doze mil, oitocentos e sessenta e três euros e vinte e sete cêntimos).



Este resultado é superior ao resultado previsto (€ -94.457,74). Tal deve-se a uma redução no volume de despesas de 13% e de um decréscimo no total das receitas em 8%, face ao orçamentado.

Vários fatores contribuíram para este resultado. Ao nível das receitas, não se concretizou a candidatura ao FIF e consequentemente o empréstimo de 55.000 € previsto em 'subsídios à exploração'.

Todas as rubricas de receitas tiveram uma redução face ao previsto sendo de destacar 'quotas e donativos' e 'consignação de IRS' por terem uma variação maior em termos absolutos. Contudo, se compararmos com o ano de 2018 estas duas rubricas tiveram um crescimento de 8% e 17%, respetivamente.

'Eventos e outros serviços' teve uma variação positiva, em particular devido ao Concerto da Coragem.

Ao nível das despesas, verifica-se uma descida em 'fornecimentos e serviços' na ordem dos 29% tendo parte dos trabalhos sido efetuado pela equipa executiva e com recurso a parcerias e a negociação de valores de serviços.

Em 'gastos com pessoal' observa-se uma descida em 6% resultado do fluxo de entradas e saídas trabalhadores entre outras variáveis.

'Quotizações internacionais' apresenta uma redução de 9% mas, face aos resultados apresentados, poderá sofrer correções que serão levadas ainda ao exercício de 2020.

Demonstração de resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2019

Rendimentos e Gastos	Notas	2019 Real	2019 Orç.	Var.	Var. %
Vendas		3 303,11	5 000,00	-1 696,89	-34%
Donativos / Quotas		1 078 361,62	1 130 220,00	-51 858,38	-5%
Consignação 0,5% IRS		139 730,31	150 000,00	-10 269,69	-7%
Donativos Corporate		3 581,00	4 500,00	-919,00	-20%
Eventos e Outros Serviços		11 648,49	4 500,00	7 148,49	159%
Subsídios à Exploração		0,00	55 000,00	-55 000,00	-100%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-193,09	-3 000,00	2 806,91	-94%
Fornecimentos e Serviços Externos					
Custos com Angariação de Fundos		-116 264,36	-174 930,00	58 665,64	-34%
Custos com Ações e Campanhas de Direitos Humanos		-159 732,07	-263 937,20	104 205,13	-39%
Custos Admnistrativos e Operacionais		-127 351,03	-132 500,00	5 148,97	-4%
Despesas Bancárias		-26 537,84	-28 000,00	1 462,16	-5%
Gastos com Pessoal					
Gastos com Pessoal - Operacionais		-482 556,23	-479 025,22	-3 531,01	1%
Gastos com Pessoal - F2F / D2D / V2V		-189 746,17	-229 382,45	39 636,28	-17%
Gastos com Pessoal - Comuns		-7 478,27	-13 180,82	5 702,55	-43%
Outros rendimentos e ganhos		3 927,64	2 500,00	1 427,64	57%
Quotizações Internacionais		-92 772,33	-102 472,05	9 699,72	-9%
Outros gastos e perdas		-17 816,85	-2 500,00	-15 316,85	613%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		20 103,93	-77 207,74	97 311,67	-126%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-34 704,55	-19 000,00	-15 704,55	83%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-14 600,62	-96 207,74	81 607,12	-85%
Juros e rendimentos similares obtidos		3 087,64	2 500,00	587,64	24%
Juros e gastos similares suportados		-8,38	-150,00	141,62	-94%
Resultado antes de impostos		-11 521,36	-93 857,74	82 336,38	-88%
Impostos sobre o rendimento do período		-1 341,91	-600,00	-741,91	124%
Resultado líquido do período		-12 863,27	-94 457,74	81 594,47	-86%

No quadro seguinte podemos observar mais detalhadamente as variações por projetos.

	Orçamento	Real	Var.	Var. %
Projetos Específicos				

Eu Acolho		19.000,00 €	4.057,77 €	-14.924,23 €	-79%
Brave		19.000,00 €	19.638,92 €	638,92 €	3%
Estado dos Direitos Humanos em Portugal		37.500,00 €	5.754,89 €	-31.745,11 €	-85%
Estado dos Direitos Humanos na CPLP		12.000,00 €	11.969,20 €	-30,80 €	0%
	Subtotal	87.500,00 €	41.438,78 €	-46.061,22 €	-53%
Projetos Transversais		**Orçamento**	**Real**	**Var.**	**Var. %**
Educação para os Direitos Humanos		23.670,00 €	10.481,16 €	-13.188,84 €	-56%
Crescimento, Aquisição e Fidelização		170.330,00 €	100.748,81 €	-69.581,19 €	-41%
Campanhas, Comunicação e Visibilidade		112.975,00 €	93.789,29 €	-19.185,71 €	-17%
Resposta a Crises		8.000,00 €	3.337,16 €	-4.662,84 €	-58%
Formação, Capacitação e Ativismo		34.842,20 €	26.821,00 €	-8.021,20 €	-23%
Embaixadores de Direitos Humanos		500,00 €	244,24 €	-255,76 €	-51%
Gestão Organizacional e Processos Internos		975.710,53 €	916.981,35 €	-58.729,18 €	-6%
Sustentabilidade Financeira		7.650,00 €	6.731,23 €	-918,77 €	-12%
Processos de Monitorização e Avaliação		2.250,00 €	6.540,95 €	4.290,95 €	191%
	Subtotal	1 335.927,73 €	1 165.675,19 €	-170.252,54 €	-13%
	Total	**1 423.427,73 €**	**1 270.113,97 €**	**-216.213,76 €**	**-15%**

Se compararmos com o previsto no orçamento para 2019, verificamos uma redução em praticamente todas as áreas.

A esta redução não é alheio o facto de algumas ações terem sido reformuladas e negociadas quanto à despesa prevista com fornecimento de bens e serviços, outras realizadas com recursos internos (estando previsto o recurso a serviços externos) e, não menos importante, a constante procura da melhor relação qualidade/custo.

Nos projetos específicos, a reestruturação de ações previstas no plano operacional, maximizando recursos, justifica em grande medida a diferença entre a execução e o orçamentado.

No decorrer de 2019 foram realizadas várias ações de reativação das campanhas 'Eu Acolho' e 'Brave', destacando-se, respetivamente, a instalação "Love not Walls" nas Conferências do Estoril em maio e os Concerto e Fórum da Coragem dedicados aos direitos humanos em África em dezembro.

No projeto 'Estado dos direitos humanos na CPLP' houve um reforço no acompanhamento e apoio à situação em Cabo Verde e Angola.

Em termos de projetos transversais, o esforço constante para maximizar recursos e reduzir custos são a chave para a descida face ao orçamentado.

A exceção verifica-se em 'Processos de monitorização e avaliação' devido a dois estudos, 'Benchmarking' e 'Análise de Risco' que, tendo tido início em 2018, apenas tiveram a sua conclusão em 2019.

O FAE, inserido em Crescimento de Estruturas ficou aquém do orçamentado, com uma execução de 42%.

Em termos de tesouraria, 2019 terminou com disponibilidades no montante de € 678.287,34. Tais disponibilidades permitirão a redefinição do fundo de reservas e investimentos futuros, nomeadamente no futuro centro de direitos humanos da Amnistia Internacional em Portugal.

Responsabilização e transparência financeira

É uma preocupação constante da secção elaborar análises financeiras regulares e com vários graus de detalhe, por forma a acompanhar as receitas e despesas, procurando garantir a estabilidade que permita um trabalho eficaz nas ações e campanhas globais e nacionais em prol dos direitos humanos.

Tal como em anos anteriores, as contas foram sujeitas a uma auditoria externa, por uma sociedade independente de Revisores Oficiais de Contas.

Após aprovação em Assembleia Geral, as contas serão tornadas públicas, ficando disponíveis no sítio da Amnistia Internacional - Portugal e, no cumprimento dos deveres enquanto pessoa coletiva de utilidade pública, serão remetidas à Presidência do Conselho de Ministros.

São, ainda, reportadas ao Secretariado Internacional da AI, designadamente através de relatórios trimestrais no âmbito do COCOA (*Common Chart Accounts*).

Por fim, mas não menos importante, a informação financeira é disponibilizada aos membros e apoiantes da Amnistia Internacional - Portugal.

GESTÃO ORGANIZACIONAL

RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2019 continuaram os processos de avaliação e desenvolvimento de desempenho e formação contínua. Com vista a desenvolver a dimensão de Educação para o Direitos Humanos e o trabalho com a faixa etária dos mais jovens, foi criado o Departamento de Juventude e Educação para os Direitos Humanos, visando potenciar o trabalho que a Amnistia Internacional já vinha realizando neste domínio. Para este efeito, em julho foi contratado um Diretor para este departamento.

Numa outra perspetiva, dado o volume de trabalho que tem estado a cargo do Diretor Executivo, foi decidido contratar um/a Diretor/a Adjunto/a, com vista a assumir funções associadas à Gestão dos Recursos Humanos, Planeamento, Monitorização e Avaliação de projetos, bem como Gestão dos recursos materiais e do escritório. A Diretora Adjunta contratada iniciou funções em novembro.

Espelhando esta nova estrutura organizacional, foi revisto o organograma. Conforme imagem abaixo, a equipa executiva, desde final de 2019, passou a organizar-se segundo a existência de 5 departamentos: Comunicação e Campanhas; Angariação de Fundos; Juventude e Educação para Direitos Humanos; Investigação e Advocacia; e Gestão Operacional e Financeira.

VOLUNTARIADO

Em 2019, a Amnistia Internacional continuou com o programa de acolhimento e desenvolvimento de voluntariado. Ao longo do ano, os departamentos de Investigação e Advocacia, mais concretamente na área de casos individuais, e o departamento de Angariação de Fundos puderam contar com o apoio regular de voluntários na sede. Na área de Angariação de Fundos e no apoio direto ao projeto *Face to Face* e atividades fidelização colaboraram quatro voluntárias. Na área de casos individuais, recebemos o apoio de uma voluntária.

Para além do apoio regular prestado aos departamentos, contámos ainda com a participação fundamental de voluntários em ações pontuais. No início do ano, em janeiro, tivemos a ajuda de

três voluntários na realização do inventário. Em setembro, lançámos o desafio aos nossos voluntários para se deslocarem à sede com o intuito de criar vários cartazes para o dia de Ação Global pelo Clima. A resposta foi muito positiva, tendo participado nesta ação 25 voluntários. Por fim, continuámos a contar com o ajuda de voluntários na Maratona de Cartas. Entre os meses de novembro e dezembro, recebemos o apoio de nove voluntários na preparação e envio materiais.

PROCESSOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O ano de 2019 foi marcado pelo regresso da abordagem de *Outcome Mapping*, por uma participação mais ativa de *stakeholders* (partes interessadas/ participantes) e *rightsholders* (beneficiários/ detentores de direitos) e por novas metodologias de monitorização e reajuste de planeamento.

Iniciou-se a nível internacional o *Collaboration Project* e a metodologia de abordagem de Gestão de Projetos foi continuada. Foi também levada a cabo a consulta dos Objetivos Estratégicos do movimento internacional para 2021. Foi iniciada a exploração de ferramentas de monitorização que facilitem o trabalho integrado da Secção.

A par disso inicou-se um projeto global de Accountability do Movimento, que procurará simplificar e unificar os relatórios e ferramentas de prestação de contas da Amnistia Internacional.

Outcome Mapping

Para a conceção do plano operacional de 2020, seguiu-se uma metodologia focada no *Outcome Mapping*, uma ferramenta de planeamento e monitorização que já tinha sido testada em Portugal no planeamento para 2018. A Seção foi, na altura, uma das seções piloto a desenvolver esta metodologia e, neste momento, muitas outras usam esta ferramenta para levar a cabo o seu planeamento e monitorização.

O objetivo desta metodologia é pensar em atividades e ações que possam influenciar *stakeholders* e *rightsholders* na direção da mudança que contribui para um real impacto nos direitos humanos das pessoas. Os atores sociais passam, então, a ser eles próprios agentes de mudança.

A seção portuguesa foi convidada, em agosto de 2019, para dar uma sessão online a outras secções sobre a sua experiência com o *Outcome Mapping*.

Participação ativa

Tendo em conta a aposta neste novo tipo de metodologia, foi também importante uma participação mais ativa de *stakeholders* e *rightsholders*. A Amnistia Internacional – Portugal levou a cabo uma reunião nesse sentido, a 12 de fevereiro, com vários membros de instituições com as quais trabalha e que representam os *righsholders* junto dos quais para se pretende gerar mudança.

Monitorização e reajuste do plano operacional

Com o intuito de melhorar a monitorização dos vários projetos, foram realizadas reuniões mensais de acompanhamento e reajuste de projetos com as várias equipas responsáveis.

Consulta sobre os Objetivos Estratégicos 2021-2025

O movimento internacional levou a cabo uma consulta generalizada para que o maior número de pessoas participasse no processo criativo e definição dos novos objetivos estratégicos, a iniciar em 2021.

Na seção portuguesa:

- Foi elaborado um inquérito, enviado a mais de 600 stakeholders externos;
- Foi levada a cabo um workshop de consulta na Assembleia-geral em Peniche, em abril, no qual participaram vários grupos e Membros, Apoiantes e Ativistas;
- Foi elaborado um kit para as Estruturas Locais, com várias opções de consulta e atividades conforme o tempo e os recursos disponíveis.

Os resultados foram analisados e enviados para o Secretariado Internacional.

Collaboration Project

Uma das novidades em 2019 residiu numa ferramenta que o Secretariado Internacional tem desenvolvido, prevista para ser implementada no início de 2020 em todas as seções da Amnistia Internacional. O *Collaboration Project* tem como objetivo juntar os projetos de todas as seções num só espaço online, o que facilitará a partilha de informação e aprendizagens.

A seção portuguesa foi uma das seções piloto que teve a oportunidade de testar e dar o feedback sobre esta ferramenta.

O Secretariado Internacional tem igualmente investido bastante na abordagem de Gestão de Projetos, o que possibilita que, cada vez mais, o planeamento, monitorização e avaliação dos projetos seja levado a cabo de forma sistemática e com instrumentos adequados que possibilitam a medição dos resultados.

Neste âmbito a seção portuguesa também participou em formação, em regime online, sobre a abordagem de gestão de projetos.

'HONESTY REPORT' – REPORTAGEM DE TRANSPARÊNCIA

[Pedro A. Neto, diretor executivo]

Trabalho reativo e não planeado previamente

Foram realizadas, na Amnistia Internacional – Portugal, várias ações que não estavam inseridas no plano operacional de 2019. O trabalho reativo é muito importante na organização e apresenta muitos desafios quanto à necessidade de agilidade, celeridade e capacidade de planeamento rápido e efetivo, para agir em reação a acontecimentos no mundo que pela sua natureza próxima às prioridades estratégicas da organização, nos obriga a agir.

Foi nesse âmbito que apostámos no início do desenvolvimento das *call-to-action* para nos mobilizarmos rápida e massivamente, porém, são processos que têm de ser melhorados continuamente.

Outras campanhas e ações efetuadas neste âmbito de trabalho reativo e de resposta a crises estão melhor e mais densamente explanadas nos projetos específicos e no projeto de resposta a crises, neste relatório.

Destacam-se e elencam-se de seguida algumas destas ações:

A realização e impressão do manual "Conheça as suas obrigações". Um manual que explica as obrigações do Estado e autarquias quanto aos direitos humanos e procedimentos adequados ligados à Habitação e que foi entregue a todas as câmaras municipais do país, aos ministérios governamentais e ao Presidente da República, a este entregue pelo secretário geral da Amnistia Internacional.

Merece ainda destaque a missão a Angola, à província do Lubango, num trabalho conjunto com o escritório regional do sul de África e que versou sobre a usurpação de terras às comunidades pastoris daquele território.

Referir, finalmente, o facto de em 2019 se ter iniciado o trabalho de prospeção e concepção de um Centro de Direitos Humanos que possa servir de sede para a Amnistia Internacional em Portugal e que tenha valências abertas ao público. Em 2020, esse trabalho está já a desenvolver-se e a concretizar-se de forma prática, através da procura de espaços para que em Portugal possamos ter um local de referência em informação e formação em direitos humanos e que possa receber membros, apoiantes, jovens, num espaço de trabalho dinâmico para o staff e ativistas, com o desenvolvimento de projetos e eventos de direitos humanos abertos ao público, abertos e acessíveis a todas as pessoas.

O que ficou por fazer e porquê

No exercício contínuo de monitorização, avaliação e ajuste do trabalho a realizar – sem esquecer a atenção a oportunidades que surgiram ao longo do ano para o cumprimento dos nossos objetivos e que foram descritas acima e ao longo do relatório - tivemos de realizar opções e tomar decisões, pois um plano operacional e orçamento é um documento de trabalho dinâmico, que se cruza com a realidade dos dias e da sua execução e, nesse sentido, em 2019, algumas ações não previstas

foram realizadas e, ao contrário, algumas rubricas previstas não foram realizadas. Outras foram executadas com um orçamento bastante inferior ao previsto, uma vez que essa previsão foi orçamentada necessariamente a 100%, no entanto, no trabalho de negociação com fornecedores e no desenvolvimento de muitos trabalhos a nível interno com os elementos da equipa executiva, conseguimos reduzir significativamente muitos custos e, por isso, a execução orçamental é inferior. Este facto é de louvar e de celebrar, adicionando mérito e responsabilidade à organização na gestão dos recursos e pessoas na Amnistia Internacional.

No projeto "Eu Acolho" não se realizou a edição de um livro sobre partilha de identidades culturais (gastronomia e refugiados) devido ao fim da campanha a nível internacional, mas sobretudo devido à relação esforço/impacto que não seria positiva. No projeto Direitos Humanos em Portugal, ficou por efetivar a campanha "*article 65º*", por atraso na investigação conjunta entre o Secretariado Internacional e a secção. Foram, no entanto, desenvolvidas ações no âmbito desta temática tendo a Amnistia Internacional tido um papel relevante na apreciação à lei de bases da habitação publicada em 2019, e tendo publicado materiais relevantes já citados neste relatório. No projeto Direitos Humanos na CPLP o trabalho com o escritório regional da Ásia-Sul sobre Timor não se realizou uma vez que este escritório não tem ainda pessoal para aquele país.

Nos projetos transversais, em relação ao projeto "EDH" não se realizou o estudo de impacto do projeto EADH, uma vez que com a entrada de uma pessoa para a direção desta área, o projeto foi revisto e analisado internamente, evoluindo para um novo modelo de trabalho com mais escolas. No projeto de "crescimento", na componente de aquisição não se realizou a candidatura ao mecanismo FIF, como se explicará adiante, nem o D2D – *in house*. Não se desenvolveu trabalho sistemático na área das heranças, nem na área de grandes doadores. Do mesmo modo, o trabalho com empresas não foi desenvolvido e a estratégia para apoiantes jovens teve precedência com a estratégia da juventude aprovada no final de 2019. No projeto "campanhas, comunicação e visibilidade" não foi desenvolvida a aplicação móvel, projeto dependente da definição e desenvolvimento das call to action como ferramenta de ativismo digital. Não se realizou a infraestrutura de organização de arquivo de multimedia. Nas Artes pela Amnistia, ficou por efetivar a bolsa de apoio a artistas por não se ter concretizado ou manifestado necessidades nesta rubrica.

Na rubrica de ativismo individual no projeto de "formação capacitação e ativismo" ficou por criar uma equipa de resposta rápida online. No projeto de "planeamento, monitorização e avaliação" e no de "sustentabilidade financeira" não foram efetuadas melhorias sistémicas a procedimentos.

Houve ainda, neste ano de 2019, investimento não feito no projeto de angariação de apoiantes D2D; a agência que connosco trabalhou em 2018 deixou de operar em Portugal e a procura de novo fornecedor deste serviço em Portugal mostrou constrangimentos que atrasaram o início do trabalho. Há outro investimento não feito, mas que não constava no orçamento anual porque teria impacto de investimento zero, tratando-se de um mecanismo de financiamento que o movimento providencia às secções autónomas financeiramente para o seu crescimento (mecanismo FIF). Este montante teria entrada e saída direta para investimento, daí o impacto zero no orçamento. Contudo, este mecanismo é exigente na performance financeira de crescimento das secções e não tendo a secção o cumprimento desses requisitos mínimos, não se chegou a realizar esta candidatura. Houve outras despesas não feitas pelo atraso na contratação de um assistente de comunicação digital para angariação de fundos digital. Investimento a fazer-se à luz do plano de crescimento

em vigor (plano de crescimento da secção 2015 - 2020). No primeiro concurso não conseguimos candidaturas que cumprissem os requisitos da função. Este concurso repetiu-se em 2020, tendo tido boas candidaturas. A pessoa selecionada iniciará funções em início de março.

Em outras rubricas, verificou-se uma não totalidade de execução do investimento financeiro aprovado. Além das razões elencadas acima, é necessário ter ainda em conta a gestão efetuada com critérios de cuidado e rigor, para que não se dispendam fundos de forma pouco eficaz e sem estratégia associada que a suporte. O exemplo do merchandising é um deles em que faltando alguns elementos de qualidade de produto e de estratégia e execução das vendas, se optou por não realizar o investimento por inteiro, sob riscos elevados de acumulação de stocks, como se tem verificado, causando despesa e perdas desnecessárias à organização.

Na área financeira, deve-se melhorar o trabalho de análise de dados, isto é, têm faltado dados reduzidos e agregados, em que se possam retirar conclusões e análises de performances financeiras, bem como realizar simulações de cenários de investimento e verdadeiras análises de investimento e despesa. Assim, poder-se-iam tomar excelentes decisões de crescimento, otimizando e operacionalizando o muito que a organização tem para crescer em Portugal. É nesse sentido que se está a desenvolver trabalho e melhorias significativas nos processos de PMA – Planeamento, Monitorização e Avaliação de projetos. Continuam a ser necessários diagnósticos aprofundados em várias áreas para que se possam tomar decisões estratégicas, operacionais e financeiras com base em dados e informação precisa e rigorosa.

Como se vê neste relatório e nos seus anexos o trabalho da Amnistia Internacional – Portugal tem sido muito, muito significativo e com impacto crescente. É inegável o trabalho feito em 2019 e que aqui se relata, tal como é inegável o trabalho desenvolvido, bem como as metas e o crescimento alcançado nos últimos anos e que a organização deve celebrar com alegria e orgulho, interna e publicamente.

Neste que é dos últimos relatórios do plano estratégico em vigor, importa melhorar o que temos de melhorar e priorizar o que ainda nos falta atingir e melhorar, mas também constatar o já alcançado!

A estratégia e metodologia de trabalho melhorou significativamente nos últimos anos, o paradigma passou a ser orientado para a criação de impacto e melhorias em direitos humanos. As ferramentas tecnológicas melhoraram as condições de trabalho, desde computadores operacionais ao acesso a materiais de comunicação diversos e essenciais ao nosso trabalho. Nos últimos anos crescemos de um orçamento médio anual de 800.000€ para uma média de 1.400.000€ na atualidade. A equipa executiva ganhou condições de trabalho, categorização de carreira, com avaliação de desenvolvimento de desempenho, forte possibilidade e incentivo à formação pessoal e melhoria contínua, com flexibilidade e dias de trabalho em casa, com uma política de Recursos Humanos sedimentada, e em que nenhum/a trabalhador/a com mais de um ano de casa esteja em situação precária.

Foram ainda efetuados desenvolvimentos tecnológicos no site e sistema de base de dados que facilitam e potenciam o envolvimento público de membros, apoiantes e ativistas. Foram iniciados estudos de mercado e de percepção pública da marca Amnistia Internacional e abriram-se

caminhos a desenvolvimentos que nos permitirão comunicar personalizadamente com as pessoas que nos acompanham e que fazem acontecer a Amnistia Internacional connosco.

Alcançou-se um envolvimento público muito superior através de contributos como o novo site, uma revista nova, renovada e com mais conteúdos e publicação atempada, com maior capacitação das estruturas de ativismo e com uma angariação de fundos mais diversificada e ainda com muito potencial por onde se desenvolver.

O ativismo na rua está a crescer, local e nacionalmente, e o apoio da Amnistia Internacional a organizações mais pequenas efetiva-se com a abertura da organização aos movimentos e forças da sociedade.

Essa abertura denota-se ainda com uma presença na imprensa mais constante e visível, e uma percepção pública da Amnistia Internacional mais suportada na esperança, na credibilidade e na conciliação, com participação em assuntos nacionais e internacionais. A participação na imprensa inclui a internacional, com destaque para a angolana e cabo-verdiana ao longo de 2019.

O trabalho com juventude e EDH está a sistematizar-se e é área estratégica cada vez mais relevante para a organização e terá ainda muito por se desenvolver e crescer. A Estratégia de Juventude, prioridade da Direção, elaborada e aprovada em 2018 e 2019, é um guia fundamental desse caminho de crescimento.

Também ao nível da governança a organização se solidifica, com programas sistematizados de indução e liderança que importa desenvolver ainda mais ao nível da sustentabilidade e da nossa participação internacional no Movimento da Amnistia Internacional.

No entanto, a Amnistia Internacional – Portugal tem ainda espaço para maior crescimento e presença no nosso país. O grande público tem ainda dificuldades em identificar claramente a natureza do nosso trabalho, nomeadamente as áreas em que atuamos e como. Somos ainda uma organização fechada em si própria e é necessário reverter este aspecto. A organização existe para estar aberta ao exterior, para se relacionar com as forças da sociedade. É no mundo – junto de quem mais necessita - que temos de estar e será com essa abertura que faremos a nossa parte para melhorar o mundo.

No ano de 2020, teremos de nos focar com especial sentido de prioridade nos desenvolvimentos e metas que nos faltam atingir para o pleno cumprimento do plano estratégico em vigor e perto de se concluir.

O aumento de apoiantes regulares e membros e a aplicação dos nossos recursos em investimentos vantajosos, financeira e eticamente, a melhoria continua e exponencial de procedimentos internos de trabalho e a otimização dos papéis e responsabilidades de cada participante nesta organização, farão a Amnistia Internacional crescer ainda mais e atingir o seu potencial para se tornar ainda mais relevante na sua missão e propósito na construção de um mundo melhor: um mundo onde todas as pessoas usufruam e compreendam em plenitude os direitos humanos. Os desafios foram elencados neste capítulo de síntese.

Saibamos abraçar este desígnio com coragem e determinação!